

JADIS XI · CIED VI

11^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE ANÁLISE DO DISCURSO
&
SEXTO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DISCURSO

Caderno de resumos

8, 9 e 10 de outubro de 2026
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

JADIS XI – CIED VI

11^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE ANÁLISE DO DISCURSO
&
SEXTO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DISCURSO

8, 9 e 10 de outubro de 2026 | Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ORGANIZADORES

Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP, Portugal)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP, Portugal)

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FLP-USP, Brasil)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandra Guedes Pinto (FLUP / CLUP)

Paulo Roberto Segundo (FFLCH / USP)

Isabel Margarida Duarte (FLUP / CLUP)

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (CLUP / FLUP)

Micaela Aguiar (FLUP / CLUP)

Gabriel Isola-Lanzoni (FFLCH / USP)

Enio José Porfirio Soares (FLUP / CLUP)

Ana Sofia Meneses Silva (FLUP / CLUP)

Xinxin Shi (FLUP / CLUP)

Renata Palumbo (FFLCH / USP)

Lucas Pereira da Silva (USP)

SITE

<https://id.letras.up.pt/jadis/>

E-MAIL

info.jadis.cied@gmail.com

OBSERVAÇÃO: Os resumos estão organizados por ordem alfabética pelo primeiro nome de cada autor. O conteúdo e a redação de todos os textos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

APOIO



doi: <https://doi.org/10.54499/UID/00022/2025>

Sumário

Sessões plenárias

1

Argumentación y discurso digital

1

Catalina Fuentes Rodríguez

Technologies of Intimacy – The Love Letter Archive as a Laboratory for Discourse Studies in the Digital Age

2

Eva L. Wyss

Workshops

4

Cartografia dos estudos da argumentação no Brasil: uma discussão sobre métodos

4

*Isabel Cristina Michelin de Azevedo**Renata Palumbo*

Como e quando se dá a atribuição de autoridade epistêmica e linguística às tecnologias de IA Generativa na graduação em Letras da Unicamp

5

Inês Signorini

Painéis temáticos

6

Painel 1

Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

6

Painel 2

Hashtags e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias

12

Painel 3

Implicaturas, polidez e relevância: a crítica disfarçada de elogio

22

Painel 4

Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

27

Painel 5

A escrita acadêmica e o ambiente digital: análise textual e procedimentos metodológicos 32

Comunicações 39

Póster 124

Sessões plenárias

Argumentación y discurso digital

Catalina Fuentes Rodríguez

Universidad de Sevilla

09 de outubro de 2026

Los nuevos medios de comunicación digital suponen un desafío teórico-metodológico a los modelos vigentes de análisis del discurso, lo que obliga a un ajuste en la dinámica investigadora. La delimitación de tipos o géneros discursivos se hace cada vez más difícil por la hibridez de estos productos digitales. Igualmente, el análisis de la argumentación exige una nueva mirada por la multimodalidad inherente a este discurso, el empleo exacerbado en ocasiones de la emoción, la intensificación, las falacias o la polifonía textual. En esta ponencia se analizan comunicaciones en diferentes medios para mostrar el juego de estructuras y mecanismos argumentativos y las cuestiones que plantea al investigador.

Technologies of Intimacy – The Love Letter Archive as a Laboratory for Discourse Studies in the Digital Age

Eva L. Wyss¹

University of Koblenz

08 de outubro de 2026

The history of love letters offers a unique perspective on the relationship between discourse and technology. For more than two centuries, intimate communication has been shaped by changing media environments, from handwritten correspondence and postal systems to digital messaging platforms and, more recently, AI-generated texts. At the same time, love letters constitute an exceptional resource for investigating how discourse, identity, emotion, and social relationships are linguistically constructed across different technological settings.

This plenary lecture I will present the Love Letter Archive as both a research object and a research infrastructure. Drawing on one of the largest collections of private love correspondence in Europe, it explores how technologies of communication have transformed the production, circulation, and interpretation of intimate discourse. Particular attention is paid to the ways in which narrativity, self-presentation, emotional expression, and relationship management evolve across media while retaining remarkable discursive continuities.

Beyond the historical and theoretical perspective, the lecture addresses the practical challenges of making large collections of private correspondence accessible for research. It discusses current approaches to digitisation, transcription, annotation, and metadata enrichment, as well as the role of citizen science in the collaborative documentation and interpretation of handwritten sources. The archive thus serves as a case study for the intersection of traditional philological methods, digital humanities, and participatory research.

Finally, I will examine emerging opportunities and challenges associated with computational approaches and artificial intelligence. Large language models, handwriting recognition, automated transcription, semantic annotation, and corpus-based analysis open new possibilities for exploring intimate discourse at scale. At the same time, they raise important methodological and epistemological questions concerning interpretation, contextualisation, privacy, authorship, and the limits of automated analysis. The Love Letter Archive provides a particularly fruitful environment for reflecting on these issues, as it combines rich historical materials with innovative digital methods.

¹ Eva L. Wyss is Full Professor of Linguistics at the University of Koblenz and founder of the Love Letter Archive (*Liebesbriefarchiv.de*), one of the largest collections of private love correspondence in Europe. Her research focuses on language and communication in intimate relationships, historical and contemporary love letters, digital communication, gender, discourse and media change, as well as narrative and multimodal practices. She has published widely on love letters, computer-mediated communication, naming practices, gender, and the mediatization of intimacy. From 2021 to 2025, she led the linguistic component of the interdisciplinary research project *IH-ersvKI* at the University of Koblenz, which explored the use of artificial intelligence and digital methods in language education. In recent years, she has been involved in digital humanities and citizen science projects, developing innovative approaches to the collection, transcription, annotation, and analysis of personal correspondence.

By bringing together discourse studies, archival practice, citizen science, and AI-assisted research, the lecture argues that love letters constitute a privileged site for understanding both the history and the future of technologically mediated communication.

Workshops

Cartografia dos estudos da argumentação no Brasil: uma discussão sobre métodos

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

UFS/UEFS, Brasil

Renata Palumbo

USP, Brasil

08 de outubro de 2026

Neste workshop, discutem-se os procedimentos metodológicos envolvidos, até o momento, na Cartografia dos estudos da argumentação no Brasil (2011-2020), cujo corpus constituiu-se por dissertações e teses da área de Letras e Linguística, resultando em um alto volume de dados. Parte-se de reflexões de Deleuze e Guattari (1995) no que se refere à possibilidade de cartografar rizomaticamente territorialidades acadêmicas, filiações teóricas, interfaces disciplinares e ações de ensino-aprendizagem da argumentação. Além disso, discorre-se sobre outras possibilidades para cartografar estudos da argumentação correlacionados ao ensino, tendo em vista que as pesquisas aplicadas requerem um quadro teórico diversificado, bem como especificidades quanto a seus objetivos e contextos de intervenção ou observação (Kleiman, Vianna, Grande, 2019; Piris et al, 2023; Azevedo, 2026; Palumbo, 2026). Nessa direção, este workshop volta-se, também, para os resultados da análise dos trabalhos de pesquisas que envolveram letramento e argumentação na região sudeste do Brasil, com vista à natureza, às interfaces teóricas e às abordagens (qualitativa-quantitativa) selecionadas. Busca-se fomentar o diálogo acerca tanto de encaminhamentos metodológicos de corpora extensos quanto de projeções de possíveis abordagens metodológicas apoiadas em tecnologias, como as inteligências artificiais generativas.

Palavras-chave: Cartografia; Argumentação; métodos.

Como e quando se dá a atribuição de autoridade epistêmica e linguística às tecnologias de IA Generativa na graduação em Letras da Unicamp

Inês Signorini

Unicamp, Brasil

09 de outubro de 2026

Experimentação, análise e reflexão sobre usos de tecnologias de IA Generativa frequentes na universidade, de modo a dar visibilidade para a atribuição, pelos aprendizes, de autoridade epistêmica e linguística a essas tecnologias em práticas de letramento acadêmico-científico, ou seja, em práticas de leitura e produção oral e escrita voltadas para a aprendizagem de saberes fundamentais de uma disciplina ou curso. A proposta articula-se com resultados de estudos em andamento sobre o tema, desenvolvidos no âmbito do Projeto Temático FAPESP 2022/05908-0 pelos seguintes pesquisadores: Inês Signorini (Departamento de Linguística Aplicada), Júlio Bizigato Portes (Mestrado em Linguística Aplicada) e Daniel Mesquita da Silva (Graduação em Letras).

Painéis temáticos

Painel presencial

Painel temático 1

Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

Resumo: O objetivo do presente painel é problematizar manifestações linguístico-discursivas e sociais na escrita científica, considerando estudantes e investigadores experientes, num contexto marcado pela integração crescente de tecnologias digitais e sistemas de IA. Parte-se da problemática de que a incorporação de ferramentas de IA na escrita científica desafia concepções tradicionais de autoria e originalidade. Neste quadro, emergem questões centrais: como se reconfigura a identidade discursiva em contextos de coprodução humano-IA? Que transformações ocorrem nos letramentos acadêmicos quando a escrita é assistida por sistemas digitais? De que modo as instâncias de validação científica respondem a essas novas formas de produção escrita? Quanto à metodologia, os estudos são de natureza qualitativa baseados em: análise discursiva de textos científicos e práticas de escrita mediadas por IA; estudos de caso em contexto de ensino superior; análise de interações com ferramentas digitais de apoio à escrita; exame de práticas editoriais e processos de revisão científica. O painel mobiliza os estudos de letramentos acadêmicos e teorias do discurso, entendendo a escrita científica como prática situada e regulada por comunidades discursivas. A integração da IA em práticas de escrita científica convoca uma revisão crítica das categorias de autoria e identidade discursiva, evidenciando a sua natureza processual, social, relacional e tecnologicamente mediada. Os resultados esperados são identificação de novas configurações de autoria e identidade discursiva; compreensão do impacto da IA nos letramentos acadêmicos; avaliação de práticas pedagógicas inovadoras no ensino da escrita científica; análise do papel das revistas científicas na validação de textos produzidos com mediação tecnológica; propostas para uma integração crítica e eticamente informada da IA no ensino superior e na produção científica. A articulação entre tais resultados oferece uma perspectiva abrangente e inovadora sobre os letramentos acadêmicos na era da IA, respondendo diretamente aos desafios emergentes no ensino superior e na investigação científica.

Palavras-chave: escrita científica; IA; identidades; letramentos acadêmicos; ensino superior.

Painel temático 1 - Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

Tensões na escrita contemporânea: identidades em práticas de letramentos acadêmicos com IAGen

Adriana Fischer

Fundação Universidade Regional de Blumenau
adrfischer@furb.br

Flávia Sordi

Universidade Estadual de Campinas
flaviasordi@gmail.com

Resumo: Este trabalho é o recorte de uma produção acadêmica e tem o objetivo de discutir como escreventes acadêmicos em formação, professores e/ou pesquisadores, vinculados à graduação e/ou à pós-graduação, em diferentes universidades, refletem sobre práticas de escrita e compartilhamento de dados em redes sociais com relação à IAGen. Para o painel, delimitamos um corpus com suas escritas relativas a um projeto de pesquisa maior, a saber, comentários produzidos mediante o questionamento sobre um compartilhamento (ou não) de um post em redes sociais. O pressuposto é que as reflexões desses participantes, sejam eles estudantes e/ou professores, apontam para movimentos discursivos por meio da linguagem (Bakhtin, 2010) que tensionam as identidades assumidas em contextos acadêmicos (Ivanic, 1998; Fischer, 2007; Miranda, 2016), seja na escrita, seja na condução pedagógica para compreensão acerca do fenômeno de desinformação (Assis; Komesu; Pollet, 2021). O aporte teórico advém da perspectiva sociocultural dos letramentos (Street, 1984), que compreende as práticas de letramentos acadêmicos socialmente situadas e constituídas por relações de poder, de identidades, de tensões e conflitos (Lea e Street, 1998) com alinhamento à vertente dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 1998; Fischer, 2007).

Referências bibliográficas:

- Assis, J. A., Komesu, F., & Pollet, M.C. (2021). A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. *Scripta*, 25(54), 9–38.
- Bakhtin, M. M. (2010). *Para uma filosofia do ato responsável* (A. Ponzio & Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso, Orgs.; W. Miotello & C. A. Faraco, Trans.). Pedro e João.
- Fischer, A. (2007). *A construção de letramentos na esfera acadêmica* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Ivanic, R. (1998). *Writing and identity: The discursive construction of identity in academic writing*. John Benjamins.
- Lea, M., & Street, B. (1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, 23(2), 157–171.

Miranda, F. D. S. S. (2016). *Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade: (Res)significações e refrações com tecnologias digitais* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Unicamp. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/972905>

Street, B. (1984). *Literacy in theory and practice*. Cambridge University Press.

Painel temático 1 - Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

A construção da discussão no artigo científico. Possibilidades e desafios do uso da IA

Íris Susana Pereira

Universidade do Minho

Resumo: A discussão é uma fase essencial do artigo científico, comumente entendida como o estabelecimento de um diálogo entre os resultados empíricos e o enquadramento teórico e o estado da arte. Esse diálogo permite ao autor interpretar os resultados e identificar com clareza o contributo do seu estudo para a construção de conhecimento numa determinada área científica (Ecarnot et al., 2015; Murillo et al. 2017). Todavia, na perspetiva da edição de uma revista científica, a discussão continua a ser uma das dimensões mais críticas em muitos dos trabalhos submetidos, consistindo antes numa síntese dos resultados empíricos anteriormente descritos. Essa realidade denuncia uma conceção errónea da discussão e, em última instância, uma visão algo ingénua do sentido da escrita na comunidade de discurso (Swales, 2011) especificamente constituída pela academia. Neste contexto, colocou-se-me a seguinte questão: Poderá a IA apoiar a redação da discussão de um artigo científico? Para lhe responder, solicitei a uma ferramenta de IA a construção da discussão de um artigo de minha autoria, já publicado. O pedido foi feito sem que o texto tivesse a discussão original, dado que o meu objetivo foi o de a comparar com o resultado produzido. Essa análise incidiu no conteúdo e na forma argumentativa do texto produzido por IA. Os resultados apontam para a existência de vantagens mas também de limites de conteúdo e de forma da utilização da IA na construção da discussão nos artigos científicos.

Palavras-chave: discussão; artigo científico; inteligência artificial; comunidade de discurso académico.

Referências bibliográficas:

- Ecarnot, F., Seronde, M.-F., Chopard, R., Schiele, F., & Meneveau N. (2015). Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. *European Geriatric Medicine*, 6, 573–579.
- Murillo, J. F., Martínez-Garrido, C., & Belavi, G. (2017). Sugerencias para escribir un buen artículo científico en educación. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15 (3), 5-34.
- Swales, J. (2011). The concept of discourse community. In E. Wardle & D. P. Downs (Eds.). *Writing about writing: A College Reader* (pp. 466-479). Bedford/St. Martins.

Painel temático 1 - Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

Letramentos Acadêmicos e Inteligência Artificial: Impacto de Chatbots Personalizados no Desenvolvimento da Escrita Científica no Ensino Superior

Fernando Azevedo

Universidade do Minho

fraga@ie.uminho.pt

Resumo: O presente estudo analisa o impacto do uso de chatbots de Inteligência Artificial (IA) personalizados no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos, com particular enfoque na escrita científica no Ensino Superior. Define-se como objetivo investigar de que modo a interação com um chatbot baseado na tecnologia OpenAI contribui para o desenvolvimento da voz autoral, da organização discursiva e da autonomia na produção textual. O enquadramento teórico articula investigações sobre letramentos acadêmicos e escrita científica com estudos recentes sobre a integração da IA na educação superior (Aljuaid, 2024; Karatzas & Zogopoulos, 2024; Okonkwo & Ade-Ibijola, 2021), entendendo a escrita académica como prática discursiva situada, mediada por tecnologias e regulada por convenções institucionais. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa em duas fases: (i) aplicação de um inquérito inicial para mapear dificuldades dos estudantes na escrita académica; (ii) implementação de um chatbot personalizado em contexto de sala de aula, seguida de recolha de dados através de questionário final e análise das perceções dos participantes. Os resultados evidenciam melhorias na coesão textual, na organização argumentativa e na capacidade de revisão autónoma dos textos. Paralelamente, identificam-se desafios relacionados com dependência tecnológica e necessidade de desenvolvimento de literacia crítica no uso da IA. Conclui-se que chatbots personalizados constituem dispositivos eficazes para o desenvolvimento dos letramentos académicos, desde que integrados de forma crítica e pedagogicamente orientada, contribuindo para a formação de escritores científicos mais reflexivos em ecossistemas digitais contemporâneos.

Referências bibliográficas:

- Aljuaid, H. (2024). The impact of artificial intelligence tools on academic writing instruction in higher education: A systematic review. *Arab World English Journal (AWEJ) Special Issue on ChatGPT*, 26–55. <https://doi.org/10.24093/awej/ChatGPT.2>
- Karatzas, A., & Zogopoulos, K. (2024). Literacy and artificial intelligence: Applications and concerns. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, 29(9), 12–23. <https://doi.org/10.9790/0837-2909071223>
- Okonkwo, C. W., & Ade-Ibijola, A. (2021). Chatbots applications in education: A systematic review. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 2, 100033. <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2021.100033>

Painel temático 1 - Letramentos acadêmicos com tecnologias digitais na escrita científica: interações em face à Inteligência Artificial (IA)

A IA generativa e os processos de construção e expressão do conhecimento: questões e desafios

José Antônio Brandão de Carvalho

Universidade do Minho

jabrandao@ie.uminho.pt

Resumo: Os processos de construção e expressão do conhecimento e o papel que neles a escrita desempenha são complexos, envolvendo diferentes vertentes. Por um lado, o recurso à escrita como ferramenta de elaboração do conhecimento pode constituir um fator da qualidade desse mesmo conhecimento. (Gavelek, Raphael, Biondo & Wang, 2000; Tynjälä, Mason & Lonka, 2001; Carvalho, 2019). Por outro lado, a expressão do conhecimento construído, em muitos casos em situações de avaliação, depende largamente da capacidade de formular por o escrito. Isso afeta naturalmente a qualidade dessa expressão, podendo considerar-se em alguns casos que a incapacidade de exprimir o conhecimento decorrerá mais das dificuldades de escrita do que de da efetiva ausência desse mesmo conhecimento (Carvalho, 2023). A emergência e generalização progressiva do uso da IA generativa obriga a uma profunda reflexão, podendo conduzir à necessidade dos processos que até agora a escola desenvolve, tanto no que se refere aos processos de construir conhecimento como aos modos de demonstrar o conhecimento construído. Tendo em conta os pressupostos atrás expressos, pretendemos, nesta intervenção, discutir duas questões: Como pode a IA generativa constituir uma ferramenta de construção de conhecimento e qual o papel do recurso à escrita nesse processo? Como é que a IA afeta os processos tradicionais de expressão e avaliação do conhecimento?

Referências bibliográficas:

- Carvalho, José A. Brandão (2019). Academic Literacy Enhancement along the Schooling Path - Students' Reading and Writing Practices in Portuguese Schools and Universities. In C. Bazerman, B. González Pinzón, D. Russell, P. Rogers, L. Peña, E. Narváez, P. Carlino, M. Castelló & Mónica Tapia-Ladino (Eds.), *Conocer la escritura: investigación más allá de las fronteras / Knowing Writing: Writing Research across Borders* (71-92). Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana / Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse.
- Carvalho, José A. Brandão (2023). The promotion of academic literacy in higher education: The course Reading and Writing for the Production of Academic Knowledge. *Didacticae*, 14, 126-136.
<https://revistes.ub.edu/index.php/didacticae/article/view/42334/40445>
- Gavelek, J., Raphael, T., Biondo, S., & Wang, D. (2000). Integrated literacy Instruction. In M. Kamil, P. Mosenthal, P. D. Pearson & R. Barr (eds.), *Handbook of Reading Research* (Vol.3, pp. 587-607). Erlbaum.
- Tynjälä, P., Mason, L., & Lonka, K. (2001). Writing as a learning tool: An introduction. In P. Tynjälä, L. Mason & K. Lonka (Eds.), *Writing as a learning tool. Integrating theory and practice* (pp.7-22). Kluwer Academic Press.

Painel presencial

Painel temático 2

Hashtags e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias

Resumo: No contexto da comunicação digital contemporânea, as *hashtags* assumem um papel central na organização, circulação e interpretação dos discursos em ambiente digital. Inicialmente associadas a mecanismos de indexação e de categorização temática em plataformas como o Twitter/X, as suas funções rapidamente se expandiram para além da mera categorização temática, passando a desempenhar papéis discursivos, argumentativos, avaliativos e identitários em múltiplos contextos de interação digital. Enquanto unidades linguísticas híbridas e plurifuncionais, situadas na interseção entre texto, metadado e marcador pragmático, as *hashtags* participam ativamente na construção de sentidos, no posicionamento enunciativo e na configuração de comunidades discursivas. A sua utilização evidencia fenómenos característicos da comunicação digital, tais como a brevidade enunciativa, a fragmentação textual, a elevada interatividade na circulação de conteúdos, bem como a performatividade discursiva. Partindo dos contributos da Análise do Discurso Digital, este painel propõe uma reflexão crítica sobre o estatuto linguístico-discursivo das *hashtags*, privilegiando abordagens de natureza pragmática, enunciativa e multimodal. Pretende-se discutir de que modo estas unidades funcionam como mecanismos de afiliação identitária, marcadores axiológicos e instrumentos de enquadramento argumentativo, frequentemente associados a processos de viralização, recontextualização e resignificação discursiva. O painel procurará ainda explorar a dimensão multimodal das *hashtags*, considerando a sua articulação com imagens, emojis, vídeos, legendas e outros recursos semióticos característicos de plataformas digitais. Serão igualmente consideradas as diferenças funcionais associadas às distintas arquiteturas das plataformas sociais, como o X/Twitter, Instagram ou TikTok, bem como os efeitos produzidos pela posição textual das *hashtags* nos enunciados, nomeadamente quando integradas sintaticamente, isoladas ou organizadas em sequências discursivas. Do ponto de vista metodológico, privilegia-se uma abordagem qualitativa e discursivo-interpretativa, baseada na análise de *corpora* digitais provenientes de diferentes contextos comunicativos, designadamente discursos políticos, ativistas, mediáticos e culturais. Pretende-se, deste modo, contribuir para a compreensão das *hashtags* enquanto formas discursivas dinâmicas, capazes de condensar posicionamentos ideológicos, afetivos e sociais no ecossistema digital contemporâneo.

Palavras-chave: *hashtags*; discurso digital; pragmática; posicionamento enunciativo; argumentação.

Referências bibliográficas:

- Caleffi, P.-M. (2015). The 'hashtag': A new word or a new rule? *SKASE Journal of Theoretical Linguistics*, 12(2), 46–69.
- Faria, E. S. (2023). Intersecções semióticas no mundo digital. In R. de O.

- Carreon, M. A. A. Ruiz, & L. M. B. M. de Araujo (Orgs.), *Análise do discurso digital: perspectivas teóricas e metodológicas*. Letraria.
- Giering, M. E., & Pinto, R. (2021). O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. *(Con)Textos Linguísticos*, 15(31), 30–47.
- Oliveira, A. L. A. M., & Carneiro, M. M. (2018). #Caguei: Agressividade no Twitter. *(Con)Textos Linguísticos*, 12(22), 7–20.
- Page, R. (2012). The linguistics of self-branding and micro-celebrity in Twitter: The role of hashtags. *Discourse & Communication*, 6(2), 181–201.
- Paveau, M. -A. (2017). *L'Analyse du Discours Numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.
- Recuero, R., Zago, G., & Soares, F. (2015). Hashtags functions in the protests across Brazil. *SAGE Open*, 5(2), 1–14.
- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8–20.

Painel temático 2 - *Hashtags e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias*

A hashtag como estratégia política de persuasão

Maria Aldina Marques

CEHUM | Universidade do Minho

mamarques@elach.uminho.pt

Resumo: As redes sociais são particularmente atrativas para os políticos, uma atratividade que atualmente é amplificada por figuras como Donald Trump. Contudo, não é um fenómeno novo ou singular. A visibilidade é condição fundamental do sucesso político. Por essa razão, a política e os políticos necessitam dos meios de comunicação social, tradicionais ou digitais, para se afirmarem e persuadirem os seus potenciais eleitores. Já em 1997, Mário Soares, a quem é reconhecida uma notável capacidade comunicativa, afirmava, no programa de televisão *O século do povo*, que os políticos para se imporem nas democracias modernas têm que passar bem na televisão. Nesta relação com os novos meios de comunicação, os discursos assumem novas formas e características. A presente comunicação aborda, numa perspetiva discursiva, a construção do discurso político nas redes sociais, em tempo de propaganda eleitoral. Em particular, pretende analisar as características e as funções da hashtag em publicações no Instagram efetuadas pelos partidos políticos durante a última semana da campanha para as eleições legislativas de maio de 2024. Parte-se da hipótese de que a hashtag desempenha uma função persuasiva estratégica. A investigação é orientada por cinco questões: Quem recorre às hashtags? Em que contextos? Com que objetivos? Que funções discursivas desempenham? Que especificidades apresentam tendo em conta a ideologia partidária? A análise, ainda em curso, evidencia já algumas características e funções da hashtag na organização enunciativa dos discursos, designadamente enquanto mecanismo de construção das vozes discursivas e na sua articulação com os processos de referenciação, ao serviço de estratégias de persuasão.

Palavras-chave: comunicação digital; dialogismo; enunciação; hashtag; persuasão.

Painel temático 2 - *Hashtags* e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias

Da circulação transnacional à ressignificação local: *Hashtags* de protesto e identidade no *Sul Global*

Ana Sofia Souto

CLUNL - NOVA

ana.sofia.souto@gmail.com

Resumo: Esta comunicação analisa o papel das *hashtags* na construção discursiva de protestos no Sul Global, focando-se na sua apropriação no cenário digital brasileiro. Procura-se compreender como estas unidades funcionam como marcadores ideológicos, instrumentos de mobilização e recursos identitários. Investigar-se-á de que modo *hashtags* globais (como *#BlackLivesMatter*) são traduzidas e articuladas com reivindicações locais (*#VidasNegrasImportam*, *#EleNão*), constituindo-se como formas condensadas de resistência política e memória coletiva. O estudo inscreve-se na Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017), que conceptualiza as *hashtags* como "tecnopalavras" dotadas de propriedades linguísticas e tecnológicas. Articulam-se contributos da pragmática digital e da ação coletiva em rede, entendendo as *hashtags* como dispositivos capazes de gerar enquadramentos interpretativos (Scott, 2015) e *performar* identidades coletivas (Page, 2012; Recuero et al., 2015). Adota-se uma abordagem qualitativa e discursivo-interpretativa sobre um *corpus* de publicações do *X/Twitter* e *Instagram*, capturadas em picos de visibilidade pública. Analisam-se os usos pragmáticos de *hashtags* globais e locais no Brasil, observando a sua inserção textual e articulação multimodal com imagens e *emojis*. Os resultados preliminares indicam que as *hashtags* operam como dispositivos de tradução cultural, adaptando repertórios globais a fraturas sociohistóricas locais. Como enunciados argumentativos condensados, agregam comunidades discursivas, favorecem a circulação de narrativas contra hegemónicas e consolidam posicionamentos políticos em rede.

Palavras-chave: *Hashtags*; Análise do Discurso Digital; Sul Global; Identidade.

Referências bibliográficas:

- Page, R. (2012). The linguistics of self-branding and micro-celebrity in Twitter: The role of hashtags. *Discourse & Communication*, 6(2), 181–201. <https://doi.org/10.1177/1750481312437441>
- Paveau, M.-A. (2017). *L'Analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.
- Recuero, R., Zago, G., & Soares, F. (2015). Hashtags functions in the protests across Brazil. *SAGE Open*, 5(2), 1–14. <https://doi.org/10.1177/2158244015584379>
- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8–20. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2015.03.015>

Painel temático 2 - *Hashtags* e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias

Hashtags, posicionamento ideológico e práticas discursivas de partidos de extrema-direita no YouTube

Isabelle Simões Marques

LE@D - Universidade Aberta

isabelle.marques@uab.pt

Resumo: Este trabalho analisa o uso das hashtags nas publicações e vídeos do partido francês Rassemblement National (RN) e do partido Chega na plataforma YouTube, no período compreendido entre janeiro e maio de 2026. O objetivo central é compreender de que modo estas unidades linguístico-discursivas funcionam como mecanismos de afiliação identitária, marcadores axiológicos e instrumentos de enquadramento argumentativo no discurso político de direita radical, em dois contextos nacionais distintos, França e Portugal. O enquadramento teórico mobiliza contributos da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017), da pragmática das hashtags (Scott, 2015; Page, 2012) e dos estudos sobre discurso político e populismo de direita (Wodak, 2015). Metodologicamente, recorre-se a uma abordagem qualitativa e discursivo-interpretativa, a partir da construção de um corpus digital multimodal, composto por títulos, descrições e hashtags de vídeos publicados nos canais oficiais dos dois partidos. A análise centra-se nas funções discursivas das hashtags no contexto específico do YouTube, nomeadamente o seu papel na otimização algorítmica, na construção de comunidades discursivas e na condensação de posicionamentos ideológicos. Exploram-se ainda os processos de viralização e recontextualização discursiva (Zappavigna, 2018), bem como as especificidades desta plataforma face a outras redes sociais, designadamente a articulação entre hashtags, títulos de vídeo e conteúdo audiovisual (Boulianne et al., 2025; Kakavand, 2024). Os resultados preliminares sugerem que as hashtags constituem vetores privilegiados de polarização discursiva e de construção de identidades políticas coletivas no ecossistema digital contemporâneo.

Palavras-chave: *hashtags*; discurso político digital; YouTube; extrema-direita; posicionamento enunciativo.

Referências bibliográficas:

- Boulianne, S., Hoffmann, C. P., & Bossetta, M. (2025). Social media platforms for politics: A comparison of Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Reddit, Snapchat, and WhatsApp. *New Media & Society*, 27(3), 1–22. <https://doi.org/10.1177/14614448241262415>
- Kakavand, A. E. (2024). Far-right social media communication in the light of technology affordances: A systematic literature review. *Annals of the International Communication Association*, 48(1), 37–60. <https://doi.org/10.1080/23808985.2023.2280824>
- Page, R. (2012). The linguistics of self-branding and micro-celebrity in Twitter: The role of hashtags. *Discourse & Communication*, 6(2), 181–201. <https://doi.org/10.1177/1750481312437441>
- Paveau, M.-A. (2017). *L'analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.

- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8–20. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2015.03.015>
- Wodak, R. (2015). *The politics of fear: What right-wing populist discourses mean*. SAGE.
- Zappavigna, M. (2018). *Searchable talk: Hashtags and social media metadiscourse*. Bloomsbury.

Painel temático 2 - *Hashtags e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias*

#Estudantes, #Professores e outros agentes académicos: partilhas da vida universitária no TikTok

Mariana Moita Silva

Universidade Aberta | CLUNL

mariana_msilva@hotmail.com

Resumo: O TikTok constitui, atualmente, uma das principais plataformas digitais de produção e circulação de discursos entre utilizadores jovens e jovens adultos, assumindo-se como um espaço privilegiado de partilha de experiências quotidianas, construção identitária e interação social. No contexto académico, em particular, o espaço digital em apreço acolhe relatos, desabafos, testemunhos, críticas e formas de autorrepresentação que contribuem para a construção pública da experiência universitária. Desta forma, a presente proposta centra-se na análise de publicações em português europeu associadas a hashtags como #estudantesuniversitarios, #estudantes, #professor e #universidade, procurando compreender quais os mecanismos discursivos de construção de sentido, que estratégias emergem em torno destas etiquetas e de que modo estas participam na organização das interações digitais. Assim, o estudo inscreve-se no âmbito da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017), entendendo as hashtags como recursos de agregação social, visibilidade e construção identitária (Page, 2012; Scott, 2015). Complementarmente, a análise incidirá sobre um *corpus* de publicações com elevada circulação e interação, privilegiando uma abordagem qualitativa de natureza discursivo-interpretativa. Serão observados os temas recorrentes, os posicionamentos enunciativos, os mecanismos avaliativos, de construção de sentido e as relações entre as hashtags utilizadas e os conteúdos verbais que acompanham as publicações. Pretende-se, igualmente, perceber em que medida os conteúdos associados às etiquetas correspondem às expectativas semânticas que estas sugerem. Os resultados preliminares apontam para uma utilização das hashtags que ultrapassa a simples categorização temática, evidenciando funções de enquadramento interpretativo, negociação identitária e segmentação de audiências. Identificam-se, igualmente, desvios entre os significados sugeridos pelas hashtags e os discursos efetivamente produzidos, revelando a complexidade das dinâmicas comunicativas que caracterizam o ecossistema digital contemporâneo.

Palavras-chave: experiência universitária; *hashtags*; discurso digital; identidade; TikTok.

Referências bibliográficas:

- Page, R. (2012). The linguistics of self-branding and micro-celebrity in Twitter: The role of hashtags. *Discourse & Communication*, 6(2), 181–201.
- Paveau, M.-A. (2017). *L'Analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.

- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8–20.
- Thomas, L., Briggs, P., Hart, A., & Kerrigan, F. (2018). Understanding social media and identity work in young people transitioning to university. *Computers in Human Behavior*, 76, 541–553.

Painel temático 2 - *Hashtags* e práticas discursivas no ecossistema digital: funções pragmáticas, argumentativas e identitárias

Hashtags ativistas e comunidades discursivas digitais: entre mobilização, compromisso e contestação

Isabel Roboredo Seara

Universidade Aberta | CLUNL | CEHUM

irseara@gmail.com

A hashtag (...) is a performative statement.

Which is to say that it is a saying which is also a doing, to paraphrase Austin (1975, p. 5), an utterance that is at the same time an action. Bruns, A., & Burgess, J. (2011, p. 7).

Resumo: No ecossistema digital contemporâneo, as *hashtags* afirmaram-se como dispositivos centrais de produção, de circulação e de amplificação dos discursos públicos, assumindo-se como instrumentos de posicionamento ideológico, de afiliação (Paveau 2017) e de mobilização social. Este trabalho analisa o papel de *hashtags* ativistas na construção de comunidades discursivas digitais e nos processos de mobilização coletiva em torno de causas socialmente sensíveis. O objetivo central consiste em compreender de que modo estas unidades linguístico-discursivas funcionam como mecanismos de afiliação, posicionamento ideológico e compromisso cívico, contribuindo para a transformação de experiências individuais em causas coletivas. Para tal, recorre-se à análise de um *corpus* de *hashtags* recolhidas em contexto português, nas plataformas X e Instagram, associadas a movimentos de sensibilização, denúncia e contestação social. O enquadramento teórico mobiliza contributos da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017), dos estudos sobre públicos em rede e *hashtags* ativistas (Bruns & Burgess, 2011; Rambukkana, 2015), da pragmática das *hashtags* (Scott, 2015) e da noção de ‘fórmula discursiva’ proposta por Krieg-Planque (2009). Parte-se do pressuposto de que as *hashtags* ultrapassam a função de indexação temática para se constituírem como formas discursivas dotadas de valor performativo, capazes de orientar interpretações, construir pertenças e favorecer a circulação de discursos de mobilização social. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza pragmático-discursiva, centrada na observação das configurações linguísticas das *hashtags* e dos efeitos de sentido produzidos em contexto. A análise incide sobre diferentes tipos de estruturas recorrentes, designadamente sintagmas nominais axiológicos, microproposições assertivas, formulações injuntivas, estruturas deícticas e formulações quantitativas negativas, presentes em *hashtags* como #MeToo, #BlackLivesMatter, #FicaEmCasa ou #NemMaisUma. Os resultados preliminares sugerem que a eficácia mobilizadora destas formas discursivas assenta numa combinação entre economia linguística, densidade semântica, abertura interpretativa e capacidade de inscrição comunitária. Operam através do que designamos chamar uma “hipercondensação pragmática”, isto é, a capacidade de concentrar em uma unidade linguística mínima efeitos de pertença, denúncia, mobilização e contestação. Neste sentido, as *hashtags* ativistas afirmam-se como dispositivos centrais na configuração do espaço público digital contemporâneo, potenciando formas de compromisso, participação e contestação coletiva.

Palavras-chave: *hashtags* ativistas; discurso digital; mobilização coletiva; pragmática; comunidades discursivas; contestação.

Referências bibliográficas:

- Austin, J. L. (1975). *How to do things with words*. Cambridge University Press.
- Bruns, A. & Burgess, J. (2011). The use of Twitter hashtags in the formation of ad hoc publics. Paper presented at 6th European Consortium for Political Research General Conference, August 25–27, University of Iceland, Reykjavik. Disponível em <http://eprints.qut.edu.au/46515/> (consultado em 20.maio.2026)
- Husson, A. C. (2015). "#ThéorieDuGenre, #Gender: deux hashtags à rôle argumentatif," *(Dis)cursives [Carnet de recherche]*. Disponível em: <https://cursives.hypotheses.org/170>.
- Krieg-Planque, A. (2009). *La notion de « formule » en analyse du discours. Cadre théorique et méthodologique*. Presses Universitaires de Franche-Comté.
- Paveau, M. -A. (2017). *L 'Analyse du Discours Numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.
- Scott, K. (2015). The pragmatics of hashtags: Inference and conversational style on Twitter. *Journal of Pragmatics*, 81, 8–20.
- Rambukkana, N. (Ed.) (2015) *Hashtag Publics. The Power and Politics of Discursive Networks*. Peter Lang.

Painel presencial

Painel temático 3

Implicaturas, polidez e relevância: a crítica disfarçada de elogio

Resumo: Este painel investiga fenômenos pragmáticos em interações digitais a partir de comentários aparentemente elogiosos que, em funcionamento interacional, produzem efeitos ambíguos, irônicos ou depreciativos em publicações da rede social X/Twitter. O corpus é composto por interações nas quais enunciados mobilizam respostas metapragmáticas como “fã ou *hater*?”, explicitando a instabilidade interpretativa desses atos de fala. O trabalho tem como objetivo investigar como elogios ambíguos em interações digitais articulam implicaturas conversacionais e estratégias de polidez na construção indireta de avaliações depreciativas, exigindo dos interlocutores um processo inferencial orientado pela busca de interpretações contextualmente relevantes. Como objetivos específicos, busca-se: (i) descrever as implicaturas acionadas por esses enunciados; (ii) examinar como a ambiguidade funciona como estratégia de mitigação e de preservação de face; (iii) investigar os efeitos de relevância produzidos pela coexistência entre leitura literal e leitura inferencial; (iv) discutir a instabilidade ilocucionária desses comentários no contexto das interações digitais. O enquadramento teórico articula o Princípio da Cooperação e as implicaturas conversacionais de Grice (1975), a Teoria da Face e da Polidez de Goffman (1975) e Brown e Levinson (1987) e a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1995), permitindo compreender como sentidos avaliativos são construídos de maneira indireta e dependente do contexto sociocognitivo. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, orientada pela análise pragmática de tecnotextos extraídos do X/Twitter. Os resultados preliminares indicam que esses enunciados exploram a instabilidade semântica do elogio para produzir ataques mitigados à face, sustentados por implicaturas que permanecem parcialmente negáveis pelo locutor. Além disso, observa-se que a reação dos interlocutores evidencia um processo contínuo de busca por interpretações otimamente relevantes diante de atos de fala híbridos, cuja força ilocucionária oscila entre elogio, ironia e crítica velada.

Palavras-chave: Pragmática digital; Implicaturas; Polidez; Relevância; Interação online.

Referências bibliográficas:

- Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge University Press.
- Goffman, E. (1975). *A representação do eu na vida cotidiana*. Vozes.
- Grice, H. P. (1975). *Logic and conversation*. In P. Cole & J. L. Morgan (Eds.), *Syntax and semantics: Vol. 3. Speech acts* (pp. 41–58). Academic Press.
- Grice, H. P. (1989). *Studies in the way of words*. Harvard University Press.
- Lins, M. P. P. (2019). *Implicaturas em gêneros textuais*. PPGEL/UFES.
- Oliveira, R. P.; Basso, R. M. (2014). *Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas*. Parábola Editorial.

Sperber, D., & Wilson, D. (1987). *Relevance: Communication and cognition* Blackwell. (1995, 2nd ed.).

Painel temático 3 - Implicaturas, polidez e relevância: a crítica disfarçada de elogio

Implicaturas conversacionais: desvendando a crítica

Maria da Penha Pereira Lins

Universidade Federal do Espírito Santo

mpenhalins@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte do Painel intitulado Implicaturas, Relevância e Polidez: A crítica disfarçada de elogio, e tem como objetivo analisar uma postagem veiculada no X/ Twitter, composta de imagem e comentários, a partir das noções pragmáticas de implicaturas conversacionais. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativo, norteada pela análise pragmática de tecnotextos, focalizando o fenômeno da construção de implicaturas conversacionais em enunciados com intenção de transmitir crítica velada, através de um falso elogio. Levando-se em conta que os discursos (conversações) são governados por princípios interacionais, como aporte teórico-metodológico utilizamos, sobretudo, o Princípio da Cooperação e as máximas conversacionais (Grice, 1989), que nos ensinam que muito mais é transmitido do que é realmente falado, e a noção de comportamento racional, que permite veicular conteúdos de modo rápido e eficiente, raciocínio que enseja as inferências pragmáticas ou implicaturas (Oliveira; Basso, 2014). No corpus selecionado, percebem-se efeitos derivados da violação de máximas, especialmente da relação e da quantidade, mostrando que o enunciado diz menos do que efetivamente comunica. No que diz respeito às implicaturas, o fenômeno depende fundamentalmente delas: ao perguntar se alguém “está inteligente agora”, implica-se que, em algum momento anterior, não o era; ao dizer que alguém “parece hétero”, implica-se que essa não seria a expectativa padrão. Tais efeitos derivam da violação ou exploração das máximas conversacionais propostas por Grice. Desse modo, conclui-se que as implicaturas presentes no corpus geram inferências, a partir das quais é possível perceber a crítica social disfarçada de elogio.

Palavras-chave: Texto digital; Princípios pragmáticos; Efeitos comunicacionais.

Referências bibliográficas:

- Grice, H. P. (1989). *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press.
- Lins, M. P. P. (Ed.) (2019). *Implicaturas em gêneros textuais*. PPGEL/UFES.
- Oliveira, R. P.; Basso, R. M. (2014). *Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas*. Parábola Editorial.

Painel temático 3 - Implicaturas, polidez e relevância: a crítica disfarçada de elogio

Crítica mascarada de elogio: a (im)polidez em comentários de postagens em rede social

Rosani Muniz Marlow

Universidade Federal do Espírito Santo

rosanimarlow@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa comentários, em princípio elogiosos, relativos a postagens de interações sociais da rede social X/Twitter, que fazem referência a personalidades públicas. Tais enunciados se mostram estratégicos para mascarar crítica e depreciação da imagem do outro. Neste estudo, as teorias da face e da (im)polidez linguística (Goffman, 1975; Brown; Levinson, 1987) dão suporte teórico à compreensão pragmática do fenômeno percebido em tecnotextos e tratado sob a metodologia da pesquisa qualitativa e interpretativista. O corpus é composto por sequências dialógicas selecionadas que exemplificam como a crítica disfarçada de elogio configura um ato de ameaça à face (*Face Threatening Act*) camuflado de gentileza. Os resultados indicam que o ambiente digital potencializa o uso de estratégias de impolidez indireta (*off-record*), permitindo que o enunciador ataque a imagem pública do interlocutor mantendo uma margem de negação. Conclui-se que a polidez simulada no X/Twitter reflete novas dinâmicas de agressividade mediada pela tecnologia, fazendo usos estratégicos, como humor, ambiguidade e eufemismo, em enunciados de intenção depreciativa da face de figuras públicas. Assim, este estudo reafirma a colaboração das teorias pragmáticas para o debate sobre a ética nas interações digitais contemporâneas, evidenciando como a linguagem é moldada pelas *affordances* das redes sociais.

Palavras-chave: Face social; Impolidez linguística; Pragmática; Ato de ameaça à face; Interações digitais.

Referências bibliográficas:

- Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge University Press.
- Goffman, Erving (1975). *A representação do eu na vida cotidiana*. Vozes.

Painel temático 3 - Implicaturas, polidez e relevância: a crítica disfarçada de elogio

Uma leitura relevancista da crítica disfarçada de elogio

Marcos Vinicius Rodrigues Silva

Universidade Federal do Espírito Santo

marcos.v.silva.80@edu.ufes.br

Resumo: Este trabalho investiga, sob a perspectiva da Teoria da Relevância, comentários aparentemente elogiosos que produzem efeitos pragmáticos ambíguos em interações digitais da rede social X/Twitter. O corpus é composto por comentários dirigidos a figuras públicas brasileiras, nos quais elogios como “está inteligente agora?” ou “tá até parecendo hétero” mobilizam interpretações irônicas, depreciativas ou instáveis, frequentemente explicitadas pelos próprios interlocutores em respostas como “fã ou hater?”. O objetivo da pesquisa é analisar de que modo esses enunciados exploram a subdeterminação semântica do elogio para produzir efeitos cognitivos complexos por meio de inferências contextuais. Como aporte teórico, mobiliza-se a Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995), especialmente as noções de comunicação ostensivo-inferencial, relevância ótima, efeitos cognitivos e esforço de processamento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, orientada pela análise pragmática de tecnotextos. Os resultados preliminares indicam que os processos cognitivos envolvidos nesses comentários se baseiam na interação entre conteúdo explicitamente comunicado, informações contextuais e processos inferenciais orientados pela busca de relevância, produzindo efeitos pragmáticos ambíguos entre elogio e crítica. Elementos linguísticos como “agora”, “até” e “parecendo” funcionam como pistas ostensivas que orientam o interlocutor para interpretações inferenciais mais complexas, exigindo a articulação entre contexto, conhecimento sociocultural e expectativas discursivas. Observa-se, ainda, que esses enunciados tendem a produzir implicaturas fracas e múltiplas possibilidades interpretativas, o que favorece a manutenção de uma margem de negação plausível pelo locutor, sem impedir, contudo, que determinadas leituras depreciativas se estabilizem inferencialmente na dinâmica interacional. Conclui-se que a crítica disfarçada de elogio constitui um fenômeno particularmente produtivo para a Teoria da Relevância, pois evidencia como a construção de sentidos em ambientes digitais depende da negociação inferencial entre conteúdo linguístico, contexto e expectativas de relevância.

Palavras-chave: Teoria da Relevância; Implicaturas fracas; Interações digitais; Inferência pragmática; Ambiguidade avaliativa.

Referências bibliográficas:

- Sperber, D., & Wilson, D. (1987). *Relevance: Communication and cognition* (1995, 2nd ed.). Blackwell.
- Wilson, D., & Sperber, D. (2005). Teoria da relevância. *Linguagem em (Dis)curso*. 5 (especial), 221-268.

Painel presencial

Painel temático 4

Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

Resumo: Este painel temático propõe discutir os desafios teóricos e metodológicos colocados pela Inteligência Artificial aos estudos do discurso e ao ensino de linguagem, tomando como base as reflexões desenvolvidas no livro *Texto e Inteligência Artificial: sentidos, autoria e enunciação*, idealizado por pesquisadores do grupo Protexto (UNILAB/CNPq). Partindo da perspectiva da Linguística Textual brasileira, que concebe o texto como unidade de sentido em contexto e como acontecimento enunciativo-interacional, o painel reúne trabalhos que problematizam os efeitos das inteligências artificiais generativas sobre categorias centrais do campo, como textualização, enunciação, autoria, argumentação, intertextualidade e práticas de ensino. Considera-se que, embora esses sistemas não enunciem no sentido humano, eles participam de cadeias tecnodiscursivas de produção de textos, mobilizando regularidades linguísticas e discursivas que produzem efeitos de sentido, de ponto de vista e de responsabilidade. Nesse horizonte, as comunicações que compõem o painel discutem, de forma articulada, (i) a noção de simulacro enunciativo e os modos de encenação de vozes em textos gerados por IA; (ii) a reconfiguração da autoria em processos de coprodução humano-máquina, com destaque para a curadoria; (iii) os efeitos da IA sobre a argumentação e a construção do ponto de vista; (iv) os processos de intertextualidade em ecossistemas digitais; e (v) as implicações dessas transformações para o ensino de leitura e produção de textos, especialmente no que se refere à formação crítica dos sujeitos frente ao uso de tecnologias de geração automatizada. Ao articular essas dimensões, o painel busca contribuir para a reflexão sobre os modos de análise e de ensino dos discursos em ambientes digitais, evidenciando a necessidade de revisão e atualização dos quadros teórico-metodológicos diante da crescente presença de sistemas de IA na produção, circulação e aprendizagem dos textos. Como atividade vinculada ao painel, será realizado o lançamento do livro que o fundamenta, ampliando o diálogo entre pesquisa, formação e circulação do conhecimento no campo da Linguística Textual.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; discurso digital; argumentação; simulacro enunciativo; ensino

Painel temático 4 - Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

Texto, interação e IA: refletir a construção da textualidade em processos tecnodiscursivos

Evandro de Melo Catelão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
evandrocatelao@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute a noção de texto na era das IAGens, tomando como ponto de partida as transformações nas práticas de produção discursiva mediadas por MLE. Parte-se questão-problema: em que medida os artefatos gerados por IA podem ser considerados textos, considerando a ausência de um sujeito enunciador no sentido tradicional, e como isso impacta as noções de interação, autoria e construção de sentidos? O objetivo geral consiste em problematizar como a textualidade se constitui em processos tecnodiscursivos mediados por IAGens, investigando de que modo esses sistemas participam da produção de sentidos, mesmo sem operar por intenção comunicativa própria. Ancorado na Linguística Textual de abordagem brasileira (Cavalcante *et al.*, 2022) e em perspectivas textuais/discursivas (Adam, 2020), o estudo compreende o texto como um evento de linguagem, interativo e socialmente construído. A interatividade emerge como elemento central, especialmente em ambientes digitais baseados fundamentalmente em trocas dialogais, controle de conteúdo por meio de *prompts* e alta sincronicidade. Metodologicamente, mobiliza-se uma abordagem qualitativa, articulando discussões teóricas com a análise de exemplos empíricos (textos produzidos por humanos e gerados por IA). Os resultados apontam para a necessidade de uma reconceitualização da textualidade, entendida como processo de textualização que pode envolver tanto agentes humanos quanto não humanos. As IAGens não “criam” textos no sentido enunciativo, mas os geram por meio da recombinação de padrões linguísticos, isso amplia o sentido da produção textual alinhando-o como resultado de uma coconstrução sociotécnica, na qual o sujeito humano mantém papel fundamental como curador, intérprete e responsável pelos sentidos produzidos.

Palavras-chave: Textualidade; Interação; IAGens; Coconstrução de sentidos.

Referências bibliográficas:

Adam, J.-M. (2020). *La linguistique textuelle*. Armand Colin.

Cavalcante, M. M., et al. (2022). *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Pontes Editores.

Painel temático 4 - Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

Simulacro enunciativo e textualização na Inteligência Artificial: desafios para a Linguística Textual

Mariza Angélica Paiva Brito

UNILAB/ PROTEXTO/FUNCAP/CNPq
marizabrito02@gmail.com

Ana Paula Lima de Carvalho

UFPI/UNILAB/ PROTEXTO
anapaula.lima@ifpi.edu.br

Resumo: Este trabalho discute os efeitos da Inteligência Artificial sobre a noção de enunciação no campo da Linguística Textual, tomando como ponto de partida a distinção entre enunciar e textualizar. Parte-se do pressuposto de que os sistemas de IA generativa produzem textos que funcionam como unidades de sentido, mobilizando mecanismos de coesão, progressão temática, argumentação e intertextualidade, sem, contudo, instaurar uma instância enunciativa no sentido estrito (Brito *et al.*, 2026). Ancorado na perspectiva de Cavalcante *et al.* (2022), que concebe o texto como acontecimento enunciativo-interacional, o estudo propõe compreender a produção da IA como um processo de textualização tecnodiscursiva, no qual há mobilização de regularidades linguísticas e discursivas historicamente estabilizadas. Nesse quadro, defende-se que tais sistemas não enunciam por si mesmos, mas constroem um simulacro enunciativo, isto é, uma encenação de posições de locutor, de vozes e de pontos de vista, capaz de produzir efeitos de sentidos, de autoria e de responsabilidade discursiva, ao mesmo tempo em que desloca a responsabilidade pelo dizer para práticas de curadoria exercidas por sujeitos humanos, conforme Brito (2025) e Brito *et al.* (2026). A análise mobiliza contribuições de Benveniste (1970) para a compreensão da enunciação como ato de apropriação da língua por um sujeito, articuladas à noção de ponto de vista (Rabatel, 2000), bem como aos estudos da Linguística Textual brasileira sobre textualidade, referenciação e interação. O objetivo é evidenciar que, embora a IA não se constitua como sujeito da enunciação, seus produtos participam de práticas discursivas efetivas, reconfigurando o circuito comunicativo (Charaudeau, 2008). Ao discutir essa problematização entre textualização e enunciação, o trabalho busca contribuir para a atualização do quadro teórico-metodológico da Linguística Textual diante da crescente presença de sistemas de IA na produção e circulação dos textos em ambientes digitais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; enunciação; textualização; simulacro enunciativo; Linguística Textual.

Referências bibliográficas:

- Cavalcante, M. M., et al. (2022). *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Pontes Editores.
- Brito, M.A.P. (2026). *Os novos sentidos do texto*. Pontes Editores. types of explanations in junior high school science texts. *International Journal of Science Education*, 23(6), 585–609. <https://doi.org/10.1080/09500690010006473>

Painel temático 4 - Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

Os efeitos da IA sobre a argumentação e a construção do ponto de vista

Edmar Peixoto de Lima

UERN/UNILAB/PROTEXTO

professoraedmar@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute a noção de argumentação na era das IAGens, tomando como ponto de partida os efeitos da produção discursiva mediadas por MLE na argumentação e na construção do ponto de vista. Parte-se da seguinte questão-problema: em que medida podemos dizer que IA argumenta e constrói ponto de vista, considerando que a IA não possui intenção, crenças ou valores, e quais os efeitos disso nas noções de argumentação e construção do ponto de vista? O objetivo geral consiste em discutir os efeitos da IA sobre a argumentação e a construção do ponto de vista na era da IA. Ancorado na Linguística Textual de abordagem brasileira (LTb) (Cavalcante *et al.*, 2022) e em perspectivas argumentativas, desde a Retórica Clássica (Aristóteles, 2011; Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1996) até as abordagens discursivas (Grize, 1990; van Eemeren e Grootendorst, 1984; Anscombe e Ducrot, 1997) e interacionais contemporâneas (Plantin, 2008; Amossy, 2008, 2017, 2018) e na Teoria Enunciativo-Interacional do Ponto de Vista (Rabatel, 2016). Defende-se, a partir da articulação de discussões teóricas com a análise de exemplos empíricos, que, seguindo a acepção de argumentação ampla utilizada pela LTb, caucionada em Amossy (2008, 2017, 2018), os textos gerados pela IA são dotados de uma dimensão argumentativa (Cavalcante, 2016; Cavalcante *et al.*, 2020; Cavalcante *et al.*, 2022) ou um simulacro de argumentação (Baudrillard, [1981] 1991) associados a eles, pois esses textos hierarquizam conteúdos, selecionam formas de dizer, omitem informações em detrimento de outras (Brito, 2026). Dessa forma, o trabalho busca contribuir para repensar os efeitos de autoridade argumentativa e o grau de credibilidade dos textos gerados por IA validados e conferidos pela racionalidade algorítmica diante dos agentes humanos.

Palavras-chave: Argumentação; Ponto de vista; IAGens.

Referências bibliográficas:

Cavalcante, M. M., et al. (2022). *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Pontes Editores.

Brito, M.A.P. (2026). *Os novos sentidos do texto*. Pontes Editores.

Painel temático 4 - Textualização e Inteligência Artificial: enunciação, autoria, argumentação e ensino

Textualidade algorítmica e ensino: leitura e produção de textos na era da Inteligência Artificial Generativa

Ananias Agostinho da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
ananias.silva@ufersa.edu.br

Franklin Oliveira Silva

UESPI/ FAPEPI/ PROTEXTO/ GETEXTO
franklinoliveira@cchl.uespi.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a noção de textualidade a partir dos textos gerados por Inteligência Artificial Generativa e refletir sobre suas implicações para o ensino de leitura e produção textual. Parte-se da compreensão de que os sistemas generativos produzem enunciados dotados de organização composicional, continuidade temática, coesão, coerência aparente e adequação ao comando recebido, mas sem experiência vivida, intencionalidade humana ou responsabilidade enunciativa própria. Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, ancorado na Linguística Textual brasileira, especialmente na concepção de textualidade como processo de textualização (Cavalcante et al. 2022), pelo qual um enunciado se constitui como texto em uma situação de comunicação. A discussão sustenta que a emergência dos textos gerados por IA suscita revisitar as categorias centrais dos estudos textuais, como autoria, intencionalidade, aceitabilidade, coerência e responsabilidade discursiva. Argumenta-se que a textualidade algorítmica não pode ser avaliada apenas pela fluência da superfície linguística, pois resulta de cálculo estatístico, modelagem de padrões e simulação de regularidades discursivas, o que suscita a observância de novos cenários de produção textual (Lopes, Forgas, Cerdà-Navarro. 2024). Esse cenário exige deslocar o ensino de leitura e escrita da simples produção de textos formalmente adequados para práticas de análise crítica, comparação de versões, elaboração de comandos, revisão autoral, verificação de informações e responsabilização pelos sentidos postos em circulação. Dessa forma, a Inteligência Artificial Generativa torna as práticas docentes e discentes ainda mais complexas, ao exigir que professores e estudantes compreendam, avaliem e intervenham criticamente em textos mediados por algoritmos.

Palavras-chave: Textualidade algorítmica; Inteligência Artificial Generativa; Ensino de leitura; Produção textual; Linguística Textual.

Referências bibliográficas:

Cavalcante, M. M., et al. (2022). *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Pontes Editores.

Lopes, Carlos; Forgas, Rubens Comas; Cerdà-Navarro, Antoni. (2024). Tese de doutorado em educação escrita por inteligência artificial? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, 2024. Acesso em: 5 fev. 2026.

Painel presencial

Painel temático 5

A escrita acadêmica e o ambiente digital: análise textual e procedimentos metodológicos

Resumo: Neste painel, reunimos trabalhos que têm investido no exame de produções textuais de estudantes do ensino superior e no desenvolvimento de procedimentos metodológicos de abordagem quali-quantitativa. Trata-se de um grupo de trabalho que busca caracterizar as atividades de ensino e os textos de universitários, especialmente, mas não exclusivamente, dos ingressantes no Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFis), da Universidade de Campinas (UNICAMP), voltado para estudantes advindos de escolas públicas dessa região do Brasil. As produções textuais escritas foram compiladas e organizadas no banco de dados intitulado ProCorp, constituindo um amplo corpus de aprendizes e contemplando cerca de uma década de atividades representativas de práticas de ensino de escrita acadêmica. Em razão das especificidades do grupo de alunos do ProFis e dos dados do ProCorp, entendemos que nossa pesquisa pode também colaborar para a reflexão, o desenvolvimento e a melhoria tanto da aprendizagem da escrita no ensino superior quanto da preparação de estudantes das escolas públicas brasileiras com vista aos letramentos acadêmicos. Com a finalidade de apresentar parte de nossos resultados, os trabalhos que integram este painel buscam indicar o que temos identificado em nossas análises, que envolvem tecnologias digitais, quer seja no desenvolvimento de método quali-quantitativo com apoio de Inteligência Artificial Generativa (IaGen), quer seja na observação das interações aluno-professor mediadas por plataforma de ensino, ou mesmo, na compilação e na organização do corpus do ProCorp. A pesquisa fundamenta-se nos estudos do texto e da textualidade (Beaugrande & Dressler, 1981; Koch, 2001; Marcuschi, 2008; Koch & Elias, 2016 etc.), estabelecendo interfaces com pesquisas da argumentação (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1958 etc.) e da Linguística Aplicada (Signorini, 2018; Lea & Street, 2014; Street, 1984 etc.).

Palavras-chave: Ambientes digitais; Escrita acadêmica; Procedimentos metodológicos.

Painel temático 5 - A escrita acadêmica e o ambiente digital: análise textual e procedimentos metodológicos

A escrita acadêmica no ambiente digital: análise do ethos e correlações com a identidade do sujeito da ciência

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Universidade de Sergipe
icmazevedo2@gmail.com

Renata Palumbo

Universidade de São Paulo
prof.renata.palumbo@gmail.com

Resumo: Durante a pandemia de Covid-19, no Brasil, aulas de diversas instituições passaram a ser ministradas de maneira síncrona com a utilização de ferramentas digitais. Nesse cenário, a disciplina *Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I*, que integra a grade curricular do ProFis, ocorreu por meio da plataforma *Google Classroom*, apresentando desafios *sui generis* a docentes e a estudantes. De um lado, a novidade recaía sobre a utilização desse espaço digital para fins de ensino-aprendizagem de escrita. Por outro, os estudantes ingressantes estavam diante da necessidade de construir suas novas identidades sociais e discursivas sem o contato direto com as práticas de letramento exercidas no cotidiano presencial do contexto acadêmico. Compreendemos que as produções textuais realizadas nesse período foram atravessadas tanto pelos limites e possibilidades das tecnologias digitais quanto pelas condições particulares de cada participante. Além disso, o processo de constituição do sujeito acadêmico estabeleceu-se por meio das atividades propostas e das representações que os estudantes possuíam ou projetavam sobre a vida universitária. Neste trabalho, identificamos e examinamos marcas de construção de imagens de si em autoapresentações produzidas nas primeiras aulas da disciplina, buscando analisar como os estudantes selecionaram estratégias para instituir vínculos iniciais com o ambiente digital-acadêmico. Na autoapresentação, a remissão ao passado, o tom e os recortes realizados correspondem a procedimentos recorrentes dos discursos epidícticos, nos quais o ethos assume papel central pela possibilidade de suscitar pertencimento e estabelecer vínculos. Azevedo e Chagas (2025), ao dialogarem com Chaim Perelman e Michel Meyer, afirmam que, para o primeiro, o discurso epidíctico consiste na legitimidade comunitária e, para o segundo, em uma questão adiada. É nessa direção que encaminhamos nossas análises. A partir de uma abordagem qualitativa, selecionamos dez autoapresentações: cinco versões iniciais e suas respectivas reescritas. Embasamo-nos em Amossy (2005), Maingueneau (2018), Meyer (1994, 1995), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958) etc.

Palavras-chave: Autoapresentação; *Ethos*; Ambiente digital; Escrita acadêmica.

Referências bibliográficas:

- Amossy, R. (2005). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Editora Contexto.
- Azevedo, I. C. M. de A & Chagas, I. de A. (2025) O discurso epidíctico: entre a Nova Retórica e a Problematologia. In E. J. dos Santos, & L. A. Ferreira (Orgs.). *Gêneros retóricos. Epidíctico*. (pp. 89-106) Editora Pontes.

- Maingueneau, D. (2018) Retorno crítico à noção de ethos. *Letras de Hoje*, (3), 321-330. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2018.3.32914>
- Meyer, M. (1994) *Rhetoric, language, and reason*. Pennsylvania State University Press.
- Meyer, M. (1995) *Of problematology: philosophy, science, and language*. University of Chicago Press.
- Perelman, C.; Olbrechts-Tyteca, L. (1958) *Traité de l'argumentation: la nouvelle rhétorique*. Presses Universitaires de France.

Painel temático 5 - A escrita acadêmica e o ambiente digital: análise textual e procedimentos metodológicos

Avaliação de Modelos de Linguagem na Extração de Cadeias Anafóricas: Um Estudo Comparativo entre LLMs Nativos em Português e Multilíngues

Ana Célia Ribeiro Bizigato Portes

Universidade de Campinas
a973581@dac.unicamp.br

Júlio Bizigato Portes

Universidade de Campinas
j237273@dac.unicamp.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise comparativa do desempenho de diferentes Modelos de Linguagem de Larga Escala (LLMs) na extração automatizada de cadeias anafóricas no português brasileiro. O objetivo é avaliar se modelos treinados nativamente no idioma apresentam maior eficácia do que modelos multilíngues no mapeamento de cadeias referenciais. A hipótese central postulada é de que o treino exclusivo em português pode permitir que os modelos identifiquem com maior eficácia os processos textuais de referência (Koch, 2004), especialmente casos de elipse do sujeito (Fávero, 1991), de anáfora indireta (Apothéloz, 1995; Schwarz, 2000) e de recategorização lexical (Mondada & Dubois, 2003). A seleção das IAs se baseia em três critérios para garantir a comparabilidade: língua de treinamento, número de parâmetros (escala) e natureza da arquitetura (aberta ou proprietária). A extração é conduzida por um prompt padronizado que instrui as IAs a categorizar as retomadas textuais segundo as categorias de anáfora típica (Apothéloz, 1995), recategorização (Mondada & Dubois, 2003), anáfora indireta (Schwarz, 2000), anáfora proposicional (Francis, 1994) e elipse (Fávero, 1991). O corpus da pesquisa consiste em um conjunto de 30 resenhas do Procorp, que são produções escritas de estudantes advindos de escolas públicas brasileiras e ingressantes na universidade (Signorini, 2026). O desempenho desses modelos é comparado sob os parâmetros de precisão topológica das redes extraídas, F1-score por categoria e taxa de alucinação de referentes face ao gabarito humano.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Cadeias Anafóricas; Processamento de Linguagem Natural; LLMs Nativos; Linguística Textual.

Referências bibliográficas:

Apothéloz, D. (1995). *Rôle et fonctionnement de l'anaphore dans la dynamique textuelle*. Droz.

Fávero, L. L. (1991). *Coesão e coerência textuais*. Editora Ática.

Francis, G. (1994). Labelling discourse: An aspect of nominal-group lexical cohesion. In Coulthard, M., *Advances in written text analysis* (pp. 83–101). Routledge.

Koch, I. V. (2004). *A coesão textual* (22^a ed.). Contexto.

Mondada, L., & Dubois, D. (2003). Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In Cavalcante, M. M., Rodrigues B. B., & Ciulla, A., *Referenciação* (pp. 17–52). Contexto.

Schwarz, M. (2000). *Indirekte Anaphern in Texten: Studien zur domänengebundenen Referenz und Kohärenz im Deutschen* (Linguistische Arbeiten, Vol. 413). Niemeyer.

Signorini, I. (2026). Como foram produzidos os textos e excertos que compõem o ProCorp. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 64, e025050. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8679542>

Painel temático 5 - A escrita acadêmica e o ambiente digital: análise textual e procedimentos metodológicos

Padrões de utilização de ferramentas de inteligência artificial generativa entre estudantes de ciências humanas em atividade de leitura e escrita acadêmica

Daniel Mesquita da Silva

Universidade de Campinas
d183917@dac.unicamp.br

Inês Signorini

Universidade de Campinas
signor@unicamp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a) como ingressantes dos cursos de Letras e Pedagogia da Unicamp utilizam ferramentas de inteligência artificial generativa (IA) em atividade de leitura, escrita e revisão de escrita acadêmico-científica; e b) como esses estudantes avaliam e intervêm nos resultados produzidos pela IA. Para isso, foram analisados registros obtidos a partir de uma atividade semi-experimental em que os 59 estudantes voluntários dos cursos mencionados tiveram que: i) ler um excerto de artigo de divulgação científica; ii) elaborar um resumo do excerto lido; iii) revisar o resumo utilizando o ChatGPT; iv) elaborar uma versão final do resumo; e v) justificar as mudanças realizadas na versão final. A metodologia de análise se baseou em técnicas qualitativas de pesquisa exploratória através da análise linguística dos textos produzidos pela máquina e pelos alunos (Koch, 2001; Reinaldo & Bezerra, 2020) e do conteúdo das justificativas por eles apresentadas para as escolhas feitas para as versões finais de seus textos (Bardin, 2011; Chizzotti, 2021). Resultados parciais apontam que os estudantes tenderam a utilizar a tecnologia focalizada de forma desengajada, se envolvendo em um só turno de interação com o Chat e formulando pedidos genéricos de revisão, sem fornecer informações contextuais ou critérios específicos. Em sua maioria, avaliaram positivamente os textos produzidos pela máquina, embora relatassem que as revisões da IA se restringiam a substituições lexicais. Esse trabalho se apoia em estudos sobre a utilização da inteligência artificial no ensino superior (Chiu, 2024; Chen, 2025), sobre a formulação de prompts como prática de letramento (Plaatjies & Van Wyk, 2025) e sobre os letramentos acadêmico-científicos (Lillies et al., 2015).

Palavras-chave: escrita acadêmica; IA; letramento de prompt.

Referências bibliográficas:

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Barton, D. (2004). *Literacy: An introduction to the ecology of written language* (Repr). Blackwell.

- Chen, J., Wang, Z., & Zhou, X. (2025). AI-Assisted Writing: Exploring Academic Writing Strategies of Graduate Students across Disciplines through Activity Theory. *Higher Education Studies*, 15(4), 243. <https://doi.org/10.5539/hes.v15n4p243>
- Chiu, T. K. F. (2024). Future research recommendations for transforming higher education with generative AI. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 6, 100197. <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2023.100197>
- Chizzotti, A. (2021). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez Editora.
- Koch, I. G. V. (2001). Lingüística textual: retrospecto e perspectivas. *ALFA: Revista De Linguística*, 41. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4012>
- Lillis, T., Harrington, K., Lea, M., & Mitchell, S. (Eds.). (2015). *Working With Academic Literacies: Case Studies Towards Transformative Practice*. The WAC Clearinghouse; Parlor Press. <https://doi.org/10.37514/PER-B.2015.0674>
- Plaatjies, B., & Van Wyk, M. (2025). Prompt Literacy as an Enhancer of Students' Academic Writing in Higher Education Institutions: A Systematic Literature Review. *Journal of Teaching and Learning*, 19(4). <https://doi.org/10.22329/jtl.v19i4>.
- Reinaldo, M. A., & Bezerra, M. A. (with Vidal, K., & Dionísio, A.). (2020). *Análise linguística: Afinal a que se refere?* (M. A. Reinaldo, Ed.; 2nd edn). Pipa Comunicação Editorial.

Comunicações

Comunicação online

Desinformação e Fake News como objeto discursivo: tendências epistemológicas e metodológicas na produção acadêmica brasileira (2016–2025)

Ademilson Pereira Ribeiro

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ademilson.ribeiro1980@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a produção acadêmica brasileira sobre desinformação e *fake news*, tomando como corpus teses e dissertações defendidas entre 2016 e 2025. Inserida na modalidade de pesquisa denominada Estado da Arte (Teixeira, 2023), a investigação busca mapear, descrever e analisar tendências da produção científica contemporânea brasileira acerca dos discursos de desinformação em ambientes digitais, considerando os desafios epistemológicos e metodológicos colocados pelas tecnologias emergentes ao estudo linguístico dos discursos. O estudo parte da compreensão de que a expansão das plataformas digitais, a circulação algorítmica de enunciados e a crescente multimodalidade das interações transformaram profundamente os regimes de produção, validação e circulação da informação. Nesse contexto, desinformação e *fake news* configuram-se como objetos discursivos relevantes para a reflexão sobre linguagem, verdade, poder e construção de subjetividades na contemporaneidade. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nas contribuições de Pêcheux (1977/1997; 1983/2002) e Foucault (1970/2002), articulando conceitos como regimes de verdade, memória discursiva, circulação de discursos e interdiscursividade. Sob os princípios metodológicos dos estudos de Estado da Arte, o corpus foi constituído a partir de levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos 2016 e 2025, mediante os descritores “desinformação” e “*fake news*”. Após seleção e organização do material, os trabalhos foram classificados segundo categorias temáticas, teóricas e metodológicas. Os resultados parciais evidenciam crescimento significativo da produção acadêmica sobre o tema, além da predominância de pesquisas voltadas à circulação discursiva em redes sociais digitais, à educação midiática e às disputas contemporâneas em torno da verdade e da legitimidade informacional.

Palavras-chave: Desinformação; *Fake News*; Estado da Arte; Produção acadêmica brasileira; Análise do discurso.

Referências bibliográficas:

Foucault, M. (2002). *A ordem do discurso* (L. F. de A. Sampaio, Trad.). Edições Loyola. (Obra original publicada em 1970).

- Pêcheux, M. (1997). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (E. P. Orlandi, L. C. J. Filho, M. L. G. Corrêa, & S. M. Serrani, Trad.). Editora da Unicamp. (Obra original publicada em 1975).
- Pêcheux, M. (2002). *O discurso: estrutura ou acontecimento*. (E. P. Orlandi, Trad.). Editora da Unicamp. (Obra original publicada em 1983).
- Teixeira, P. M. M. (2023). Estado da arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. *Ciência & Educação*, 29, e23034, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1516-731320230034>

Comunicação presencial

"Bro, these are illegal immigrants, we can't have compassion or mercy for these people" - a corpus analysis of the Portuguese manosphere

Ana Cunha

ILCML, University of Porto

arfckp@gmail.com

Abstract: The so-called “masculinity crisis” reflects growing anxiety about men’s roles in contemporary society. Female emancipation has reduced the need for pater familias as provider, leading to a wave of reactionary conservatism (Kimmel & Coston, 2013). The most visible manifestation of this phenomenon is the rise of masculinity influencers on social media (Mercer & McGlashan, 2023). This study analyzes a corpus of eight YouTubers through linguistic, semiotic, and content analysis to identify a common discursive script and shared propaganda strategies. The findings reveal the presence of several features associated with proto-fascist discourse, as outlined by Eco ([1995],2016) and Stanley (2018), including the cult of tradition, the exploitation of middle-class grievance, an Armageddon complex, rejection of intellectualism and a hierarchical worldview. Strategically, influencers construct an image of authenticity and accessibility, promoting conservatism more as a lifestyle than as an ideology. Political positions are presented as natural extensions of emotional experiences, while debate is approached as a performance of strength rather than a search for consensus. Argumentative tactics such as personal attacks, partial truths, and topic shifting function to maintain control of the narrative and reinforce perceived dominance. Semiotic analysis highlighted the replication of traditional media codes, as well as the strategic use of color, symbols, typography, and capitalization in video thumbnails and titles. Overall, the study contributes to understanding how contemporary digital influencers package and disseminate ideologically charged content through hybrid communicative strategies.

Keywords: masculinities, social networks, extreme right, cultural studies.

References:

- Kimmel, M. & Coston, B. (2013). White Men as the New Victims: Reverse Discrimination Cases and the Men’s Rights Movements. *Nevada Law Journal*, 13(2), 368-385.
- Kimmel, M. (2018). *Healing from Hate*. University of California Press.
- Stanley, J. (2018). *How Fascism works: The Politics of Us and Them*. Random House.
- Eco, U. ([1995],2016). *Cinco Escritos Morais*. Relógio d’Água.
- Mercer, J. & McGlashan, M. (Eds.) (2023). *Toxic Masculinity Men, Meaning, and Digital media*. Routledge.

Comunicação online

Esclarecimento como estratégia argumentativa para refutação no Instagram: estudo de caso “Instituto Liberta”

Ana Lúcia Tinoco Cabral

IP - PUC-SP

altinococabral@gmail.com**Ana Elvira Luciano Gebara**

EDESP - FGV

aegebara@hotmail.com

Resumo: Um dos papéis importantes das redes sociais tem sido publicizar organizações e suas ações sociais (Cabral 2020; Cabral e Guaranha, 2021). Esse papel pode ser observado no perfil do Instituto Liberta, ONG brasileira dedicada à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, no Instagram. Para o Instituto, a rede social é indispensável para sua atuação, uma vez que afirma que comunicar é sua ferramenta de trabalho. A argumentação, dessa forma, constitui um fenômeno central para analisar o trabalho dessa ONG, por meio de variados gêneros em textos divulgados em seu perfil. Dito isso, temos desenvolvido investigações com o objetivo de levantar e analisar as estratégias argumentativas utilizadas nos diversos gêneros a que recorre o Liberta. Para esse propósito, esta comunicação tem como objetivo analisar um post do Instituto Liberta (“Mitos e verdades sobre a resolução do CONANDA”) que, por meio do formato “carrossel”, busca defender a resolução 258 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) sobre o direito de aborto legal de menores vítimas de violência sexual e refutar os argumentos utilizados no PDL 03/2025, recentemente aprovado pelo Senado Federal, no dia 02 de junho de 2026, revogando essa resolução. Para isso, as análises têm como categorias: as estratégias argumentativas (Ducrot, 1980; Cabral, 2016) e retóricas (Amossy, 2005, 2018, 2021) utilizadas para manifestar a refutação por meio do esclarecimento. Os resultados preliminares apontam que o emprego de argumentos de autoridade, pautado em documentos com força legal e a oposição argumentativa refutativa, baseada na dicotomia mito e verdade, juntamente com as escolhas linguísticas, constituem a base da argumentação.

Palavras-chave: Argumentação; Redes sociais; Refutação.

Referências bibliográficas:

Amossy, R. (2005). *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. Contexto.

Amossy, R. (2018). *A argumentação no discurso* (E. L. Piris & M. Olímpio-Ferreira, Coords.; A. M. S. Correa et al., Trans.). Contexto.

Amossy, R. (2021). “Le raisonnement donné en partage: schèmes argumentatifs et matérialité discursive”. *Semen revue de sémio linguistique de textes et discours* 50(1), 145-159.

- Cabral, A. L. T. (2016) “Argumentação na língua e argumentação no texto”. *Intersecções Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais*, 9, 1, 26-40. <http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/interseccoes/pdf/interseccoes-ano-9-numero-1.pdf>
- Cabral, A. L. T. (2020). Inteligência retórica: Violência e emoções na construção do ethos. *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, 9, 49–64. <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/48365/pdf>
- Cabral, A. L. T., & Guaranha, M. F. (2021). Interações digitais: Conflito, argumentação e violência verbal nas redes sociais. *Linha D'Água*, 34, 117–134. https://revistas.usp.br/linhadagua/pt_BR/article/view/187218/175484
- Ducrot, O. (1980). *Les mots du discours*. Minuit.

Comunicação presencial

Web TV por e para surdos: um acontecimento discursivo digital

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

angelabaaalbaki@hotmail.com

Resumo: Este trabalho, ancorado na Análise de Discurso materialista (Pêcheux, 1998; Orlandi, 2025), tem como objetivo analisar discursos sobre diferenças linguístico-culturais das comunidades surdas brasileira e portuguesa, em contextos digitais. O corpus buscou reunir textos dispersos (apresentações, entrevistas, entre outras) que falassem sobre as Web TVs e fossem retirados dos respectivos sítios durante o período de sua atuação (de 2013 a 2020). Portanto, corpus é composto por recortes de textualidades que retomam, a seu modo, a particularidade linguística destas TVs e apontam para seu gesto fundacional, revisitando sua historicidade. Cabe registrar que uma *Web TV* transmite conteúdos audiovisuais via *streaming*, com programação contínua e interativa, acessível em múltiplos dispositivos. Em neste nicho específico, destaca-se a TV INES, primeira web TV brasileira para surdos (Siqueira & Souza, 2016) em Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a Surdo TV, pioneira portuguesa em Língua Gestual Portuguesa (LGP), voltada à acessibilidade (Santos, 2013). Do ponto de vista teórico, mobilizam-se as noções de posição-sujeito, acontecimento discursivo e heterogeneidade enunciativa, compreendendo o discurso como efeito de sentidos historicamente determinado. Metodologicamente, realiza-se um gesto de recorte (Orlandi, 1984) de enunciados que evidenciam modos de dizer sobre as referidas mídias digitais. Os procedimentos de análise estão ancorados, sobretudo, nas materialidades linguísticas (em Libras/LGP e em Língua Portuguesa) e como elas se compõem (sinalização, legendas e locução) na produção das duas Web TVs. Os resultados apontam a emergência de um acontecimento discursivo marcado por enunciados como “web tv pioneira” e “primeira TV no Brasil”, que produzem efeitos de ineditismo e instauram novas posições enunciativas. De forma geral, observa-se um deslocamento da posição-sujeito surdo telespectador para posição-sujeito surdo produtor de conteúdo informativo, evidenciando processos de ressignificação no campo midiático. Manifestam-se, nesses discursos, sentidos sobre acessibilidade, língua e cultura. Nesses recortes, fica posto que as novas tecnologias digitais possibilitam a ocorrência de outras formas de enunciar e produzir o discurso televisivo, podendo ser consideradas um acontecimento da mídia digital formulada a partir de línguas de sinais/gestuais. Conclui-se que os discursos formulados a partir das duas Web TVs conformam práticas discursivas que reconfiguram relações de poder e visibilidade no espaço midiático.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Web TV; línguas de sinais; comunidades surdas; acontecimento discursivo.

Referências bibliográficas:

- Orlandi, E. P. (1984). Recortar ou segmentar? In E. Guimarães (Org.), *Linguística: questões e controvérsias* (Série Estudos, pp. 9–26). Faculdades Integradas de Uberaba.
- Orlandi, E. P. (2025). Política de Estado, multilinguismo e língua nacional/oficial. In V. Petri, G. G. Ribeiro, & J. de F. M. da Silva (Orgs.), *Enlaces de Laboratórios de Linguagem: memórias e perspectivas de pesquisa* (Vol. 1, pp. 87–95). Pontes.
- Pêcheux, M. (1998). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP.

- Santos, B. O. dos. (2013). *LerniLGP: Aplicação de língua gestual portuguesa para dispositivos móveis* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Siqueira, J. M., & Souza, J. B. de. (2016). Jornalismo e acessibilidade: TV INES – primeira web TV acessível do Brasil. In *Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1460-1.pdf>

Comunicação online

Comentários digitais como tecnodiscursos responsivos: uma análise dialógica da narrativa transmídia AmarElo

Barbara Falcão

Universidade de São Paulo

barbarafalcao@usp.br

Resumo: Esta comunicação propõe analisar os comentários digitais publicados na plataforma YouTube como enunciados que integram a cadeia discursiva da narrativa transmídia (NT) AmarElo, do artista brasileiro Emicida, articulando, para tal, a Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2016; Brait, 2006) à Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021) e aos estudos da cultura participativa (Jenkins, 2022). O objetivo central é compreender de que modo os comentários online, enquanto tecnodiscursos segundos produzidos num ecossistema digital conectado, operam como ampliações enunciativas e dialógicas do discurso autoral, produzindo reacentuações ideológicas e valorativas e constituindo identidades discursivas singulares. A pesquisa situa-se no cruzamento entre os desafios teórico-metodológicos colocados pela mediação tecnológica da linguagem e as ferramentas da análise linguística do discurso, respondendo, assim, às questões que a emergência de novos gêneros discursivos digitais coloca à investigação contemporânea. O corpus é constituído por dois comentários extraídos do canal oficial do artista, selecionados por mostrarem o percurso do leitor entre as diferentes plataformas da NT e pela presença de marcas valorativas explícitas. Do ponto de vista metodológico, adota-se uma abordagem qualitativa mobilizando categorias como responsividade, heterodiscursividade, vozes sociais e valoração. Os resultados revelam quatro dimensões analíticas articuladas: o percurso do leitor na cadeia discursiva transmidiática; a identificação subjetiva e o relato de si como ato de pertencimento identitário; a ativação da voz social da negritude; e a reacentuação do discurso autoral como espaço de resistência e re-existência. Conclui-se que os comentários digitais, compreendidos como compósitos tecnolinguageiros que cointegram dimensão tecnológica e dimensão languageira, não apenas avaliam, mas constituem ativamente a NT AmarElo, levantando desafios renovados às categorias analíticas tradicionais da análise do discurso em contextos de mediação tecnológica.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso; Discurso digital; Narrativa transmídia; Tecnodiscurso.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso* (P. Bezerra, Org., Trad., Posfácio & Notas). Editora 34.
- Brait, B. (2006). Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. *Gragoatá*, 20, 47–62.
- Jenkins, H. (2009/2022). *Cultura da convergência* (2^a ed.). Aleph.
- Paveau, M.-A. (2021). *Análise do discurso digital: Dicionário das formas e das práticas* (J. L. Costa & R. L. Baronas, Orgs.). Pontes Editores.

Comunicação presencial

Videoaula: um gênero translinguageiro?: Análise dialógico-comparativa do gênero entre Brasil e França

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva

Universidade de São Paulo

beatriz.amorim.silva@usp.br

Resumo: Em uma análise comparativa de discursos, o gênero é central para estabelecer a comparabilidade entre enunciados de diferentes comunidades discursivas. O pesquisador deve pressupor inicialmente que eles são representantes do mesmo gênero e, caso a análise comprove essa hipótese, tem-se um gênero translinguageiro (von Münchow, 2001). Nessa apresentação, que compõe nossa pesquisa de Doutorado em curso, propomos abordar o gênero videoaula em perspectiva dialógico-comparativa, a fim de estabelecer seu caráter translinguageiro entre duas comunidades discursivas: Brasil e França. Adotaremos, para tanto, a perspectiva da Análise Dialógico-Comparativa de Discursos (Sardá et al., 2022), cuja particularidade está em articular a metodologia da Análise do Discurso Contrastiva e a teoria bakhtiniana, principalmente suas acepções de linguagem, enunciado e gênero discursivo como compostos por aspectos verbais e extraverbais (Bakhtin, 2016 [1952-53]; Medviédév, 2012 [1928]; Volóchinov (2021 [1929])). Já o gênero videoaula é conceptualizado com base em Silva (2023), Camargo, Garofalo e Coura-Sobrinho (2011), Mussio (2016) e Oliveira (2020). Na análise, investigaremos, por meio de revisão bibliográfica, aspectos extraverbais desse gênero nas duas comunidades discursivas. Em seguida, analisaremos um conjunto amostral de quatro videoaulas brasileiras e francesas, publicadas no YouTube e selecionadas em função dos critérios de comparabilidade, representatividade e exequibilidade propostos por von Münchow (2021). Sua comparabilidade se pauta tanto no gênero videoaula enquanto *tertium comparationis*, quanto em medidas de reforço dessa invariante central, como o meio de circulação, a área de conhecimentos abordada e o nível de ensino visado. Já com relação à representatividade e à exequibilidade, optamos por um número reduzido de enunciados provenientes dos canais com maior número de inscritos e visualizações dentre os critérios estabelecidos. Por meio da comparação de elementos de sua construção composicional, conteúdo temático e estilo, visamos estabelecer primeiros indícios de que, mesmo havendo diferenças, o gênero videoaula possui um caráter translinguageiro entre as comunidades discursivas brasileira e francesa.

Palavras-chave: Videoaula; Gênero discursivo; Análise Dialógico-Comparativa de Discursos; Brasil; França.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. (2016). Os gêneros do discurso. Em M. Bakhtin, *Os gêneros do discurso* (p. 11–69). Editora 34. (Trabalho original publicado 1952-1953).
- Camargo, L. D. V. L., Garofalo, S., & Coura-Sobrinho, J. (2011). MIGRAÇÕES DA AULA PRESENCIAL PARA A VIDEOAULA: UMA ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DE MÍDIUM. *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, 13(2). <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/690>

- Medviédev, P. (2012). *O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica*. Contexto. (Trabalho original publicado 1928).
- Mussio, S. C. (2016). *Videoaulas de escrita/redação científica na internet: Um estudo bakhtiniano* [Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista (Unesp)]. <http://hdl.handle.net/11449/137870>.
- Oliveira, L. D. de. (2020). *O gênero vídeoaula: Deslocamentos e manutenções na cibercultura* [Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/5116>
- Sardá, D. N., Cavalcante Filho, U., Santos, Y. A. B., & Gonçalves-Segundo, P. R. (2022). A análise de discursos comparativa e outras abordagens comparativistas em ciências da linguagem. *Linha D'Água*, 35(2), 1–15. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i2p1-15>.
- Silva, B. A. A. (2023). *Entre a diversão e o aprendizado: Entrecruzamentos dos movimentos da didatização e do humor em enunciados do gênero vídeoaula* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.8.2023.tde-27032024-111036>.
- Volóchinov, V. (2021). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (3^oed.). Editora 34. (Trabalho original publicado 1929).
- von Münchow, P. (2001). *Contribution à la construction d'une linguistique de discours comparative: Entrées dans le genre journal télévisé français et allemand* [Doutorado em Sciences du Langage]. Université Paris III - Sorbonne Nouvelle.
- von Münchow, P. (2021). *L'analyse du discours contrastive: Théorie, méthodologie, pratique*. Lambert-Lucas.

Comunicação presencial

Discurso e tecnologia na pós-graduação brasileira: a instrumentalização do digital no ensino da escrita científica

Carla Jeanny Fusca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

carlajfusca@ifsp.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa a articulação entre o ensino do fazer científico e o uso previsto de tecnologias digitais em ementas de disciplinas de escrita científica de programas de pós-graduação brasileiros, em diferentes áreas do conhecimento, avaliados com nota máxima pela CAPES. Consideradas como *enunciados* institucionais (Foucault, 2008), as ementas materializam sentidos sobre formação e atuação acadêmica, ao legitimar práticas letradas e participar da regulação da produção do conhecimento. O objetivo principal é examinar as concepções de tecnologia subjacentes às recomendações institucionais e seus possíveis efeitos para a formação do pesquisador. O estudo ancora-se no campo dos letramentos acadêmicos e digitais (Street, 2014; Lea & Street, 2014; Pollet, 2021), articulado a uma perspectiva discursiva que compreende a escrita como prática social situada e ideologicamente marcada (Komesu et al., 2023; Assis et al., 2020). A análise, de natureza qualitativo-interpretativa, incide sobre um corpus de 45 ementas de programas de excelência (conceito 7), pertencentes aos colégios de Humanidades, Ciências da Vida e Ciências Exatas, selecionadas por apresentarem menções explícitas ao uso de tecnologias digitais na pesquisa. Os resultados indicam a predominância de uma visão tecnicista e instrumental das tecnologias, reduzidas a ferramentas de gestão da produtividade científica. *Softwares* de gestão bibliográfica, plataformas de busca e métricas de impacto são discursivamente construídos como recursos de otimização, orientados à performatização do pesquisador diante das exigências editoriais e dos sistemas de avaliação científica. Conclui-se que o discurso institucional tende a restringir o letramento digital ao domínio operacional, silenciando dimensões epistemológicas, éticas e políticas da mediação tecnológica na produção científica.

Palavras-chave: Análise do discurso; Letramentos acadêmicos; Tecnologias digitais; Pós-graduação; Produtivismo.

Referências bibliográficas:

- Assis, J. A., Komesu, F. C., & Fluckiger, C. (2020). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Editora PUC Minas.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber* (L. F. B. Neves, Trad.). Forense Universitária. (Obra original publicada em 1969).
- Komesu, F., Assis, J. A., & Donahue, C. (2023). The disciplinary culture of citation in scientific articles in the humanities. *Nueva Revista del Pacífico*, (78), 165-190.
- Lea, M. R., & Street, B. V. (2014). O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística*

Portuguesa, 16(2), 477-496.

Pollet, M. C. (2021). Les recherches et formation consacrées à l'écrit dans l'enseignement supérieur. In C. Scheepers (Org.), *Former à l'écrit, former par l'écrit dans le supérieur* (pp. 67-84). DeBoeck.

Street, B. V. (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Parábola.

Comunicação presencial

A fronteira da arte a nu: Uma análise sociossemiótica visual de fotografias publicadas/censuradas no Instagram

Carolina MartinsUniversidade do Minho - CECS
Universidade Lusófona - CICANT
carolina.a7x8@gmail.com**Silvana Mota-Ribeiro**Universidade do Minho - CECS
silvanar@ics.uminho.pt

Resumo: A presente comunicação parte do projeto *Digitally Platformed Artistic Visualities – Users’ negotiations of digital platforms’ algorithmic visibility and censorship in the art/smut divide* (DigiPIArt), financiado pela FCT (2024.13064.PEX), uma proposta multidisciplinar e multimetodológica que visa entender as mudanças na produção fotográfica, a nível técnico, político, económico e social. A investigação foca-se nos produtores de conteúdo em Portugal, que publicam no Instagram imagens fotográficas que possam ser interpretadas como arte e/ou ‘obscenidade’ (nu, erótica, boudoir, etc). O objetivo passa por entender quem pode reivindicar o papel de ‘artista’, a noção do que é ‘arte’ (Albury, 2009; Paasonen et al., 2007; Strossen, 2024) e como a moderação de conteúdos impacta estas expressões (Engelberg & Needham, 2019; Tiidenberg et al., 2021), sendo produzida e produtora da diferença que diz apenas identificar. O projeto recorre a uma confluência de métodos estabelecidos (análise temática, análise de conteúdo baseada em texto, e semiótica social visual) com abordagens de métodos digitais mais recentes, (e.g.: análise de grafos em rede, análise textual automatizada e algoritmos de classificação e reconhecimento visual). Os dados em si são também obtidos através de uma mistura de inquéritos online e entrevistas presenciais, com diários digitais online, repositórios de imagens e uso acompanhado de *media*. Procuramos assim analisar como recentes mudanças sistémicas na política das plataformas (e normas culturais associadas) e concomitantes tecnologias algorítmicas de classificação de conteúdos, desempenham, e na forma como as pessoas negociam a sua autonomia, (auto)expressão e perceção do trabalho que produzem, face às mesmas. Os dados relativos às imagens fotográficas, serão analisados de acordo com uma perspetiva sociossemiótica visual (Kress & Van Leeuwen, 2021), com base numa grelha de análise previamente testada (Mota-Ribeiro & Pinto-Coelho, 2011). O trabalho apresentado tem como foco os processos de co-construção de significados, bem como os discursos que lhes subjazem, colocando em causa a putativa objetivação algorítmica que pretende ontologizar a separação entre o artístico e o ‘obsceno’ (Hunt, 1993; Cardoso, 2021) - entre o circulável e o cancelável.

Palavras-chave: plataformas digitais; género/sexualidades; arte/’obscenidade’; fotografia; algoritmos.

Referências bibliográficas:

Albury, K. (2009). Reading Porn Reparatively. *Sexualities*, 12(5), 647–653.

- Cardoso, D. (2021). Obscenity, Pornography, Morality: Moral Power as Carnal Resonance. *Journal of Science and Technology of the Arts*, 13(2). <https://doi.org/10.34632/jsta.2021.10090>
- Engelberg, J., & Needham, G. (2019). Purging the queer archive: Tumblr's counterhegemonic pornographies. *Porn Studies*, 6(3), 350–354.
- Hunt, L. (Ed.). (1993). *The Invention of Pornography, 1500-1800: Obscenity and the Origins of Modernity*. Zone Books.
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (2021). *Reading images: The grammar of visual design* (Third edition). Routledge Taylor & Francis Group.
- Mota-Ribeiro, S., & Pinto-Coelho, Z.(2011). Para além da superfície visual: Os anúncios publicitários vistos à luz da semiótica social. Representações e discursos da heterossexualidade e de género. *Comunicação e Sociedade*, 19, 227–246.
- Paasonen, S., Nikunen, K., & Saarenmaa, L. (Eds.). (2007). *Pornification: Sex and sexuality in media culture*. Berg.
- Strossen, N. (2024). *Defending pornography: Free speech, sex, and the fight for women's rights* (2nd ed.). New York University Press.
- Tiidenberg, K., Hendry, N. A., & Abidin, C. (2021). *Tumblr*. John Wiley & Sons.

Comunicação online

O dispositivo da mídia no caso do cão Orelha como forma de romper as ideologias dos extremos

Claudio Noel de Toni Junior

Universidade Federal de São Carlos (UFscar)

juniortoni100@gmail.com

Resumo: O trabalho analisa o caso do cão Orelha, morto em Florianópolis-SC de forma brutal, cidade marcada por apoio à extrema direita e foco das redes sociais globais (Audiovisual, 2026). O objetivo é discutir o impacto político e social desse episódio, ressaltando a polarização ideológica no Brasil desde o *impeachment* de 2016. Utilizando uma metodologia bibliográfica e descritivo-analítica, com abordagem sociolinguística aplicada, o estudo baseia-se nas teorias do poder de Foucault e nos *habitus* sociais de Bourdieu (2011). Foucault (2021), destaca a evolução das tecnologias de poder e o papel das resistências dentro desses dispositivos. Os resultados mostram como a relação social com cães rompeu a lógica tradicional da polarização, pois a morte de Orelha trouxe à tona questões éticas que superaram pautas político-ideológicas. O conceito de biopolítica analisa o controle da vida e a gestão populacional nas sociedades modernas. Nesse contexto, Foucault provavelmente observaria a polarização política no Brasil como uma complexa rede de interesses estratégicos. Busca-se justiça, colocando esse evento acima das divisões ideológicas. O trabalho conclui que o caso expõe a necessidade de união para exigir responsabilidades políticas e cobrar ações efetivas, evitando que divisões sociais beneficiem as elites. A polarização enfraquece o povo e favorece políticos que negligenciam seu papel de promover o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Cão Orelha; Polarização política; Direitos difusos; Função do político.

Referências bibliográficas:

- Schneider. (2026). Schneider: “Caso do cão Orelha expõe urgência de leis mais duras contra maus-tratos de animais” [https://www.youtube.com/watch?v=PwstFNHbuHM]. YouTube.
- Bourdieu, P. (2011). A distinção: Crítica social do julgamento. Ed Zouk.
- Foucault, M. (2010). _O nascimento da biopolítica. Edições 70.
- Foucault, M. (2021). Microfísica do poder. Paz e Terra.

Comunicação online

A multimodalidade em ambientes digitais: análise de páginas iniciais de chatbots

Daiane Zamoner

Universidade Federal da Fronteira Sul
zamonerdaiane@gmail.com

Angela Derlise Stübe

Universidade Federal da Fronteira Sul
angelastube@uffs.edu.br

Resumo: Este estudo, em andamento, tem por objetivo analisar que efeito-leitor é projetado na textualidade de páginas iniciais de apresentação (“*landing pages*”) de Inteligências Artificiais Generativas (IAs). O problema de pesquisa que move este estudo é problematizar que sujeito é projetado nessa textualidade, cujo *design* parece simular uma experiência intimista? A pesquisa aproxima a análise do discurso digital e a multimodalidade, ancorando-se nos estudos de Russell (2021) e Fava (2018) no que tange à presença da Inteligência Artificial no cotidiano e seus efeitos no futuro; vale-se, também, do The New London Group (2000), Kress (2010), e Kress & van Leeuwen (2021) sobre a multimodalidade e a Gramática do Design Visual; e Paveau (2021), Dias (2018, 2026) e Dela Silva *et al.* (2022) no que se refere a análise de discurso digital e ao método interpretativo de análise. Os *corpora* de análise foram constituídos com as *landing pages* do ChatGPT, Gemini e Copilot, que são IAs de amplo acesso gratuito no Brasil. Metodologicamente, o estudo ancora-se na análise do discurso digital e na gramática do design visual, para interpretar regularidades discursivas, a partir de marcas no intradiscurso como as perguntas dirigidas pelo *chatbot* ao interlocutor (ex: o que você quer saber hoje?). A metodologia é interpretativista, bibliográfica, com abordagem qualitativa. A revisão sistemática demonstrou que ainda há muito a pesquisar sobre o funcionamento da interação simulada entre humano-máquina e o efeito-leitor produzido nesse processo. Nos resultados, interpreta-se um efeito leitor produzido como um sujeito de dados (Dias, 2026), ou seja, forma contemporânea de constituição do sujeito marcada pela circulação de informações digitais, algoritmos e plataformas, em que a identidade e a experiência são atravessadas pela lógica dos dados e da rede, na qual o sujeito não é apenas usuário da tecnologia, mas também produzido e regulado por ela.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Landing Pages; Multimodalidade; Discurso Digital; Chatbots.

Referências bibliográficas:

Dias, C. C. (2018). *Análise do Discurso Digital*. Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo. São Paulo: Pontes. 204 p.

Dias, C. C. (2026). Inteligência Artificial: educação, conhecimento e ideologia. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e025011. DOI: 10.20396/lil.v28i00.8681463. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8681463>. Acesso em: 22 jul. 2026.

- Dela-Silva, S.; Lunkes, F. L.; Garcia, D. A.; Baalbaki, A. (2022). *Análise de discurso, uma introdução*. Niterói: Eduff. 187 p.
- Fava, R. (2018). *Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil*. Porto Alegre: Penso. 232 p.
- Kress, G. (2010). *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. New York, Routledge.
- Kress, G.; van Leeuwen, T. (2021). *Reading images: The grammar of visual design*. London: Routledge.
- Paveau, M. (2021). *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. COSTA, José Luiz; BARONAS, Roberto Leiser (Org.). 1 ed. Campinas: Pontes.
- Russell, S. (2021). *Inteligência artificial a nosso favor: Como manter o controle sobre a tecnologia*. Tradução: Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras. 336 p.
- The New London Group. (2000). A pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000. p. 9-37.

Comunicação online

IA na Sala de Aula: Caminhos Éticos para o Ensino de Produção Textual

Diniz Duarte de Souza

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

dinizduartes@gmail.com

Resumo: A crescente presença da Inteligência Artificial (IA) nos mais diversos setores da sociedade tem provocado debates significativos acerca de suas implicações éticas, sociais e educacionais. No contexto do ensino, especialmente no campo das linguagens, a IA tem se consolidado como uma ferramenta capaz de potencializar processos de aprendizagem, ampliar possibilidades de personalização do ensino e oferecer suporte a professores e estudantes (Kukulska- Hulme *et al.*, 2023). A presente investigação discute a relevância do uso ético da IA generativa (IAGen) na educação e destaca seu potencial como instrumento de mediação pedagógica no ensino de produção textual. Importa salientar que partimos da compreensão de que a tecnologia deve atuar como um recurso complementar capaz de favorecer a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de competências cognitivas e discursivas. Além disso, a utilização ética da IAGen exige o fomento do letramento digital e da formação crítica dos usuários, possibilitando que estudantes compreendam os limites, os vieses e as responsabilidades envolvidos no uso dessas ferramentas, permitindo a implementação de abordagens didáticas colaborativas (Ingley & Pack, 2023). Este estudo tem como principal objetivo apresentar um método de utilização dessa ferramenta de forma ética e demonstrar como o uso apropriado da tecnologia contribuiu para o desenvolvimento das redações de cinco alunos brasileiros do Ensino Médio, à luz dos pressupostos da Linguística Textual e de autores e obras basilares como Marcuschi (2008), Koch e Elias (2016), Cavalcante *et al* (2020 e 2022). A IAGen foi utilizada para a correção e o acompanhamento personalizado dos estudantes, os quais apresentaram uma mudança significativa entre a escrita do texto inicial e do final. O potencial transformador da IAGen alinhado a princípios éticos, à supervisão docente e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas foi imprescindível para o progresso expressivo da produção textual dos alunos.

Palavras-chave: ensino; inteligência artificial; linguística textual.

Referências bibliográficas:

- Cavalcante, M. (2020). *Linguística Textual e argumentação*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Cavalcante, M. (2022). *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. Pontes Editores.
- Ingley, S. J., & Pack, A. (2023). Leveraging AI tools to develop the writer rather than the writing. *Trends in Ecology & Evolution*, 38(9), 785–787. <https://doi.org/10.1016/j.j.tree.2023.05.007>
- Koch, I. G. V. & Elias, V. M. (2016). *Escrever e argumentar*. São Paulo: Editora Contexto.
- Kukulska-Hulme, A., Bossu, C., Charitonos, K., Coughlan, T., Deacon, A., Deane, N., Ferguson, R., Herodotou, C., Huang, C.-W., Mayisela, T., Rets, I., Sargent, J., Scanlon, E., Small, J., Walji, S., Weller, M., & Whitelock, D. (2023). *Innovating Pedagogy 2023: Open University Innovation Report 11*. The Open University.

Marcuschi, L. (2008). *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

Comunicação presencial

O discurso e o humor na rede como recurso para (no) racismo recreativo

Edna Silva Faria

Universidade Federal de Goiás - Brasil

edfar2005@hotmail.com**Eduardo de Borba Moreira**

Universidade Federal de Goiás - Brasil

rafael_eduardo@discente.ufg.br

Resumo: A tecnologia provocou mudanças e interferiu na relação entre homem e linguagem, com o surgimento de novas práticas discursivas e textuais. A modernização provocou efeitos em práticas cotidianas, alterando processos comunicativos de criação, de recepção e de uso dos textos e nas formas de interação com os discursos gerados em ambiente virtual. O objeto deste estudo são vídeos do criador de conteúdo “Emadrenado”, disponíveis na plataforma TikTok. Este projeto visa investigar a produção de sentido nos enunciados multimodais que combinam imagem e palavra incompleta -criptograma. O estudo será desenvolvido a fim de analisar como os recursos semióticos (imagem + texto) interagem no processo interpretativo, estudando o modo como resultam como os efeitos discursivos produzidos quando a expectativa de sentido é tensionada por marcadores culturais e sociais. A pesquisa pretende ainda compreender como o semissímbolo opera em gêneros digitais não canônicos, propondo reflexões para o campo da linguagem, cultura, educação e sociedade. O estudo fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, a partir dos elementos que compõem a cena discursiva. O método adotado é o da revisão bibliográfica, por meio de referenciais teóricos pertinentes, e a análise de *corpora*, destacando as estratégias discursivas e os efeitos de sentido resultantes dos casos de ambiguidades interpretativas por parte dos participantes e seus vínculos com valores socioculturais históricos no país. Os resultados demonstram que a relação entre imagem e palavra induz a uma dupla interpretação, promovendo um sentido dúbio para o objeto apresentado, culminando em um desvio de sentido e instalando a dubiedade. O referencial teórico adotado para o estudo é composto por obras de Marie-Anne Paveau (2021), Dominique Maingueneau (2010; 2008) e Bueno (2015).

Palavras-chave: Discurso; Multimodalidade; Produção de sentido; TikTok; Cena discursiva.

Referências bibliográficas:

Bueno, A M. (2015). *Para uma gramática da intolerância*. Entremeios.

Emadrenado. (2024, August 18). *Vídeo sobre humor e linguagem* [Video]. TikTok.

<https://www.tiktok.com/@emadrenadodasdrenas/video/7404483528244661537>

Maingueneau, D. (2008). *Gênese dos discursos*. Parábola Editorial.

Maingueneau, D. (2010). *Doze conceitos em análise do discurso*. Parábola Editorial.

Paveau, M.-A. (2021). *Linguagem e moral: Uma ética das virtudes discursivas*. Editora da Unicamp.

Comunicação online

O bendito católico à Senhora Sant'Ana em transformação: uma análise dialógica do discurso

Eloísa da Rosa Ferro

Universidade de São Paulo (BR)

elorosafferro@usp.br

Resumo: Este trabalho decorre da análise parcial realizada no primeiro trimestre da pesquisa em desenvolvimento pela mestranda. Propõe-se, nele, um estudo comparativo de quatro versões de um mesmo bendito católico — oração cantada em celebrações do catolicismo popular e transmitida entre gerações —, à luz da ADD. A investigação fundamenta-se em conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, como *palavra* enquanto *signo ideológico*, *interação discursiva*, *interlocutor presumido* e *gêneros do discurso*. O objetivo consiste em identificar, descrever e interpretar, sob uma abordagem dialógica, a constituição de diferentes versões de um mesmo cântico, dedicado à Senhora Sant'Ana e à Sagrada Família. Busca-se, assim, compreender como se constroem, discursivamente, em cada versão, as imagens da família de Jesus. A fundamentação teórica ancora-se na concepção bakhtiniana de linguagem como prática social, ressaltando a multiplicidade de valorações que uma mesma palavra pode assumir, a depender de fatores como a relação entre interlocutores e o contexto comunicativo. O *corpus* organiza-se a partir de quatro registros: um bendito recolhido na Bahia, por uma informante nascida em 1915; uma composição de Socorro Lira, inspirada nesse bendito, lançada na Paraíba em 2007 e amplamente disponível em meios digitais; um bendito registrado no Algarve, em 2004; e outro coletado na Paraíba, em 2019. Os resultados parciais indicam que a imagem da família de Jesus se transforma, ora assumindo contornos mais humanizados — como uma família que realiza atividades cotidianas —, ora sendo elevada a um plano espiritual, marcado pela presença de anjos. Nesse movimento, a figura de Jesus Cristo é a que mais se reconfigura, alternando entre a de um bebê comum e a de “Senhor da Santa Cruz”. Desse modo, analisa-se como tais processos de humanização e deificação podem funcionar como estratégias discursivas de aproximação ou distanciamento dos fiéis, produzindo, assim, diferentes formas de hierarquização entre o interlocutor presumido e a santidade cristã.

Palavras-chave: Catolicismo Popular; Benditos Católicos; Análise Dialógica do Discurso; Estudo do Discurso Religioso; Círculo de Bakhtin.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso* (P. Bezerra, Trad.). Editora 34. (Obra original publicada em 1952–1953)
- Bendito à Senhora Sant'Ana. (2004). Coletado por C. Martins. Universidade do Algarve.
- Bendito à Senhora Sant'Ana. (2019). In L. F. da Silva, “*Bendito e louvado seja*”: *Os benditos como elemento de construção da romaria de São Severino do Engenho Ramos – Paudalho/PE* (p. 117) [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba].

Lira, S. (2007). *Senhora Santana* [Canção].

Magalhães, J. P. (s.d.). *Bendito à Senhora Sant'Ana* [Registro oral recolhido em Igaporã, Bahia].

Volóchinov, V. (2021). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.; 3^a ed.). Editora 34. (Obra original publicada em 1929)

Comunicação presencial

Ethos tecnodiscursivo: o caso Ana Gomes vs André Ventura nas campanhas eleitorais de 2021 no Facebook

Enio José Porfirio Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
mundoenio@gmail.com

Resumo: Esta proposta de comunicação é resultado de uma investigação de doutoramento sobre campanhas presidenciais no Brasil e em Portugal e focaliza um dos seus eixos centrais: a construção do *ethos* em tecnodiscursos políticos. Nosso objetivo foi analisar de que modo o *ethos* discursivo foi construído em publicações de campanha eleitoral no Facebook, defendendo a pertinência da especificação da noção como *ethos tecnodiscursivo*, sendo este a constituição de uma imagem produzida na articulação entre recursos linguísticos, multimodais e tecnológicos. O enquadramento teórico articulou contributos da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021), das reflexões sobre *ethos* discursivo (Amossy, 2016; Maingueneau, 2016), da multimodalidade (Kress, 2010) e de estudos sobre a oposição EU vs OUTRO em processos de *othering* (Baumann & Gingrich, 2004; Pinto, 2016). Metodologicamente, realizamos uma análise discursiva de 25 publicações de cada página oficial do Facebook dos candidatos Ana Gomes e André Ventura, durante a campanha presidencial portuguesa de 2021. Observamos especificamente as estratégias de composição multimodal, construção das mensagens, perspetivação e oposição. Os resultados mostram um contraste estratégico para a construção do *ethos*. Ana Gomes projeta uma imagem assente na pedagogia democrática, inclusão, debate público e compromisso institucional, recorrendo a uma estética profissional e a estratégias de participação e deliberação. André Ventura constrói um *ethos* centrado na personalização, autenticidade performativa, confronto e polarização, explorando uma estética deliberadamente "amadora", a vitimização e a oposição entre "povo" e "elites". Consideramos que a construção da imagem de si em redes sociais depende não apenas dos conteúdos verbais, mas também das *affordances* tecnológicas, da multimodalidade e das dinâmicas de circulação próprias do ambiente digital, justificando a utilização da noção de *ethos tecnodiscursivo*.

Palavras-chave: Análise do discurso digital; Ethos tecnodiscursivo; Discurso político digital; Identidade.

Referências bibliográficas:

- Amossy, R. (Org.). (2016). *Imagens de si no discurso: A construção do ethos* (2^a ed.). Editora Contexto.
- Baumann, G., & Gingrich, A. (Org.). (2004). *Grammars of Identity / Alterity: A Structural Approach* (1st ed.). Berghahn Books. <https://doi.org/10.2307/j.ctv287scjr>
- Kress, G. R. (2010). *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. Routledge.

- Maingueneau, D. (2016). Ethos, cenografia, incorporação. In R. Amossy (Org.), *Imagens de si no discurso: a construção do ethos* (2o ed., p. 69-92). Editora Contexto.
- Paveau, M.-A. (2021). *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas* (J. L. Costa & R. L. Baronas, Org.). Pontes Editores.
- Pinto, A. G. (2016). A retórica do eu e do outro – the othering. A gramática da identidade no discurso político. In Z. G. O. de Aquino & P. R. Gonçalves-Segundo (Org.), *Estudos do discurso: Caminhos e tendências* (p. 25–53). Editora Paulistana. https://cied.fflch.usp.br/l_cied

Comunicação online

O ensino de argumentação na escola pública: o debate social mediado pelas inteligências artificiais

Fernanda Gonçalves Barbosa

Universidade de São Paulo

fernanda.goncalves.barbosa@alumni.usp.br

Resumo: A argumentação, uma das competências gerais a serem alcançadas conforme estabelecido pela BNCC (Brasil, 2018), tornou necessária a elaboração de materiais que desenvolvessem, entre os estudantes, a capacidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Por isso, a Secretária da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), pautada no Currículo Paulista, alinhado à Base vigente, além de produzir um material digital próprio, disponibilizou o Currículo em Ação - Livro do Estudante, único material impresso adotado nas escolas públicas estaduais. Enquanto professores cientes do papel central que os materiais didáticos ocupam no espaço escolar e atentos ao uso cada vez mais recorrente e indiscriminado das Inteligências Artificiais Generativas (IAGen) pelos estudantes dentro e fora da sala de aula, apresentamos nossa proposta de pesquisa de mestrado, que visa: (1) Analisar as aulas voltadas a argumentação nos materiais disponibilizados pela SEDUC, para os professores e alunos da 2ª série do Ensino Médio, a fim de identificar a possibilidade de ampliação desses materiais com o acréscimo de exercícios de debate sobre o uso das IAGen no processo educacional, valendo-se delas para a promoção desse debate. (2) Aplicar a ampliação em sala de aula com a apresentação de um conjunto de formatos de debate social, com ênfase naqueles mediados no âmbito digital, com a finalidade de analisar os resultados alcançados quanto ao desenvolvimento das capacidades e das competências argumentativas dos estudantes; (3) Desenvolver um material que reúna o conjunto de atividades elaboradas para ampliação do que já é disponibilizado pela SEDUC aos professores e alunos. Correlacionamos os estudos sobre argumentação a outros de caráter aplicado ao ensino: (Aquino, 2015; Aquino & Palumbo, 2026; Azevedo, 2016; Grácio, 2010; Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2014; Piris, 2021; etc.), e também aos estudos das IAGen na educação: (Lima-Lopes, 2025).

Palavras-chave: Ensino de argumentação; Escola Pública; Debates; Inteligências Artificiais Generativas.

Referências bibliográficas:

- Aquino, Z. G. O. (2015). Gêneros orais, argumentação e ensino de língua portuguesa. *Filologia E Linguística Portuguesa*, 17(1), 227-248. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p227-248>
- Aquino, Z., & Palumbo, R. (2026). A complexidade dos saberes na gestão dos multiletramentos – um olhar sobre o ensino médio. In I. C. M. Azevedo (Ed.). *Coleção Multiletramentos*. No prelo.
- Azevedo, I. C. M. de (2016). Capacidades argumentativas de professores e estudantes da Educação Básica em discussão. In E. L. Piris & M. Olímpio-Ferreira (Orgs.). *Discurso e Argumentação em Múltiplos Enfoques* (pp. 167-190). Grácio Editor.

- Brasil (2018). Ministério da Educação [SEB/MEC]. Base Nacional Comum Curricular. https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf
- Grácio, R. A. (2010). *A interação argumentativa*. Grácio Editor.
- Lima-Lopes, R. E. de (2025). Por uma Revisão Crítica do Uso de Inteligência Artificial na Educação. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11450>
- Perelman, C., & Olbrechts-Tyteca, L. (2014). *Tratado da Argumentação: a nova retórica* (3.^a ed., M. E. de A. P. Galvão Trad.). Editora WMF Martins Fontes.
- Piris, E. L. (2021). O ensino de argumentação como prática social de linguagem. In P. R. Gonçalves-Segundo & E. L. Piris (Orgs.). *Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso*. Pontes Editores.

Comunicação online

Entre estrutura e pragmática: a interface entre Metáfora Conceptual e Teoria da Relevância

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

fmachado.ufes@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma abordagem integradora entre a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) e a Teoria da Relevância (TR), superando a dicotomia clássica entre estrutura cognitiva estável e processamento inferencial dinâmico no uso da linguagem. O enquadramento teórico fundamenta-se na escassa literatura internacional que articula esses dois modelos, estendendo-a pioneiramente para as investigações de modalidade viso-gestual. Metodologicamente, adota-se uma pesquisa qualitativa, teórico-analítica e interpretativista, que analisa comparativamente três expressões específicas: duas extraídas do português oral (“Esse projeto morreu” e “Ele é um tubarão no mercado financeiro”) e uma baseada em contexto real de interpretação simultânea do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) (“Estamos enfrentando uma batalha contra a pandemia”). O *corpus* de análise combina intencionalmente exemplos conceituais construídos, consagrados na tradição da Linguística Cognitiva para isolar variáveis de conceptualização e ocorrências inspiradas em dados reais de atuação intermodal. O critério para identificação e isolamento das metáforas baseia-se na sistematicidade e recorrência de mapeamentos convencionais estabelecidos entre domínios-fonte e alvo (Lakoff & Johnson, 1980). A análise comparativa realiza-se confrontando a estabilidade prévia dessas estruturas com os processos de ajuste conceitual *ad hoc* gerados em tempo real pela busca de relevância (Sperber & Wilson, 1995; Carston, 2002). Os resultados revelam que as metáforas operam como restrições cognitivas probabilísticas. Na Libras, a multimodalidade e o canal visuoespacial intensificam a emergência semântica de propriedades contextuais, destacando o papel do intérprete como mediador inferencial ativo. Conclui-se que essa articulação lança bases críticas para a modelagem de línguas sinalizadas, trazendo implicações diretas para o aprimoramento de ferramentas tecnológicas de tradução assistida e para o processamento digital de *corpora* multimodais.

Palavras-chave: Metáfora Conceptual; Teoria da Relevância; Conceito; Libras; Pragmática Cognitiva.

Referências bibliográficas:

- Carston, R. (2002). *Thoughts and utterances: The pragmatics of explicit communication*. Blackwell.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Sperber, D., & Wilson, D. (1995). *Relevance: Communication and cognition* (2nd ed.). Blackwell.

Comunicação online

Formação de pesquisadores para práticas de escrita em meios digitais: em direção ao posicionamento de pós-graduandos em estudos linguísticos

Flávia Sordi

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

flaviasordi@gmail.com

Resumo: Com esta comunicação, o objetivo é apresentar e analisar dados provenientes de um projeto mais amplo e interinstitucional, em torno da temática da divulgação científica, direcionando-a especificamente para tratar de práticas de escrita de pós-graduandos nos meios digitais. Desse modo, serão examinados, por um viés metodológico qualitativo e interpretativista, enunciados desses escreventes, a partir de entrevistas semiestruturadas. Nessas, os participantes de pesquisa manifestaram seus posicionamentos sobre desinformação e divulgação científica, de seus lugares de formação e/ou atuação, em torno da linguagem, haja vista serem mestrands e/ou doutorandos em estudos linguísticos, no Brasil. Os dados revelaram (i) diferentes percepções sobre divulgação científica e (ii) distintas oportunidades e desafios para a promoção do discurso científico, oportunizando a problematização dos meios digitais no que fiz respeito às ações dos pós-graduandos. Para analisar tais enunciados, a base teórico-metodológica está calcada nos estudos em Letramentos Acadêmicos (Lea & Street, 1998; Fischer, 2007), em sua interface com a divulgação científica (Grillo, 2013), de modo que possam ser interpretadas não apenas as respostas dos participantes, como suas repercussões em face a outros enunciados (Bakhtin, 2010) e ao contexto sociocultural letrado (Street, 1984).

Palavras-chave: divulgação científica; escrita; pós-graduandos; meios digitais; letramentos.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. M. (2010). *Para uma filosofia do ato responsável* (A. Ponzio & Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso, Orgs.; W. Miotello & C. A. Faraco, Trans.). Pedro e João.
- Fischer, A. (2007). *A construção de letramentos na esfera acadêmica* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Grillo, S. V. de C. (2013). *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. [Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo].
- Lea, M., & Street, B. (1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, 23(2), 157–171.
- Street, B. (1984). *Literacy in theory and practice*. Cambridge University Press.

Comunicação presencial

Questões cronotópicas avivadas nas webtirinhas da personagem Rã Zinza, de Rafael Marçal

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade

Universidade Federal do Ceará

rogiellyson@ufc.br

Alverbênia Maria Alves de Lima

Universidade Federal do Ceará

prof.alverbenia@gmail.com

Ana Célia Clementino Moura

Universidade Federal do Ceará

acmoura27@gmail.com

Resumo: Este texto analisa, sob o viés da Análise Dialógica do Discurso, tirinhas da personagem Rã Zinza, de Rafael Marçal, acerca do contexto pandêmico do novo coronavírus. Os pressupostos teóricos que abalizam a análise advêm da Filosofia da Linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin, principalmente no que se refere ao conceito de cronotopo (Bakhtin, 2018; Amorim, 2006), compreendido como o espaço-tempo de produção discursiva o qual, ao passo que coage modos de valorar os objetos de discursos, também permite a singularização e a marcação axiológica no e pelo enunciado (Bakhtin, 2017). Metodologicamente, empreendemos uma análise dialógica dos enunciados (Brait, 2006) conformados em quatro tirinhas produzidas por Marçal no contexto pandêmico entre 2020 e 2021. Como categoriais de análise, mobilizamos os conceitos de signo ideológico, valoração, ideologia, cronotopo e autoria. O cotejo analítico permitiu perceber algumas nuances relativas ao cronotopo pandêmico brasileiro. Por exemplo, ideologias de esquerda e de direita se embatem acerca da crença quanto ao perigo do vírus à humanidade, o que revela não somente uma crise sanitária, tal como vivenciada na maioria dos países assolados pela pandemia, mas também a polarização político-partidária que caracteriza a realidade brasileira em todas as frentes sociais que lhe concernem. Assim, ao mesmo tempo que isso revela o tensionamento existente no cronotopo específico do Brasil, tal problemática evidencia a característica do grande tempo discursivo: o processo de luta de classes (Volóchinov, 2018).

Palavras-chave: Cronotopo; Webtirinhas; Análise Dialógica do Discurso.

Referências bibliográficas:

- Amorim, M. (2006). Cronotopo e exotopia. In B. Brait (Org.), *Bakhtin: outros conceitos-chave* (pp. 95–114). Contexto.
- Bakhtin, M. (2017). *Para uma filosofia do ato*. Pedro & João Editores.
- Bakhtin, M. (2018). *Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo*. Editora 34.

Brait, B. (2006). Teoria e análise do discurso. In B. Brait (Org.), *Bakhtin: outros conceitos-chave* (pp. 9–32). Contexto.

Volóchinov, V. (2018). *Marxismo e filosofia da linguagem* (2^a ed.). Editora 34.

Comunicação presencial

Modos de ser e de agir angariados no e pelo gênero discursivo
webfanzine**Francisco Rogiellyson da Silva Andrade**

Universidade Federal do Ceará

rogiellyson@ufc.br**Dannytza Serra Gomes**

Universidade Federal do Ceará

dannytzasg@gmail.com**Ana Célia Clementino Moura**

Universidade Federal do Ceará

acmoura27@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa as tonalidades axiológicas que se erigem em webfanzines produzidos por estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. Para isso, mobilizamos os conceitos da Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2006), principalmente o de gênero do discurso (Bakhtin, 2016), compreendido como arquitetônica que organiza todo e qual enunciado, e o de axiologia (Bakhtin, 2017; Volóchinov, 2018), que diz respeito ao conjunto de crenças que dão colorido valorativo-discursivo à produção enunciativa. O webfanzine, analisado sob o ponto de vista bakhtiniano por Lima, Andrade e Vasconcelos (2022), é um gênero discursivo caracterizado por ser uma publicação digital amadora em que o autor performa-se como fanzineiro, performando modos de ser e de agir que lhe credenciam como fã de determinado produto cultural; ele detém domínio de seu processo de produção, desde a coleta de informações, redação, diagramação, arte, composição, o que favorece liberdade criativa. Os dados discursivos analisados foram gerados a partir de uma pesquisa-ação realizada entre abril e junho de 2023 com 3 turmas de 6º ano de uma escola pública municipal da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, Brasil, a partir da qual estudantes engajados em uma proposta de ensino dialógico de leitura literária produziram webfanzines os quais deveriam evidenciar seu fanatismo por um texto literário lido. A análise, que considerou 33 textos produzidos, toma corpo a partir do *modus operandi* da análise dialógica do discurso com foco nas produções dos webfanzines. Os resultados apontam que, para performar a identidade de fãs nos textos produzidos, os estudantes-fanzineiros marcam axiologicamente seus enunciados da maneira tal a convidar os seus interlocutores a viverem as emoções provocadas pelos textos lidos. Ainda, percebe-se que os produtores versionam os enredos das obras lidas em concordância com sua própria experiência ética de vida (Bakhtin, 2017). Desse modo, vemos que o gênero do discurso, em sua arquitetônica, coage modos de agir do sujeito produtor, o qual, para dar acabamento discursivo à sua agência, realiza tonalidades axiológicas que lhe propiciem a realização de papéis sociais angariados pelo gênero produzido.

Palavras-chave: Axiologia; Webfanzine; Gênero do discurso.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso* (P. Bezerra, Trad., Org., Posfácio e Notas). Editora 34.
- Bakhtin, M. (2017). *Para uma filosofia do ato* (V. Miotello & C. A. Faraco, Trans.). Pedro & João Editores.
- Brait, B. (2006). Teoria e análise do discurso. In B. Brait (Org.), *Bakhtin: outros conceitos-chave* (pp. 9–32). Contexto.
- Lima, P. S. R. de, Andrade, F. R. da S., & Vasconcelos, S. M. F. (2022). A escrita como prática social e (auto)reflexão no processo de formação de professores: Uma experiência com a produção de webfanzines. *Revista Desenredo*, 18(1), 218–236.
- Volóchinov, V. (2018). *Marxismo e filosofia da linguagem* (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.) (2^a ed.). Editora 34.

Comunicação online

Chatbots jornalísticos como um gênero discursivo: uma análise bakhtiniana dos bots do *Aos Fatos* e *Chequeado*

Giulia Gramuglia

Universidade de São Paulo (USP)

ggccggaa@gmail.com

Resumo: Em 2020, o *The Guardian* estabeleceu um marco no jornalismo ao publicar o artigo *Um robô escreveu esse texto inteiro. Você já está assustado, humano?* (GPT-3, 2020) — texto assinado pelo modelo de linguagem GPT-3, ainda em fase experimental. Desde então, a Inteligência Artificial Generativa (IAG) deixou de ser uma experiência para integrar a infraestrutura das redações. Conforme relatório do Instituto Reuters (Adami, Simon, & Suárez, 2026), a principal tendência para o jornalismo é a substituição progressiva das formas tradicionais de acesso às notícias pelo acesso mediado por IAG. A expectativa é que o público deixe de apenas ler notícias e passe a navegar e a interrogar informações verificadas: “a ‘verificação de informações’ substituirá a ‘notícia de última hora’” (Adami, Simon, & Suárez, 2026). Ainda segundo o relatório, “algumas redações empreendedoras começarão a aproveitar esse novo comportamento do utilizador, fornecendo interfaces semelhantes a chatbots” (Adami, Simon, & Suárez, 2026). Nesse contexto, propõe-se uma análise contrastiva de dois chatbots jornalísticos, tomando como corpus os bots do *Aos Fatos*² e *Chequeado*³ — duas organizações jornalísticas dedicadas ao combate à desinformação, sediadas, respetivamente, no Brasil e na Argentina —, para compreender como tais enunciados se organizam tematicamente, estilisticamente e composicionalmente. A análise recai sobre a arquitetura das respostas dos bots face à cobertura da guerra Irão-Israel, uma pauta acompanhada por ambos os veículos. A partir das mesmas perguntas formuladas aos dois robôs, examinaram-se as sequências conversacionais, os formatos de resposta e os recursos de navegação disponibilizados. A pesquisa é orientada pela teoria do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2003, 2016; Medviédiev, 2016) sobre gêneros discursivos, sendo o objetivo central caracterizar o chatbot jornalístico como um cibergênero contemporâneo. Conclui-se que esse enunciado se constitui como um gênero emergente, que herda formas dos gêneros tradicionais do jornalismo, mas adapta-as ao ambiente digital. A análise desse objeto contribui não só para os estudos sobre jornalismo, mas também para a compreensão linguística da IAG.

Palavras-chave: cibergêneros; chatbots jornalísticos; inteligência artificial generativa; Guerra Irão e Israel; Círculo de Bakhtin.

Referências bibliográficas:

Adami, M., Simon, F., & Suárez, E. (2026, 5 de janeiro). *How will AI reshape the news in 2026? Forecasts by 17 experts from around the world.* Reuters Institute for the Study of

² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/fatima/>

³ Disponível em: <https://chequeado.com/el-explorador/index.html>

Journalism. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/how-will-ai-reshape-news-2026-forecasts-17-experts-around-world>

Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (P. Bezerra, Trad.). Martins Fontes.

Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso* (P. Bezerra, Org., Trad. e notas; obra original publicada em 1952–1953). Editora 34.

GPT-3. (2020, September 8). *A robot wrote this entire article. Are you scared yet, human?* The Guardian. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/sep/08/robot-wrote-this-article-gpt-3>

Medviédev, P. N. (2016). *O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica* (S. C. Grillo & E. V. Américo, Trans.). Contexto.

Comunicação online

Ambiente de interação e estratégias de cortesia: um estudo do ato de fala da reclamação em Português Brasileiro

Giulia Rigon Ortega

Universidade de São Paulo

giulia.ortega@usp.br

Resumo: Ancorada na Teoria dos Atos de Fala (Austin, 1962), esta pesquisa propôs-se a comparar as produções linguísticas de falantes do Português Brasileiro em situações de interação face a face e virtual propícias à realização do ato de fala da reclamação, a fim de verificar se o ambiente de interação pode influenciar a sua realização e a seleção das estratégias de cortesia (Brown; Levinson, 1987). As reclamações analisadas foram coletadas por meio de um Discourse Completion Task (DCT), distribuído eletronicamente, contendo duas situações de interação face a face e duas de interação virtual. A fim de simular as condições de produção nas quais o ato de fala se realiza em cada um dos ambientes, os 30 participantes – 17 homens e 13 mulheres, com idades de 21 a 61 anos e provenientes de diferentes regiões do Brasil –, responderam por voz às situações de interação face a face e por escrito às de interação virtual. Partindo-se do pressuposto de que a reclamação é frequentemente realizada na forma de conjuntos de atos de fala, os dados foram anotados segundo uma taxonomia elaborada com base nas reclamações coletadas (data-driven), que organiza os atos-componentes da reclamação em cinco categorias funcionais: expressão de insatisfação, atribuição de culpa, negociação de solução, mitigação da força ilocutória e cortesia geral. Adicionalmente, os modificadores morfossintáticos, lexicais e discursivos foram identificados com base na taxonomia proposta por Santoro, Silva e Kulikowski (2021). As análises consistiram na descrição da frequência e da composição das reclamações, bem como na interpretação dos padrões observados. Os resultados sugerem que os participantes foram influenciados pelo ambiente: (i) na seleção do tipo de face – positiva ou negativa – a que dariam maior atenção em suas estratégias; (ii) na decisão de realizar ou não o ato da reclamação; e (iii) na seleção do conteúdo proposicional dos componentes diretivos.

Palavras-chave: pragmática; ato de fala da reclamação; face a face; ambiente virtual; cortesia.

Referências bibliográficas:

- Austin, J. L. (1975). *How to do things with words* (J. O. Urmson, Org.) (2 ed.). Oxford University Press.
- Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge University Press. (Trabalho original publicado 1978)
- Santoro, E., Silva, L. A. da, & Kulikowski, M. Z. (2021). Estudar pedidos na perspectiva da Pragmática cross-cultural. Em E. Santoro, L. A. da Silva, & M. Z. Kulikowski (Org.), *Estudos em Pragmática: Atos de fala em português, italiano, espanhol e inglês* (p. 13–36). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. <https://doi.org/10.11606/9786587621661>

Comunicação presencial

Discurso intolerante e seus contradiscursos de resistência em ambiente digital: perspectiva dialógica

Glória Di Fanti

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

gdifanti@gmail.com

Resumo: Diante das tensas interações fomentadas por disputas polarizadas do “nós” *versus* “eles” que assolam a sociedade em geral e a brasileira em particular, este trabalho objetiva investigar como se constroem dialogicamente os discursos intolerantes e seus contradiscursos de resistência em ambiente digital. Em âmbito teórico, a pesquisa apoia-se nos estudos bakhtinianos e estabelece diálogo com reflexões sobre a análise do discurso digital (Paveau, 2017) e sobre a relação entre (in)tolerância e democracia (Barros, 2015; Droit, 2017; Mouffe, 2005). Quanto à metodologia, são analisados discursos intolerantes (materializados em ataques contra quem é considerado uma ameaça a uma dada “ordem” social) e contradiscursos de resistência que circularam publicamente entre 2024 e 2025 no Instagram, rede que tem mais de 134 milhões de usuários no Brasil. Para tanto, foram observados aspectos da constituição dialógica do enunciado concreto em sua materialidade digital, de modo a contribuir, por um lado, para o (re)conhecimento da construção compósita e complexa desses discursos e, por outro, para a visibilidade de formas de resistência e enfrentamento do atual estado de intolerância. A investigação segue a proposta de Volóchinov (2017), que contempla a análise integrada entre esfera de atividade, gênero do discurso e enunciado. Também considera a perspectiva ecológica para a análise do discurso digital (Paveau, 2017) ao tomar para reflexão a articulação entre o conjunto do ambiente e os discursos nele inscritos, indissociando o linguageiro do tecnológico e demais dimensões (cultural, social, político etc.). Como resultados, além de aprofundar questões teóricas, a investigação busca colaborar para a promoção de uma ética da resistência, observável em (contra)discursos emancipatórios, que, no encontro com o outro, um encontro de singularidades que se formam e se transformam continuamente, fortaleçam o lugar de fala e o lugar de escuta, como se espera em uma sociedade democrática e plural.

Palavras-chave: discurso intolerante; contradiscurso de resistência; relações dialógicas; rede social Instagram.

Referências bibliográficas:

- Bakhtin, M. (2015). *Teoria do romance I: A estilística* (P. Bezerra, Trad.). Editora 34.
- Bakhtine, M. (2003). *Pour une philosophie de l'acte* (G. C. Bardet, Trad.). Éditions L'Âge d'Homme.
- Barros, D. (2015). Intolerância, preconceito e exclusão. In G. P. Lara & R. P. Limberti (Orgs.), *Discurso e (des)igualdade social* (pp. 61-78). Contexto.
- Droit, R.-P. (2017). *Tolerância* (P. Reuillard, Trad.). Contexto.
- Mouffe, C. (2005). Por um modelo agonístico de democracia. *Revista de Sociologia e Política*, (25), 11-23.

Paveau, M.-A. (2017). *L'analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.

Volóchinov, V. (2017). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (S. Grillo & E. Américo, Trans.). Editora 34.

Comunicação presencial

Como se constrói a coesão num texto multimodal? Considerações a partir da análise de um vídeo

Íris Susana Pires Pereira

Universidade do Minho

iris@ie.uminho.pt

Resumo: Na comunicação, apresentarei e discutirei o estudo de um vídeo intitulado *What does it mean to be a refugee?*, que consta de uma lição com o mesmo título, oferecida pela plataforma digital TED-Ed. O estudo foi orientado pela seguinte questão: Como é construída a coesão deste texto? Para lhe responder, procedi à descrição do género, do papel dos diferentes modos usados na sua representação, assim como à descrição das relações intermodais de significado estabelecidas. Para a descrição do género, foram usados conceitos propostos por Martin & Rose (2005) no quadro da Linguística Sistémico-Funcional e por Miranda (2004) no contexto do Interacionismo sociodiscursivo. Na análise dos diferentes modos, foram usados conceitos também provenientes da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 1994) e da Semiótica Social, propostos por Kress (2010) e Kress & van Leeuwen (2006). Por fim, para a análise das relações intermodais, socorri-me dos contributos de Unsworth (2006) e Siefkes (2015). Os resultados evidenciam que o vídeo se apresenta como um género híbrido, constituído por dois textos potencialmente autónomos, designadamente um expositivo e um narrativo, cada um dos quais terminados por um texto argumentativo, dependente dos anteriores. O texto expositivo está organizado em diferentes fases e é exclusivamente representado pelo modo verbal, oral e escrito; o texto narrativo, organizado noutras fases, é exclusivamente representado pelo modo imagem animada em movimento, para o qual a música e o som contribuem com significados realistas. Estes dois textos estabelecem entre si relações semânticas de complementaridade. Na construção do segmento final argumentativo, uma coda do texto expositivo e narrativo, convergem os significados representados verbal e visualmente. Estes resultados permitem concluir que a coesão deste vídeo depende de uma intensa inferência de relações semânticas entre os géneros textuais representados pelos diferentes modos, o que sugere a complexidade textual e interpretativa que é potencialmente inerente aos textos multimodais.

Palavras-chave: digital; multimodalidade; género textual híbrido; relações de significado intermodal; coesão.

Referências bibliográficas:

- Halliday, M. A. K. (1994). *An introduction to functional grammar*. Falmer.
- Kress, G. (2010). *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. Routledge.
- Kress, G. & van Leeuwen, T. (2006). *Reading images. The grammar of visual design*. Second edition. Routledge.
- Martin, J. R. & Rose, D. (2005). *Genre relations. Mapping culture*. Equinox.

- Miranda, F. (2004). Aspectos do cruzamento de géneros como estratégia discursiva. In M. A. Marques, M. E. Pereira, R. Ramos, & I. Ermida (Eds.), *Práticas de investigação em análise linguística do discurso. Actas do II encontro internacional de análise linguística do discurso* (pp. 195-211). Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho.
- Siefkes, M. (2015). How Semiotic Modes Work Together in Multimodal Texts: Defining and Representing Intermodal Relations. *10plus1: Living Linguistics* 1, 113-131. <https://uni-halle.academia.edu/10plus1LivingLinguistics>
- Unsworth, L. (2006). Towards a Metalanguage for Multiliteracies Education: Describing the Meaning-Making Resources of Language-Image Interaction. *English Teaching: Practice and Critique*, 5(1), 55-76. <http://education.waikato.ac.nz/research/files/etpc/2006v5n1art4.pdf>

Comunicação presencial

Fórum académico digital: ethos, polifonia e negociação de ideologias linguísticas em contextos de formação em multilinguismo

Isabelle Simões Marques

Universidade Aberta/CLUNL-NOVA

isabelle.marques@uab.pt

Resumo: O fórum online em contexto de ensino superior não é um espaço neutro de troca de opiniões. É um dispositivo discursivo (Maingueneau, 2014) que institui posições enunciativas, distribui legitimidades e orienta as formas de dizer admissíveis sobre a língua e a diversidade linguística. A sua especificidade enquanto género digital reside precisamente nessa dupla condição: é simultaneamente uma tecnologia pedagógica de regulação do discurso e um espaço de visibilidade em que os sujeitos negoceiam identidades enunciativas sob constrangimentos institucionais específicos (Marcoccia, 2016; Paveau, 2017). Esta comunicação analisa interações produzidas em fóruns de unidades curriculares de mestrado e doutoramento em estudos portugueses, com o objetivo de examinar como os estudantes constroem o seu ethos discursivo (Amossy, 2010) e negoceiam posicionamentos face a ideologias linguísticas dominantes, nomeadamente as que articulam diversidade, norma e prestígio. A hipótese de trabalho é que o dispositivo-fórum produz um efeito de homogeneização ideológica que se manifesta discursivamente em estratégias de alinhamento com o discurso legítimo do campo (Bourdieu, 1982), mas que coexiste com formas subtis de distanciamento crítico e heteroglossia (Bakhtin, 1981) que importa identificar e descrever. A análise mobiliza ferramentas da Análise do Discurso francesa (cenografia, polifonia, modalização e reformulação) (Authier-Revuz, 1982; Charaudeau & Maingueneau, 2002) articuladas com o quadro das ideologias linguísticas (Woolard, 1998; Kroskrity, 2004) e com abordagens recentes sobre *stance* e identidade discursiva em ambiente digital (Paveau, 2017; Blommaert, 2005). O corpus é constituído por enunciados extraídos de fóruns institucionais, sujeitos a análise qualitativa com atenção às marcas de modalização epistémica e deontica, às estratégias de atenuação e às formas de citação e heterogeneidade mostrada. Os resultados revelam que o fórum académico digital funciona como um espaço de produção e reprodução de ideologias linguísticas, mas também como lugar de negociação tensa entre a experiência plurilingue vivida dos estudantes e os enquadramentos normativos do discurso académico. Discutem-se as implicações desta análise para uma teoria do discurso digital em contextos institucionais de formação linguística.

Palavras-chave: fórum académico digital; ethos discursivo; ideologias linguísticas; dispositivo enunciativo; multilinguismo

Referências bibliográficas:

- Amossy, R. (2010). *La présentation de soi: Ethos et identité verbale*. Presses Universitaires de France.
- Authier-Revuz, J. (1982). Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: Éléments pour une approche de l'autre dans le discours. *DRLAV*, 26, 91–151.
- Bakhtin, M. (1981). *The dialogic imagination*. University of Texas Press.

- Blommaert, J. (2005). *Discourse: A critical introduction*. Cambridge University Press.
- Bourdieu, P. (1982). *Ce que parler veut dire: L'économie des échanges linguistiques*. Fayard.
- Charaudeau, P., & Maingueneau, D. (Eds.). (2002). *Dictionnaire d'analyse du discours*. Seuil.
- Kroskrity, P. V. (2004). Language ideologies. In A. Duranti (Ed.), *A companion to linguistic anthropology* (pp. 496–517). Blackwell.
- Maingueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Armand Colin.
- Marcoccia, M. (2016). *Analyser la communication numérique écrite*. Armand Colin.
- Paveau, M.-A. (2017). *L'analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.
- Woolard, K. A. (1998). Language ideology as a field of inquiry. In B. B. Schieffelin, K. A. Woolard, & P. V. Kroskrity (Eds.), *Language ideologies: Practice and theory* (pp. 3–47). Oxford University Press.

Comunicação online

Metodologias híbridas de análise textual: uma articulação entre ferramenta computacional e IAGen

Karina Menegaldo

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

karina.menegaldo@gmail.com**Wagner Oliveira**

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

w179287@dac.unicamp.br

Resumo: Esta comunicação oral apresenta uma pesquisa cujo objetivo é investigar a articulação entre o uso de uma ferramenta computacional de análise textual e de uma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (IAGen) em uma prática de análise de textos acadêmicos produzidos por ingressantes no ensino superior de uma universidade pública brasileira. Essa investigação parte de uma pesquisa anterior (Menegaldo & Oliveira, 2025) desenvolvida com o auxílio do *software* AntConc, que seguiu o procedimento metodológico descrito por Menegaldo (2024), cuja proposta é usar ferramentas de análise de corpus de maneira exploratória, em uma abordagem quali-quantitativa, em adaptação à metodologia *Data Driven Learning*, para analisar o emprego de operadores argumentativos e de mecanismos de coesão em textos produzidos por estudantes do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) da Universidade Estadual de Campinas (São Paulo, Brasil), nos anos de 2012 e 2022. A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, a investigação tema desta comunicação propõe discutir as possibilidades de integração entre essa experiência metodológica anterior e o processamento interpretativo realizado por uma ferramenta de IAGen, o Chat GPT, confrontando os resultados quali-quantitativos obtidos por meio do uso de ambas as ferramentas. Especificamente, o método proposto consiste em combinar os recursos gerados pelo AntConc, como: listas de frequência, concordâncias e padrões de coocorrência; com os *outputs* gerados pelo Chat GPT, como: análises discursivas, interpretações textuais e sugestões de intervenção. Dessa forma, busca-se verificar o uso dessas tecnologias como apoio à análise textual no âmbito acadêmico, especificamente no que se refere às relações de coesão e, por consequência, à identificação de padrões argumentativos. Os resultados contemplam uma reflexão acerca do que pesquisadores da análise textual podem esperar da aplicação de metodologias que usam ferramentas computacionais tradicionais e/ou tecnologias mais atuais, contribuindo para as discussões vigentes sobre o tema no campo da Linguística Aplicada e áreas correlatas.

Palavras-chave: análise textual; ferramenta computacional; ferramenta de Inteligência Artificial Generativa; metodologia.

Referências bibliográficas:

Menegaldo, K. (2024). *Padrões de Resumos de Artigos Científicos de Linguística e Literatura publicados em Revistas Brasileiras entre 2013 e 2016* [Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp]. Repositório da

Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1403422>

Menegaldo, K., & Oliveira, W. (2025). O uso de operadores argumentativos e outros mecanismos de coesão em produções textuais dos alunos do ProFIS na Unicamp: um estudo comparativo dos anos 2012 e 2022. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 64 (e025047). <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/2166>

Comunicação presencial

Improved Text Quality, Persistent Linguistic Heterogeneity: How Trainees Use ChatGPT for Problem-Solving in Care Plan Development

Eva Lia Wyss

University of Koblenz

eva.wyss@gmail.com

Abstract: The emergence of the AI model GPT-3 as an easily accessible writing tool has profoundly affected educational practice and teacher education. Educators are increasingly confronted with questions regarding students' use of generative AI and the implications for future teaching. Our research focuses on the vocational education of future care workers, who must acquire professional writing skills for patient documentation. We investigated how nursing trainees use AI-supported writing tools and how they evaluate this support (Krüger et al., 2023). In our study, 260 trainees at nursing schools completed a written care plan both with and without the support of ChatGPT. We collected the resulting texts and documented the participants' interactions with the AI. Our analysis compares the care plans with regard to linguistic and professional competence, focusing on morphosyntax, technical terminology, syntax, textual coherence, and the quality of professional documentation. We also examined how participants assessed the accuracy and usefulness of the chatbot's responses. Statistical analyses showed that the linguistic quality of the trainees' texts was significantly higher when ChatGPT was used. Both native and non-native speakers of German benefited from chatbot support to a similar extent. However, non-native speakers continued to score lower than native speakers even when using ChatGPT, indicating that the chatbot did not reduce linguistic heterogeneity. A plausible explanation is that learners' German language proficiency influenced how effectively they were able to formulate prompts and use the chatbot's suggestions. Our findings suggest that AI tools can improve professional writing in nursing education but do not automatically compensate for language-related inequalities. To fully exploit the potential of chatbots as tutors for second-language learners, targeted training in the effective use of ChatGPT is required for both teachers and students. Furthermore, teacher education should address the reliability and critical evaluation of AI-generated content (Spitale et al., 2023; Steinhoff, 2023).

References:

- Burschik, N. (2023). Sprache im Zeitalter künstlicher Intelligenz – Ist ChatGPT die Schreibmaschine der Zukunft? *Sprachreport*, 39(3), 8–16.
- Holmes, W., Bialik, M., & Fadel, C. (2023). Artificial intelligence in education. In C. Stückelberger & P. Duggal (Eds.), *Data ethics: Building trust: How digital technologies can serve humanity* (pp. 621–653). Globethics Publications. <https://doi.org/10.58863/20.500.12424/4276068>
- Krüger, L., Krotsetis, S., OpenAI's Generative Pretrained Transformer 3 (GPT-3) Model, & Nydahl, P. (2023). ChatGPT: Fluch oder Segen in der Pflege? *Medizinische Klinik – Intensivmedizin und Notfallmedizin*, 118(7), 534–539. <https://doi.org/10.1007/s00063-023-01038-3>
- Spitale, G., Biller-Andorno, N., & Germani, F. (2023). AI model GPT-3 (dis)informs us better than humans. *Science Advances*, 9(26), eadh1850. <https://doi.org/10.1126/sciadv.adh1850>

Steinhoff, T. (2023). Der Computer schreibt (mit). Digitales Schreiben mit Word, WhatsApp, ChatGPT & Co. als Koaktivität von Mensch und Maschine. *MIDU – Medien im Deutschunterricht*, 5(1), 1–16.
<https://doi.org/10.18716/ojs/midu/2023.1.4>

Comunicação presencial

“Betização do cotidiano” e “efeito influencer”: como as bets circulam discursivamente no ecossistema digital brasileiro contemporâneo

Layla Tonon Reis

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)

laylatonon12@gmail.com

Resumo: O surgimento e a popularização de jogos de azar estão, para Benatte (2002), atrelados ao tédio e ao acaso, elementos da natureza humana que impulsionam buscas por atividades que os compensem. Isso despertaria empolgação e ofereceria uma experiência que transcende a monotonia do cotidiano, funcionando como um estímulo emocional. No Brasil, após a legalização da operação de casas de aposta on-line (as *bets*) em 2018, as formas de circulação publicitária desses jogos se reconfiguraram. Assim, as *bets* passaram a integrar práticas cotidianas, eventos culturais, transmissões esportivas e redes sociais, diluindo-se em dinâmicas de entretenimento e, principalmente, divulgadas por influenciadores digitais. Diante disso, este trabalho propõe a noção de “betização do cotidiano” para compreender novos modos de circulação das *bets* e processos de naturalização discursiva das apostas em ambientes físicos e digitais, observando o papel dos influenciadores e dos enunciados aderentes na produção de efeitos de credibilidade e adesão. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Paveau (2021) sobre tecnodiscurso; de Maingueneau (2020, 2022) acerca dos enunciados aderentes; e de Han (2022), Oliveira e Tezzi (2021) e Seara (2024) para tratar do “efeito influencer”. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa em Análise do Discurso que analisa materialidades tecnodiscursivas (publicações, *stories* patrocinados, campanhas com influenciadores e publicidade vinculada ao futebol) considerando suas dimensões verbo-imagéticas e interacionais. Parte-se da hipótese de que o “efeito influencer” atua como operador de legitimação discursiva das *bets* ao inserir essas práticas em narrativas de sucesso e pertencimento coletivo. Ao mesmo tempo, a recorrência das marcas em variados suportes, inclusive no corpo, contribui para um processo de naturalização social das apostas. As *bets*, portanto, deixaram de funcionar apenas como publicidade explícita, e passaram a constituir discursos integrados às práticas ordinárias da vida contemporânea.

Palavras-chave: Casas de aposta on-line; Influenciadores digitais; Discurso digital; Enunciados aderentes; Betização do cotidiano.

Referências bibliográficas:

- Benatte, A. P. (2002). *Dos jogos que especulam com o acaso: contribuição à História do “jogo de azar” no Brasil (1890 – 1950)*. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas.
- Han, B-C. (2022). *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Editora Vozes.
- Maingueneau, D. (2020). *Variações sobre o ethos*. Parábola.

Maingueneau, D. (2022). *Enunciados aderentes*. Parábola.

Oliveira, S. S.; Tezzi, M. M. D. (2021) O papel dos influenciadores digitais na formação da opinião pública: a indústria do posicionamento. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, 17(27), 362-375, <https://periodicos.pucminas.br/revistaich/article/view/27809>

Paveau, M.-A. (2021). *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Pontes Editores.

Seara, I. R. (2024). Poder, persuasão, exibição: análise de mensagens de “influenciadoras” na rede social Instagram. *Linha D’Água*. 37(01), 128-148, <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v37i1p128-148>

Comunicação online

Cena Enunciativa e Construção do Ethos: contribuições da Análise do Discurso à comunicação organizacional

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ligiamenossi@ufscar.br

Resumo: Esta pesquisa investiga os processos discursivos de uma empresa de base tecnológica a partir das contribuições da Análise do Discurso de orientação enunciativa, com especial atenção aos desafios teóricos e metodológicos colocados pela mediação tecnológica da linguagem nos contextos organizacionais contemporâneos. Parte-se da premissa de que os ecossistemas comunicativos empresariais são hoje estruturados por mídiuns digitais que condicionam os gêneros discursivos praticados, as cenas enunciativas construídas e os ethé projetados pelas organizações. O objetivo geral é elaborar uma metodologia de análise e intervenção discursiva replicável para empresas do setor tecnológico industrial, resultando numa Política de Comunicação capaz de orientar a atuação organizacional a curto, médio e longo prazos. Os objetivos específicos incluem: a caracterização dos gêneros discursivos digitais praticados pela empresa parceira; a análise das cenas enunciativas construídas nos diferentes mídiuns mobilizados; e o refinamento da identidade de marca pela noção de ethos discursivo. O enquadramento teórico articula as noções de Cena da Enunciação, Ethos e Mídiun, propostas por Dominique Maingueneau (2008, 2015, 2018), como categorias centrais para a descrição linguística de discursos produzidos e circulados em ambientes digitais. O percurso metodológico compreende três etapas: articulação dos referenciais teórico-analíticos; diagnóstico discursivo da empresa parceira mediante constituição e análise de corpus específico; e proposição de materiais e processos aplicáveis. A hipótese central sustenta que a incorporação de categorias linguístico-discursivas amplia a capacidade das organizações de compreender e gerir os sentidos produzidos via discurso em ambientes digitalmente mediados. Como resultado parcial, foi desenvolvido um guia de linguagem que operacionaliza parte dos objetivos específicos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mídiun Digital; Cena da Enunciação; Ethos; Gêneros Discursivos Digitais.

Referências bibliográficas:

- Maingueneau, D. (2008). *Cenas da enunciação* (S. Possenti & M. C. P. de Souza-e-Silva, Orgs.). Parábola Editorial.
- Maingueneau, D. (2015). *Discurso e análise do discurso* (S. Possenti, Trad.). Parábola Editorial.
- Maingueneau, D. (2018). *Análise de textos de comunicação* (M. C. P. de Souza-e-Silva & D. Rocha, Trad.; 6ª ed.). Cortez.

Comunicação presencial

Derrisão algorítmica, heterogeneidade dissimulada e enunciador virtual em materialidades geradas por IA

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

UFSCar

ligiamenossi@ufscar.br

Marco Antonio Almeida Ruiz

Universidade Federal de Goiás - UFG

marcoalmeida@ufg.br

Resumo: Este trabalho investiga o funcionamento da heterogeneidade dissimulada em vídeos políticos produzidos com inteligência artificial generativa e postos em circulação no TikTok e no Instagram. O corpus é composto por dois vídeos do perfil @politicaos em que a figura do presidente Lula é reencenada por IA: no primeiro, um boneco infantilizado vestido com as cores do PT enuncia falas verificáveis sobre redução de preços de alimentos; no segundo, o rosto de Lula é inserido em corpo de bebê enquanto reencena a declaração dos “pãezinhos” de 2019. A análise mobiliza a noção de heterogeneidade dissimulada, proposta por Baronas, para mostrar que o discurso do Outro — Lula — é trazido para o discurso do eu — o enunciador digital — a partir das categorias semânticas do Mesmo, isto é, do posicionamento da formação discursiva opositora. Nessa operação, a fala de Lula é preservada na superfície verbal, mas inscrita em corpos fabricados que a traduzem, desqualificam e posicionam antes mesmo de ela começar — sem que essa operação apareça como tal para o espectador. Articula-se a esse mecanismo a noção de simulacro em Maingueneau: não uma falsificação ingênua, mas a representação constitutiva do Outro a partir das categorias do Um, de modo que o Outro só pode ser lido pelo ponto de vista de quem o constrói. O trabalho propõe ainda dois conceitos: o de **enunciador virtual**, que designa o sujeito-produtor que age exclusivamente no nível do prompt e delega à máquina a materialidade discursiva, apagando sua própria atuação enunciativa; e o de **derrisão algorítmica**, que nomeia a produção e circulação de conteúdo derrisório potencializada e modulada pela arquitetura de recomendação das plataformas digitais, constituindo novas condições de produção do discurso político. O estudo demonstra que a IA não cria um funcionamento discursivo inédito, mas radicaliza mecanismos já descritos pela Análise do Discurso — exigindo, contudo, novas categorias analíticas para dar conta das especificidades do regime enunciativo digital.

Palavras-chave: Pragmática; heterogeneidade dissimulada; enunciador virtual; derrisão algorítmica; simulacro.

Comunicação presencial

A construção do *ethos* de credibilidade jurídica no Golpe do Falso Advogado

Luana de Paula Braga

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

luanapbraga13@gmail.com

Resumo: O Golpe do Falso Advogado constitui uma modalidade de fraude digital na qual criminosos se apropriam de elementos associados ao campo jurídico para persuadir vítimas a realizar transferências financeiras indevidas. Este trabalho tem como objetivo analisar os mecanismos discursivos mobilizados na construção de um *ethos* de credibilidade jurídica capaz de legitimar a ação fraudulenta. Parte-se da hipótese de que a eficácia desse golpe está relacionada à produção de uma imagem discursiva de autoridade profissional, sustentada por recursos linguísticos, visuais e institucionais que acionam imaginários sociodiscursivos associados à advocacia, ao Poder Judiciário e à administração da justiça. O estudo fundamenta-se nos pressupostos do *ethos* discursivo desenvolvidos por Amossy (2005) e Maingueneau (2008), articulados às reflexões de Charaudeau (2007, 2012) sobre imaginários sociodiscursivos e argumentação. A pesquisa insere-se ainda no campo da Linguística Forense, entendida como a interface entre linguagem, crime e direito, a pesquisa dialoga ainda com estudos de Olsson (2008), Coulthard (2007), Sousa-Silva & Coulthard (2016) acerca das relações entre linguagem, crime e investigação. O corpus será constituído por aproximadamente 50 mensagens relacionadas ao Golpe do Falso Advogado, divulgadas entre 2023 e 2026 em reportagens jornalísticas, comunicados da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e campanhas institucionais de prevenção. Serão selecionados textos que apresentem marcas explícitas de construção da identidade profissional do suposto advogado, estratégias de legitimação institucional e procedimentos argumentativos voltados à obtenção da adesão da vítima. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a persuasão não decorre apenas da apresentação de informações processuais verdadeiras, mas, sobretudo da construção discursiva de uma identidade profissional confiável, capaz de produzir adesão e credibilidade junto às vítimas.

Palavras-chave: *ethos* discursivo; argumentação; linguística forense; fraude digital; discurso jurídico.

Referências bibliográficas:

- Amossy, R. (2005). *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. Contexto.
- Charaudeau, P. (2007). *Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux*. In H. Boyer (Org.), *Stéréotypage, stéréotypes: Fonctionnements ordinaires et mises en scène* (pp. 49–63). L'Harmattan.
- Charaudeau, P. (2012). *Linguagem e discurso: Modos de organização*. Contexto.
- Coulthard, M., & Johnson, A. (2007). *An Introduction to Forensic Linguistics: Language in Evidence*. Londres e NovaYork: Routledge.

- Coulthard, M. (2008). Algumas aplicações forenses à linguística descritiva. In C. R. Caldas Coulthard & L. Scliar-Cabral (Orgs). *Desvendando discursos: conceitos básicos*. Editora da UFSC.
- Maingueneau, D. (2008). *Cenas da enunciação*. Parábola Editorial.
- Olsson, J. (2008). *Forensic linguistics: An introduction to language, crime and the law*. Continuum.
- Perelman, C., & Tyteca, L. O. (2005). *Tratado da argumentação: A nova retórica*. Martins Fontes.
- Sousa-Silva, R., & Coulthard, M. (2016). Linguística forense. In R. J. Dinis-Oliveira & T. Magalhães (Eds.), *O que são as ciências forenses? Conceitos, abrangência e perspectivas futuras* (pp. 137–144). Pactor.

Comunicação online

Socialização e criação de laços: interação social no processo de aconselhamento sobre amizades no Reddit

Lucas Pereira da Silva

Universidade de São Paulo

lucas.pereira.silva@usp.br

Resumo: As plataformas digitais têm assumido um papel cada vez mais relevante em diferentes campos do conhecimento, em razão de sua igualmente indiscutível relevância para a organização da vida social contemporânea, passando a ocupar posição de destaque nas mais variadas esferas da atividade humana. Nesse cenário de uma cultura atravessada pelo digital, tornam-se particularmente relevantes atributos como o emaranhado temporal característico da contemporaneidade, associado a uma visão que considera a não linearidade e/ou sincronicidade da interação, bem como a aceleração da cultura contemporânea, condição fundamental para a estabilização de formas emergentes de socialização. Nesse sentido, é possível compreender que as tecnologias do ciberespaço exercem influência decisiva sobre a forma como nos relacionamos com o mundo e, conseqüentemente, sobre os modos de viver na contemporaneidade. Em meados da década de 2000, ganham notoriedade plataformas que voltadas à interação entre usuários por meio de portais centralizadores, as chamadas plataformas de relacionamento. O Reddit, enquanto uma plataforma de relacionamentos digital que agrega comunidades topicamente centralizadas, propicia uma série de discussões que apresentam desafios em termos da análise do funcionamento da interação, cada vez mais dinâmica em função da flexibilização derivada da ausência de barreiras espaço-temporais. Nesse contexto, interessa-nos especialmente a dinâmica polilocal da interação (Lewiński, 2013; 2014; Aakhus; Lewiński, 2017) e, para tratar da prática de aconselhamento, foco de nossa pesquisa, partimos da noção de diálogo argumentativo empreendida por Walton & Krabbe (1995), Walton (1998; 2019) e Gonçalves-Segundo (2025). Nesta comunicação, temos como objetivo analisar a dinâmica de apresentação de alternativas frente a uma problemática de dificuldade de fazer novas amizades, em uma postagem no subreddit r/brasil. Os resultados parciais apontam para a ponderação, por parte do aconselhado, propostas que defendem se tratar de uma relação que exige contato frequente e prolongado, ao mesmo tempo em que procede a atualizações das condições factuais, ainda que de modo a se resguardar de ser lido pelos aconselhadores como alguém que não se dispõe a ouvir os conselhos apresentados, como esperado pela prática.

Palavras-chave: Aconselhamento; Argumentação; Reddit.

Referências bibliográficas:

- Aakhus, M. & Lewiński, M. (2017). Advancing Polylogical Analysis of Large-Scale Argumentation: Disagreement Management in the Fracking Controversy. *Argumentation*, (31), 179-207. <https://doi.org/10.1007/s10503-016-9403-9>
- Gonçalves-Segundo, P. R. (2025). *Argumentação prática: Teoria, método e análise*. Campinas: Pontes Editores.

- Lewiński, M. (2014). Practical reasoning in argumentative polylogues. *Revista Iberoamericana de Argumentación*, (8), 1-20. <https://doi.org/10.15366/ria2014.8.001>
- Lewiński, M. (2013). Debating multiple positions in multi-party online deliberation: Sides, positions, and cases. *Journal of Argumentation in Context*, 2(1), 151-177. <https://doi.org/10.1075/jaic.2.1.07lew>
- Walton, D. (2019) How the context of dialogue of an argument influences its evaluation. Em Puppo, F. (org.). *Informal Logic: A "Canadian" Approach to Argument*. Windsor Studies in Argumentation.
- Walton, D. (1998). *The new dialectic: conversational contexts of argument*. University of Toronto Press.

Comunicação presencial

Entre regras e ruídos: ecos da língua na sala de aula digital

Marco Antonio Almeida Ruiz

Universidade Federal de Goiás - UFG

marcoalmeida@ufg.br

Resumo: No nosso cotidiano, ao produzirmos enunciados não mobilizamos de forma automática e pré-ordenada as normas de uma língua, ao contrário, a construção do dizer está intrinsecamente vinculada ao espaço enunciativo em que o texto emerge, condicionado à produção de sentidos e à constituição do sujeito. Com efeito, observamos, sobretudo na oralidade, ocorrências linguísticas que se afastam das prescrições tradicionais da sintaxe, desestabilizando perspectivas normativas centradas na estrutura e na regra como fundamentos da comunicação. É nesse horizonte que este trabalho se insere, no eixo temático da construção de identidades discursivas em ambientes digitais, ao propor uma análise discursiva da relação entre a norma da língua portuguesa e a emergência de perfis em plataformas digitais, especialmente no Instagram. Metodologicamente, a pesquisa inscreve-se no campo da Análise do Discurso de orientação francesa, especialmente a partir do conceito de acontecimento em Michel Foucault (2008), para examinar os processos de produção de sentidos e de constituição de subjetividades. O corpus é composto por publicações e interações de perfis selecionados no Instagram, analisadas qualitativamente a partir das regularidades discursivas, das posições de sujeito e das relações de poder-saber que atravessam os enunciados. Tais perfis selecionados (@cintiachagass e @professorjottarocha), ao se dedicarem à (des)construção de uma memória da sala de aula por meio da tecnologização dos discursos, configuram-se como práticas de tecnodiscursividade, nas quais linguagem e tecnologia se articulam na produção e circulação de sentidos em ecossistemas digitais. Esses espaços operam como instâncias de produção identitária e de subjetivação, nas quais se constroem e se regulam modos de ser professor, de ser aluno e de se relacionar com a língua. Ao mesmo tempo, evidenciam-se dinâmicas de multimodalidade e hipertextualidade que reconfiguram práticas de leitura, escrita e interpretação. Ao reatualizarem práticas associadas aos manuais didáticos, tais perfis tendem a reiterar um ideal de língua culta, frequentemente marcado por processos de estigmatização. Buscamos, assim, compreender como tais práticas contribuem para a (des)construção de modelos hegemônicos de língua e para a emergência de formas contemporâneas de subjetivação, oferecendo subsídios para repensar o ensino de língua portuguesa na educação básica em contextos digitais.

Palavras-chave: Discurso; acontecimento discursivo, memória, ensino de português, Instagram.

Referências bibliográficas:

Foucault, M. (2008). *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Maingueneau, D. (2010). *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial.

Comunicação online

Messi x Cristiano Ronaldo jogam xadrez: uma análise crítica dos (inter)discursos do consumo, futebol e geopolítica

Marcos Luis Gomes Maciel

Universidade de São Paulo (USP)

marcos.maciел@usp.br

Resumo: Por ocasião da Copa do Mundo de 2022 no Catar, a revista *Time* (2022) afirmou que a competição não teria apenas futebol, mas sim proporções sísmicas para as esferas econômica, política e ideológica. Este trabalho, alinhado ao ímpeto transdisciplinar da Análise Crítica do Discurso (ACD) na perspectiva de Norman Fairclough (1999, 2003, 2013), analisa um anúncio publicitário circulado em escala global na véspera daquela Copa: Lionel Messi e Cristiano Ronaldo jogando xadrez para uma marca de artigos de luxo. A abordagem dialético-relacional da ACD nos permite explorar não apenas a estratégia de marketing – que convida audiências globais a reverenciar os sofisticados valores representados no anúncio – mas também os elementos de processos sociais dialeticamente relacionados a ele, incluindo instituições, estruturas e eventos transcontinentais. Recorremos também às contribuições do geógrafo Milton Santos (2001) sobre como o discurso prepara a produção da experiência humana em escala global tal como projetada por ideologias do Norte Global. Assim, demonstraremos como aquele anúncio se insere em um *continuum* de eventos críticos – as Copas de 2022 (Catar), 2026 (EUA), 2030 (Espanha/Portugal/Marrocos) e 2034 (Arábia Saudita) – que incorporam e antecipam a estratégia hegemônica estadunidense (chancelada pela FIFA) para o Ocidente. Desta estratégia fazem parte os atuais conflitos no Oriente Médio e a disputa comercial com a China. O anúncio não apenas internaliza e codifica a geopolítica, mas também a encena, antecipa e, sobretudo, nos convida a consumi-la.

Palavras-chave: Copa do Mundo; análise crítica do discurso; xadrez geopolítico; redes de consumo.

Referências bibliográficas:

- Fairclough, N., & Chouliaraki, L. (1999). *Discourse in late modernity: Rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh University Press.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Routledge.
- Fairclough, N. (2013). *Critical discourse analysis: The critical study of language* (2nd ed.). Routledge.
- Santos, M. (2001). *Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal*. Record.

Comunicação online

Digital memories of colonial violence: Indonesian YouTube discussions of Japanese and Dutch colonialism

Maria Martha Nikijuluw

Ghent University (Belgium)

maria.nikijuluw@ugent.be

Abstract: This study examines how Indonesian YouTube users negotiate memories of Japanese and Dutch colonialism in online discourse. Drawing on digital memory studies and approaches to collective memory that emphasize the role of digital media in shaping historical understanding and collective interpretation (Kansteiner, 2002; Makhortykh, 2020; Ramadhan et al., 2024), the study analyzes more than 35,000 comments posted under YouTube videos discussing colonial history in Indonesia, including comparisons between Japanese and Dutch colonial rule and discussions of the Japanese occupation in Indonesia and other Asian contexts. Comments were collected using an export-comments tool and analyzed with AntConc through corpus-assisted discourse analysis (McEnery & Hardie, 2012), focusing on lexical choices, evaluative language, and narrative framing, with particular attention to highly liked comments. The findings show that perceptions of colonial violence reflect different understandings of domination and suffering. The Japanese occupation is commonly associated with physical brutality, military violence, torture, and trauma despite its relatively short duration in Indonesia (Wicaksono, 2021). Dutch colonialism, by contrast, is more often framed as structural violence characterized by social inequality, restricted access to education, and divisions among Indonesians, reflecting broader discussions of colonial violence and historical memory (Luttikhuis & Moses, 2012). Some commenters also suggest that relatively positive views of Dutch colonialism are shaped by educational narratives and the normalization of colonial legacies. Intergenerational memory plays an important role, as commenters invoke stories from parents and grandparents to emphasize the brutality of the Japanese occupation and construct collective interpretations of the past (Havel, 2005). Colonial discourse is further linked to contemporary political dissatisfaction, particularly criticism of corruption and political elites. The study demonstrates how YouTube functions as a participatory space in which colonial memory, historical narratives, and contemporary political concerns intersect and are continuously renegotiated through digital discourse.

Keywords: digital memory; colonial violence; YouTube comments; Japanese occupation; Dutch colonialism.

References:

- Havel, B. F. (2005). In search of a theory of public memory: The state, the individual, and Marcel Proust. *Indiana Law Journal*, 80(3), Article 2, 605–726. <https://www.repository.law.indiana.edu/ilj/vol80/iss3/2>
- Kansteiner, W. (2002). Finding meaning in memory: A methodological critique of collective memory studies. *History and Theory*, 41(2), 179–197.
- Luttikhuis, B., & Moses, A. D. (2012). Mass violence and the end of the Dutch colonial empire in Indonesia. *Journal of Genocide Research*, 14(3–4), 257–276. <https://doi.org/10.1080/14623528.2012.719362>

- Makhortykh, M. (2020). Remediating the past: YouTube and Second World War memory in Ukraine and Russia. *Memory Studies*, 13(2), 146–161. <https://doi.org/10.1177/1750698017730867>
- McEnery, T., & Hardie, A. (2012). *Corpus linguistics: Method, theory and practice*. Cambridge University Press.
- Ramadhan, F., Setiawan, B., & Maulana, F. (2024). The representation of history in digital media and its influence on collective memory. *Journal Social Humanity Perspective*, 2(3), 165– 177. <https://doi.org/10.71435/661332>
- Wicaksono, P. (2021). Perubahan kondisi sosial Indonesia pada masa kependudukan Jepang 1942– 1945. *Historiography: Journal of Indonesian History and Education*. 1(1), 90-95.

Comunicação presencial

Comparação de Resumos de teses de doutoramento humanos e gerados por inteligência artificial generativa: análise dos tópicos, construção do locutor e modalização

Micaela AguiarFaculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP
maguiar@letras.up.pt**Sílvia Araújo**Universidade do Minho, ELACH
saraujo@elach.uminho.pt

Resumo: Desde o seu surgimento que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAGen) têm sido usadas em escrita académica, com mais ou menos apoio institucional. Vistas como um acelerador num ambiente académico cada vez mais intenso e competitivo, estas ferramentas permitem gerar, por exemplo, resumos, que, como vários estudos têm mostrado (Pan & Florian-Rodriguez, 2024), revisores nem sempre conseguem distinguir dos escritos por humanos. Contudo, sabemos que a escrita académica tem particularidades disciplinares que correm o risco de serem homogeneizadas, se não forem identificadas. O estudo das características da escrita académica humana, da sua diversidade disciplinar e das características da escrita académica gerada por IAGen, em português europeu, é especialmente relevante para jovens investigadores, cuja sobredependência de ferramentas de IAGen pode impedir o desenvolvimento de competências críticas e comunicativas. Neste contexto, o presente trabalho propõe-se a analisar comparativamente 40 resumos de doutoramento retirados de teses escritas anteriormente ao lançamento da tecnologia de IAGen e 40 resumos gerados com IAGen a partir dessas mesmas teses. Os resumos estão divididos em quatro áreas do conhecimento – Ciências Exatas, Ciências Naturais, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas. Os resumos foram gerados usando a API da OpenAI, através da aplicação de um *zero shot prompt*, isto é, uma instrução que não fornece exemplos ou indicações específicas para a realização da tarefa. Propomo-nos a analisar três dimensões dos resumos: os tópicos, as marcas de construção do locutor e mecanismos de modalização. Esperamos, na linha de estudos similares (Zou et al., 2026), que os resumos gerados apresentem menos mecanismos de modalização, uma construção do locutor assente no apagamento enunciativo e que os tópicos reflitam o conteúdo de forma mais superficial do que nos resumos humanos.

Palavras-chave: escrita académica; IA generativa; modalização; resumos; géneros académicos.

Referências bibliográficas:

Pan, E. T., & Florian-Rodriguez, M. (2024). Human vs machine: identifying ChatGPT-generated abstracts in Gynecology and Urogynecology. *American journal of obstetrics and gynecology*, 231(2), 276-e1.

Zou, Y., Kuek, F., Ng, K. H., & Cheng, X. (2026). Comparative analysis of text readability and writing styles in AI-generated vs. Human-written academic abstracts. *Plos one*, 21(4), e0343163.

Comunicação online

Das assimetrias entre usuário e máquina: dataficação e algoritmização na constituição de sujeitos (humanos e não humanos) contemporâneos

Michelle Gomes Alonso Dominguez

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ

michelle.alonso@gmail.com

Resumo: Desde 2025, tenho trabalhado com uma perspectiva que incorpora ao conceito de tecnodiscurso (Paveau, 2021) relações assimétricas de agir, de saber e de poder entre o usuário e a máquina (Gomes Alonso Dominguez, 2025). Quer isto dizer que à constituição compósita de discursos nativos digitais são integradas dinâmicas distintas de agência e de conhecimento entre os participantes do ecossistema digital que, sustentadas por sistemas algorítmicos, captação e processamento de dados, impõem o reconhecimento da dominação como modelo de desenvolvimento dessas tecnologias. Diante de tal perspectiva, uma questão tornou-se inevitável: como pensar o sujeito nessa nova configuração? Como conceito pré-digital, o sujeito - em maior ou menor grau a depender da corrente de Análise do Discurso adotada - sempre foi constituído pelas forças hegemônicas estruturantes da sociedade. No digital, essas forças não apenas se mantêm, como se reforçam em camadas técnicas inéditas na constituição dos discursos e, portanto, na conformação dos sujeitos (humanos e não humanos). Interessada no desenvolvimento da reflexão sobre esses aspectos, filio-me a uma concepção crítica do discurso (Fairclough, 2003) e me coloco em diálogo com outras/os pesquisadoras/es que se dedicaram a essa questão nas ADs (Dias, 2018) e em outras áreas, como a antropologia (Cesarino, 2022), a sociologia (Lemos, 2021) e as humanidades digitais (Rocha, Nascimento e Soares, 2021) para pensar o sujeito contemporâneo no enlace com a dataficação e a algoritmização que o constituem na contemporaneidade.

Palavras-chave: assimetria; sujeito; infraestrutura digital; discurso.

Referências bibliográficas:

- Gomes Alonso Dominguez, M. (2025). Assimetrias, obscurecimentos e inversão: das relações de agir, saber e poder entre o “usuário” e a “máquina”. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, 32(65), 254–265. <https://doi.org/10.12957/matruga.2025.88519>
- Cesarino, L. (2022). O mundo do avesso: verdade e política na era digital. Ubu Editora. Dias, C. (2018). Análise do Discurso Digital: sujeito, espaço, memória e arquivo. Pontes Editores.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse : Textual Analysis for Social Research*. Routledge
- Lemos, A. (2021). Dataficação da vida (p. 193-202). In: *Revista Civitas. Dossiê Digitalização e dataficação da vida: pervasividade, ubiquidade e hibridismos contemporâneos*. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>
- Paveau. M-A. (2021). Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Pontes Editores.

Rocha, C; Nascimento, H. & Soares, F. (orgs). (2021). Humanidades digitais: performatividades na cultura digital. Cegraf UFG.

Comunicação presencial

Intertextualidades, pontos de vista e modalidade argumentativa pedagógica em postagens de popularização científica no Instagram

Ozeias Evangelista de Oliveira Júnior

Universidade Federal do Maranhão (Brasil)

ozeias.junior@discente.ufma.br

Resumo: A maneira como a ciência é divulgada e transmitida foi redimensionada com a transposição e o aumento da necessidade de aproximação do que é pesquisado na academia, em uma verdadeira popularização (Motta-Roth & Scherer 2016). O que antes se restringia a espaços acadêmicos, hoje, com as redes sociais digitais, ganhou novas estratégias de transmissão, levando em conta aspectos textuais, enunciativos e, sobretudo, argumentativos, que tomamos como constitutivos de todo texto (Cavalcante et al., 2022). Nesse contexto, tomamos como objetivo analisar como os processos intertextuais aliados a um modo pedagógico mobilizam pontos de vista em postagens de popularização científica. Para isso, embasamo-nos teórica e metodologicamente na Linguística Textual brasileira (Cavalcante et al., 2022), mobilizando o critério da intertextualidade (Carvalho, 2018) e suas interfaces com a argumentação (Amossy, 2008; Cavalcante et al., 2020) e com os pontos de vista (Rabatel, 2025; Costa, 2025). A análise foi realizada em um corpus composto de três postagens feitas no Instagram no ano de 2025, por perfis dedicados à popularização da ciência. Os resultados demonstraram que os perfis se valem de um modo pedagógico de argumentar, ocupando assim uma posição superior de quem detém um saber e irá repassá-lo ao auditório (seus interlocutores projetados), e utilizam processos de remissão a outros textos para simplificar o assunto e mobilizar pontos de vista.

Palavras-chave: Intertextualidades; Argumentação; Popularização Científica.

Referências bibliográficas:

- Carvalho, A. P. L. de. (2018). *Sobre intertextualidades estritas e amplas* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC.
- Costa, C. F. de O. (2025). *A construção multissemiótica do ponto de vista através das intertextualidades: Uma análise textual-discursiva de propagandas eleitorais digitais* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco). Universidade Federal de Pernambuco – Repositório Institucional.
- Cavalcante, M. M., Carvalho, A. P., Silva, Duarte, A. L., Pinheiro, C. E. S., Muniz-Lima, I., Fernandes, J. O., Barros, J. M., Soares, M. S., Faria, M. G. S., Brito, M. A. P., Martins, M. A., Macedo, P. S. A., Oliveira, R. L., Pinto, R., Cortez, S. L., & Custódio-Filho, V. (2020). *Linguística textual e argumentação*. Pontes Editores.
- Cavalcante, M. M., Ciulla, A. A., Duarte, A. L., Pinheiro, C., Catelão, E. M., Silva, F. O., Muniz-Lima, I., Matos, J. G., Fernandes, J. O., Bezerra de Sá, K., Soares, M. S., Faria, M. G. S., Brito, M. A. P., Martins, M. A., Macedo, P. S. A., Oliveira, R. L., Santos, S. A., Cortez, S. L., & Custódio-Filho, V. (2022). *Linguística textual: Conceitos e aplicações*. Pontes Editores.

Motta-Roth, D., & Scherer, A. S. (2016). *Popularização da ciência: A interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo*. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 11(2), 164–189.

Rabatel, A. (2025). *Por uma análise linguística, discursiva e crítica das mídias* (W. Emediato et al., Trans.). Pontes Editores.

Comunicação presencial

Construção discursiva da autoria em plataformas digitais de livros: ethos, algoritmos e imaginário neoliberal na autopublicação

Pollyanna de Mattos Moura Vecchio

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG (Brasil)

pollyannamattosvecchio@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a construção do ethos discursivo de autores autopublicados em plataformas digitais de livros, considerando as condições de produção mediadas por tecnologias algorítmicas. Insere-se no campo da Análise do Discurso, especialmente a partir das contribuições de Maingueneau (2011) sobre ethos e de abordagens críticas acerca do capitalismo de plataforma. Metodologicamente, parte-se de um corpus constituído por 20 entrevistas com escritores brasileiros, realizadas em ambiente online, tomando-as como narrativas de vida, com foco na perspectiva da pesquisas adora argentina Eleonor Arfuch (2010). A análise focaliza a articulação entre posicionamento discursivo, práticas de autoria e lógicas de circulação próprias do ecossistema digital. Os resultados apontam para a emergência de um imaginário do “autor-empREENDEDOR”, cuja identidade discursiva é atravessada por valores do neoliberalismo e por imperativos de visibilidade, engajamento e performance. Observa-se que a produção discursiva desses sujeitos é condicionada por mecanismos de curadoria algorítmica, que orientam tanto a organização temática quanto a configuração dos gêneros textuais, favorecendo a padronização e a adaptação das obras literárias a tendências de mercado para viralização. Conclui-se que as plataformas digitais reconfiguram as práticas autorais contemporâneas, impondo desafios teóricos e metodológicos à análise do discurso em ambientes mediados por tecnologia.

Palavras-chave: discurso digital; ethos; autopublicação; plataformas; algoritmos.

Referências bibliográficas:

- Arfuch, L. (2010). *O espaço biográfico*. Editora UERJ.
Maingueneau, D. (2011). *Ethos discursivo*. Contexto.

Comunicação presencial

Promotion through Condensation and Selectivity: Conspicuous Characteristics of Research Article Highlights across Four Disciplines

Renata Pípalová

Charles University (Czech Republic)

renata.pipalova@pedf.cuni.cz

Abstract: Research article highlights constitute an increasingly visible yet underexplored online subgenre of academic writing. This study investigates their conspicuous rhetorical and linguistic characteristics, with particular attention to the promotional strategies they employ. Specifically, it examines how highlights function as a hybrid academic–promotional genre that condenses and selectively reframes research to increase visibility and reader engagement. The study draws on a specialised corpus of 240 recent highlights extracted from Elsevier journals across four disciplines: linguistics and psychology (soft sciences), and zoology and botany (hard sciences). Each discipline is represented by multiple journals. The analysis proceeds in two stages. First, it identifies the dominant promotional moves in the dataset, drawing on Swales’ genre analysis framework. Second, it examines their linguistic realisation, with particular attention to morpho-syntactic features, including clause types and patterns, the distribution of primary and secondary predication, negation, ellipsis, modification and verbal categories. In addition, selected aspects of information packaging are analysed to further elucidate how meaning is condensed and foregrounded. A systematic cross-disciplinary comparison reveals both shared regularities and discipline-specific preferences in promotional moves and their linguistic realisations. The findings demonstrate that in this hybrid academic–promotional subgenre, condensation and selectivity function as key rhetorical resources that structure information, enhance salience, capture reader attention, and ultimately promote the visibility of research.

Keywords: research article; highlights; corpus; rhetorical move; condensation.

References:

- Akbaş, E., & Farnia, M. (2021). Exploring rhetorical moves in a digital academic genre: A cross-disciplinary study of the highlights section. *Ibérica*, 42, 85–114.
- Biber, D., Johansson, S., Leech, G., Conrad, S., & Finegan, E. (1999). *Longman grammar of spoken and written English*. Longman.
- Bhatia, V. K. (2005). Generic patterns in promotional discourse. In H. Halmari & T. Virtanen (Eds.), *Persuasion across genres: A linguistic approach* (pp. 213–225). John Benjamins Publishing.
- Dušková, L. (1999). *Studies in the English language*. Karolinum.
- Huddleston, R., & Pullum, G. K. (2002). *The Cambridge grammar of the English language*. Cambridge University Press.

- Labrador, B., et al. (2014). Rhetorical structure and persuasive language in the subgenre of online advertisements. *English for Specific Purposes*, 34, 38–47.
- Martín, P., & Pérez, I. K. L. (2014). Convincing peers of the value of one's research: A genre analysis of rhetorical promotion in academic texts. *English for Specific Purposes*, 24, 1–13.
- Pípalová, R. (2024). *Investigating aspects of academic discourse*. Karolinum.
- Pho, P. D. (2008). Research article abstracts in applied linguistics and educational technology: A study of linguistic realizations of rhetorical structure and authorial stance. *Discourse Studies*, 10(2), 231–250.
- Quirk, R., Greenbaum, S., Leech, G., & Svartvik, J. (1985). *A comprehensive grammar of the English language*. Longman.
- Swales, J. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- Tankó, G. (2017). Literary research article abstracts: An analysis of rhetorical moves and their linguistic realisations. *Journal of English for Academic Purposes*, 27, 42–55.
- Wang, W. (2016). Evaluative language and interactive discourse in research article highlights. *English for Specific Purposes*, 42, 89–103.
- Zou, H., & Hyland, K. (2024). Stance in article highlights: The promotion of COVID-19 research. *International Journal of Applied Linguistics*, 34, 466–483.
- Zou, H., & Fan, Y. (2025). Promotion of medical research: Stance in AI-generated and scholar-written highlights. *Journal of English for Academic Purposes*, 78, 1–15.

Comunicação presencial

Ambientes digitais e a reconfiguração do ato de argumentar

Rubens Damasceno Moraes

Universidade Federal de Goiás - UFG (Brasil)

damasceno.morais@ufg.br

Resumo: Esta investigação analisa como a racionalidade argumentativa se reconfigura diante da racionalidade algorítmica em ecossistemas digitais, tomando o Modelo Dialogal da Argumentação/MDA (Plantin, 1990, 1996, 2005, 2025) como eixo teórico para compreender práticas discursivas mediadas por tecnologias e por sistemas de inteligência artificial generativa. O objetivo central é examinar como sujeitos constroem, negociam e visualizam argumentos em ambientes cibernéticos marcados pela performatividade algorítmica (Santaella, 2023, 2024), pela racionalidade algorítmica (Bruno, 2024) e pela circulação acelerada de discursos, buscando identificar tensões entre agência discursiva, vieses maquínicos e construção de identidades argumentativas. A pesquisa dialoga com contribuições sobre racionalidade argumentativa (Grácio, 2020) e com estudos recentes sobre árvores argumentativas e visualização do dissenso (Doury & Pilon, 2025), articulando fundamentos epistemológicos do MDA com desafios contemporâneos da plataforma da sociedade. A metodologia combina revisão crítica da literatura, análise qualitativa de *corpora* digitais (debates online, redes sociais, fóruns), experimentação com ferramentas de visualização argumentativa e implementação de um laboratório dedicado à argumentação e à crítica em ambientes digitais. O estudo busca compreender como práticas argumentativas se transformam em contextos sociotécnicos marcados por automatização, aceleração informacional e reconfiguração dos modos de produção discursiva, contribuindo para o fortalecimento de *abstract skills* — pensamento crítico, colaboração, empatia e leitura crítica de mundo — em tempos de IA generativa. Ao integrar teoria, tecnologia e práticas formativas, a pesquisa visa contribuir com o campo da argumentação no Brasil e ampliar sua participação em áreas diversas, respondendo aos desafios discursivos da era cibernética. Os resultados ainda preliminares reforçam a necessidade de refletir sobre a racionalidade algorítmica e argumentativa como impulsionadores da leitura crítica de mundo, sobretudo em tempos de redes sociais contaminadas por fake News.

Palavras-chave: Argumentação Digital; Racionalidade Algorítmica; Modelo Dialogal da Argumentação.

Referências bibliográficas:

- Bruno, F. (2024). *Racionalidade algorítmica & subjetividade maquínica*. In L. Santaella (Org.), *Simbiose do humano & tecnologias: impasses, dilemas, desafios* (1. ed.). Editora da USP.
- Doury, M., & Pilon, P. (2025). Les arbres argumentatifs. Ce que ça prend, ce que ça laisse. *Argumentation et Analyse du Discours*, (34).
- Grácio, R. A. (2020). *Para onde vais, racionalidade argumentativa?* (1. ed.). Grácio Editor.
- Plantin, C. (1990). *Essais sur l'argumentation*. Kimé.

Plantin, C. (1996). *L'argumentation*. Le Seuil.

Plantin, C. (2005). *L'argumentation*. Presses Universitaires de France.

Plantin, C. (2025). *Dicionário de argumentação: uma introdução aos estudos da argumentação* (R. Damasceno-Morais & E. L. Piris, Coord. da trad.). Contexto.

Santaella, L. (2023). *A inteligência artificial é inteligente?* Edições 70.

Santaella, L. (Org.). (2024). *Simbiose do humano & tecnologias: impasses, dilemas, desafios* (1. ed.). Editora da USP.

Comunicação presencial

Metáforas em Discursos Políticos e seu impacto social: a temática da migração nas plataformas digitais

Sara de Oliveira Pita

CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

sara.pita@uc.pt**Rosalice Pinto**

ArgLab-IFILNOVA/CEDIS - Universidade Nova de Lisboa

rosalice.pinto@fcsh.unl.pt

Resumo: O discurso político sempre foi um espaço marcado pela presença de metáforas, frequentemente usadas como forma de simplificar e tornar compreensíveis conceitos abstratos. Na atualidade, a metáfora surge como estratégia de legitimação de posicionamentos, constituindo-se como um dos elementos da estrutura argumentativa, através dos quais se infere um problema, uma solução ou uma avaliação (Burgers, Konijn e Steen, 2016). Face ao contexto atual de ataque às liberdades pessoais, culturais e étnicas, torna-se relevante explorar de que forma as metáforas podem ser usadas, nas plataformas digitais, para confirmar valores, crenças e hipóteses previamente existentes, processo denominado de viés de confirmação (Klayman, 1995; Nickerson, 1998), e, pelo contrário, de que forma podem atuar como contra-narrativas, desconstruindo alguns estereótipos (Fricker, 2007) por meio de novos enquadramentos (Entman, 1993). Para atingir o objetivo proposto, esta contribuição, que cruza pressupostos teóricos da Análise do Discurso, da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Cognitiva (LC) para explorar a relação entre “linguagem, poder, ideologia” (Fairclough, 1989, 2003) e o seu impacto social (Chilton, 2004), identifica a presença de metáforas em intervenções de atores políticos portugueses em plataformas digitais como o Instagram, Facebook, X, entre 2025 e 2026, relativas à temática da *migração*. Os dados mostram que as metáforas operam como instrumentos argumentativos ao contribuírem para fazer sobressair certos elementos de um posicionamento.

Palavras-chave: metáfora; discurso político; estereótipo; migração; plataformas digitais.

Referências bibliográficas:

- Burgers, C., Konijn, E., Steen, G. (2016). Figurative Framing: Shaping Public Discourse Through Metaphor, Hyperbole, and Irony. *Communication Theory*, 26(4), pp.410-430. <https://doi.org/10.1111/comt.12096>
- Chilton, P. (2004). *Analysing Political Discourse: Theory and Practice*. Routledge.
- Entman, R. (1993). Framing: Toward Clarification of A Fractured Paradigm, *Journal of Communication*, 43(4), pp. 51-58. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- Fairclough, N. (1989). *Language and power*. Longman.

Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse. Textual analysis for social research*. Routledge

Fricker, M. (2007). *Epistemic Injustice*. Oxford University Press

Klayman, J. (1995). Varieties of Confirmation Bias. In Jerome Busemeyer, Reid Hastie, Douglas L. Medin (Eds.), *Psychology of Learning and Motivation*, Volume 32, pp. 385-418, Academic Press. [https://doi.org/10.1016/S0079-7421\(08\)60315-1](https://doi.org/10.1016/S0079-7421(08)60315-1).

Nickerson, R. 1998. (1998). Confirmation Bias: A Ubiquitous Phenomenon in Many Guises. *Review of General Psychology*, Vol. 2, No. 2, pp. 175-220. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.2.2.1>

Comunicação presencial

Implicações do ambiente virtual na dinâmica das interações entre ministros em sessão de julgamento do STF

Tatiane Silva Figueiredo

Universidade Federal de Goiás (UFG)

tatianesilvafig@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa visa analisar a dinâmica da interação entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a Corte máxima do Sistema Judiciário Brasileiro, em plataforma de videoconferência durante o período de isolamento devido ao contexto pandêmico de 2020 a 2023. As sessões de julgamento do STF, assim como em qualquer outro tribunal, são altamente regradas, com protocolos a serem seguidos visando manter a formalidade esperada de um ambiente institucional, incluindo uma ordem pré-definida de votação e uma hierarquia legalmente estabelecida. O formato digital, porém, por vezes engendra percalços que podem vir a alterar a formalidade ali esperada, o que consiste no nosso objeto de investigação. Daí que utilizamos, como *corpus*, uma sessão de julgamento celebrada por videoconferência (gravação oficialmente disponibilizada no You Tube). Como material teórico, mobilizamos o Modelo Dialogal de Plantin (2008), voltado a analisar as interações em torno de um conflito (*estase*), que está relacionado a uma *questão argumentativa*, qual seja, a pergunta por trás do confronto (Grácio, 2013, Damasceno-Morais, 2016). Igualmente, mobilizamos a noção de *face* de Goffman (1967), que consiste na imagem que se trabalha em uma interação, que, por sua vez, relaciona-se às regras de polidez e cortesia voltadas ao tratamento do outro (Brown & Levinson, 1987). Como resultado da análise, verificamos que as imprevisibilidades técnicas (falhas no áudio, câmera etc.) no ambiente virtual levou à configuração de uma *situação estática atípica* para um julgamento, em que os ministros passaram a discutir em torno de uma *questão interveniente* que nada tinha a ver com a questão *sub judice*. Igualmente, houve uma perturbação na dinâmica de interação entre os magistrados, marcada pelo desrespeito à ordem de votação e até mesmo à hierarquia, gerando ameaças às faces. Conclui-se, portanto, que o ambiente virtual contribuiu para uma perturbação da formalidade esperada para o contexto institucional de julgamento.

Palavras-chave: estase; face; interação; polidez; plataforma digital.

Referências bibliográficas:

- Brown, P. & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: some universals in language use*. (2ª ed.). Cambridge University Press.
- Damasceno-Morais, R. (2016). A pré-estase como preparação do terreno em deliberações jurídicas. In: Cabral, A. L. T.; Rodrigues, M. G. S. & Pinto, R. (orgs.). *Linguagem e Direito: perspectivas teóricas e práticas* (pp. 51-66) [Law and Language: theoretical and practical perspectives]. Contexto.
- Goffman, E. (1967). *Interaction Ritual: essays in face to face behavior*. Anchor Books.
- Grácio, R. A. (2013). *Vocabulário crítico de argumentação* [Critical vocabulary of argumentation]. Grácio Editor.

Plantin, C. (2008). *A argumentação: história, teorias, perspectivas* [Argumentation: history, theories, perspectives]. Parábola.

Comunicação presencial

Estruturas lógico-retóricas em textos digitais: implicações para a modelagem sistêmico-funcional da argumentação

Theodoro C. Farhat

Universidade de São Paulo

Universidad Complutense de Madrid

theo.cfar@gmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento cujo objetivo global é a proposição de um Modelo Sistêmico-Funcional da Argumentação. O modelo permitirá investigar práticas argumentativas por meio do aparato heurístico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF; Halliday & Matthiessen, 2014), explorando como a LSF pode reinterpretar, de forma produtiva, as dimensões lógica, dialética e retórica da argumentação como propriedades sistêmicas, sociossemióticas e interconectadas. Mais especificamente, esta comunicação apresenta resultados pertinentes ao componente semântico-ideacional do modelo, no qual se desenvolve uma descrição das propriedades e estruturas diretamente envolvidas em abordagens “lógicas” da argumentação, como o tratamento que a LSF pode conferir a noções como “premissa”, “tese” e “presunção”. Metodologicamente, o trabalho está fundamentado por ciclos de: (1) *revisão* (exame de trabalhos anteriores); (2) *síntese/metatradução* (incorporação de resultados externos à metalinguagem sistêmico-funcional); (3) *modelagem* (aprofundamento dos elementos metatraduzidos e suas implicações, incluindo uma avaliação com base em critérios de adequação descritiva); e (4) *testagem analítica* (avaliação da produtividade empírica do modelo). Nesta comunicação, apresentamos resultados preliminares da testagem analítica do componente em questão, centrando-nos em textos digitais extraídos do X e do Reddit. Os resultados indicam que: (1) seria produtiva uma abordagem em “camadas”, com um nível “superior”, no qual se encontra a reconstrução propriamente “lógica” (por meio de reconstruções toulminianas, por exemplo; cf. Gonçalves-Segundo, 2023), conectado à sua realização léxico-gramatical por um nível “médio”, no qual o texto é analisado por meio da interpretação sistêmico-funcional da Teoria da Estrutura Retórica (Mann et al., 1992; Matthiessen & Teruya, 2015); e (2) existe um contínuo de “argumentatividade” entre as relações lógico-semânticas, em consonância com a tipologia de Benamara e Taboada (2015), que pode ser interpretado em termos do quão “obrigatória” tais relações tornam a inferência de uma estrutura lógica do tipo Dado-Garantia-Alegação.

Palavras-chave: argumentação; Teoria Sistêmico-Funcional; reconstrução; Teoria da Estrutura Retórica; lógica.

Referências bibliográficas:

- Benamara, F., & Taboada, M. (2015). Mapping different rhetorical relation annotations: A proposal. In *Proceedings of the Fourth Joint Conference on Lexical and Computational Semantics* (pp. 147–152). Association for Computational Linguistics.
- Gonçalves-Segundo, P. R. (2023). O raciocínio argumentativo entre o lógico e o dialético: O modelo de Stephen Toulmin. In E. L. Piris & R. A. Grácio (Eds.), *Introdução às teorias da argumentação* (pp. 51–87). Pontes.

- Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. M. I. M. (2014). *Halliday's introduction to functional grammar* (4th ed.). Routledge.
- Mann, W. C., Matthiessen, C. M. I. M., & Thompson, S. A. (1992). Rhetorical Structure Theory and text analysis. In W. C. Mann & S. A. Thompson (Eds.), *Discourse description: Diverse linguistic analyses of a fund-raising text* (pp. 39–78). John Benjamins.
- Matthiessen, C. M. I. M., & Teruya, K. (2015). Rhetorical relations and their lexicogrammatical realizations in different registers. *Word*, 61(3), 232–281. <https://doi.org/10.1080/00437956.2015.1071963>

Comunicação presencial

Grounding Imaginaries in Linguistics: CADS Methods and AI Regulation Visions in Czech and Portuguese Media

Tibor Vocásek

ISS, Faculty of Social Sciences, Charles University Prague
CLUNL - Research Center for Linguistics at NOVA University Lisbon
tibor.vocasek@fsv.cuni.cz

Abstract: The rapid development of Artificial Intelligence (AI) has raised uncertainties about the future in both the public and academic spheres. The general public has been unsettled by the potential impact of AI amid circulating polarised discourses on the subject (Canavilhas & Essensfelder, 2022). However, academia, including some discourse scholars, has also been widely exploring ways to advance AI applications (Curry et al., 2024). This study examines AI's presence in both dimensions from the perspective of Critical AI Studies (Lindgren, 2023). It demonstrates how persuasive AI discourses have been driven by the "enchanted determinism" (Campolo & Crawford, 2020), pushing the technologies as inevitable across social spheres. Particularly, the analysis focuses on AI regulation imaginaries in Czech and Portuguese online mainstream media as an important part of the national public spheres. Focusing on these semi-peripheral countries, the study reveals a common "sociotechnical imaginary" (Jasanoff & Kim, 2015) of AI regulation during the EU's main regulatory negotiations (2018–2023). Based on Corpus Approaches to Discourse Studies (CADS) (Baker et al., 2008; Partington et al., 2013), it shows how the vision of sociotechnical futures has been "frozen out" (Dandurand et al., 2023), promoting AI as inevitable and economically indispensable. Comparable corpora of 1,036 articles from 54 media outlets in both countries were compiled and explored using Sketch Engine (Kilgarrieff et al., 2014). In particular, the analysis operationalised the triadic imaginary concept (Sau, 2021) through keyword analysis, collocation mapping, and concordance examination. By combining corpus-linguistic statistical analysis with discourse-analytic interpretation, the study advocates for the use of digitised interpretive methods despite the growing prevalence of automated AI research tools. In doing so, it argues for CADS as an appropriate methodological response to the challenge of large-scale digital discourses on emerging technologies. The paper proposes empirically grounded, comparatively scalable insights into how media co-construct sociotechnical futures.

Keywords: Corpus Approaches to Discourse Studies; Sociotechnical Imaginaries; AI Regulation; Media Discourses.

References:

- Baker, P., Gabrielatos, C., Khosravinik, M., Krzyżanowski, M., McEnery, T., and Wodak, R. (2008). A useful methodological synergy? Combining critical discourse analysis and corpus linguistics to examine discourses of refugees and asylum seekers in the UK press. *Discourse & Society*, 19(3), 273-306.
- Campolo, A. & Crawford, K. (2020). Enchanted determinism: Power without responsibility in artificial intelligence. *Engaging Science, Technology, and Society* 6: 1–19.

- Canavilhas, J. & Essensfelder, R. (2022). Apocalypse or redemption: How the Portuguese media cover artificial intelligence. *Studies in Big Data*: 255–270.
- Curry, N., Baker, P., & Brookes, G. (2024). Generative AI for corpus approaches to discourse studies: A critical evaluation of ChatGPT. *Applied Corpus Linguistics*, 4(1), 100082. doi:10.1016/j.acorp.2023.100082.
- Dandurand, G., McKelvey, F., and Roberge, J. (2023). Freezing Out: Legacy media's shaping of AI as a cold controversy. *Big Data & Society*, 10(2). doi:10.1177/20539517231219242.
- Jasanoff, S., & Kim, S.-H. (2015). *Dreamscapes of modernity: Sociotechnical imaginaries and the fabrication of power*. University of Chicago Press.
- Kilgariff, A., Baisa, V., Bušta, J., Jakubíček, M., Kovář, V., Michelfeit, J., Rychlý, P., & Suchomel, V. (2014). The Sketch Engine: Ten years on. *Lexicography*, 1(1), 7–36. <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>.
- Lindgren, S. (ed.) (2023). *Handbook of Critical Studies of Artificial Intelligence*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781803928562>.
- Partington, A., Duguid, A., & Taylor, C. (2013). *Patterns and meanings in discourse: Theory and practice in corpus-assisted discourse studies*. John Benjamins.
- Sau, A. (2021). On cultural political economy: A defence and constructive critique. *New Political Economy*, 26(6), 1015–1029. <https://doi.org/10.1080/13563467.2021.1879758>.

Comunicação online

Letramento crítico e análise do discurso na era digital: o algoritmo como ferramenta para o ensino-aprendizado de inglês como língua estrangeira para jovens do ensino fundamental e médio

Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMINAS

valquiria.carolina@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa os impactos dos algoritmos digitais no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio, considerando contribuições do letramento crítico digital e da Análise do Discurso. Busca-se compreender como plataformas como YouTube, TikTok e Instagram influenciam o contato dos jovens com conteúdos em inglês e os efeitos discursivos, ideológicos e pedagógicos dessas interações. Parte-se do pressuposto de que os algoritmos não atuam de forma neutra, mas organizam, filtram e distribuem discursos. A fundamentação teórica articula autores cujas obras fornecem instrumentos para analisar o fenômeno: Foucault (1969; 1971), com a noção de dispositivo de controle discursivo; Pêcheux (1969; 1975) e Orlandi (1983; 1990), com as categorias de formação discursiva e posição-sujeito; Maingueneau (1976; 1987), com os conceitos de ethos e cenografia; Janks (2010), com o letramento crítico como prática de poder; e Pariser (2011), com o conceito de filtro bolha. A metodologia é qualitativa e interpretativista, com aplicação de questionários a estudantes da rede pública de Belo Horizonte e análise de conteúdos digitais (vídeos, memes, músicas, perfis) indicados pelos participantes. Como resultados esperados, prevê-se: (a) demonstrar teoricamente que os algoritmos atuam como operadores discursivos e dispositivos de poder; (b) mapear formações discursivas, ethos e cenografia predominantes nos conteúdos em inglês recomendados a jovens; (c) desenvolver instrumentos metodológicos (questionário validado, categorias de análise, indicadores de letramento algorítmico crítico); (d) elaborar estratégias pedagógicas situadas para o ensino crítico de inglês como língua estrangeira; e (e) promover a agência crítica de jovens diante dos algoritmos de redes sociais.

Palavras-chave: Letramento Crítico Digital; Análise do Discurso; Algoritmos Digitais; Ensino de Língua Inglesa; Redes Sociais Digitais.

Referências bibliográficas:

- Pariser, E. (2012). *The filter bubble: what the Internet is hiding from you*. New York: Penguin Press.
- Sá, E. M. de, Costa, E. J. (2018). PLAc, abordagem comunicativa e letramento crítico: pontos de convergência para a inclusão de práticas digitais no contexto brasileiro de ensino-aprendizagem. *Letras & Letras*, 34(1), 95-121. <https://doi.org/10.14393/LL63-v34n1a2018-5>
- Janks, H. (2018). A importância do letramento crítico (M. S. Souza Trad.). *Letras & Letras*, 34(1), 15-27. <https://doi.org/10.14393/LL63-v34n1a2018-1>

Foucault, M.(1970). The order of discourse. In: M. Shapiro (Ed.). *Language and politics* (pp.108-138). Blackwell.

Comunicação presencial

Pela defesa da Língua Brasileira de Sinais: o papel da rede social Instagram na luta pela garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta

Centro de Linguística da Universidade do Porto

vanachoreta@letras.up.pt

Resumo: Apesar de a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ter seu estatuto linguístico reconhecido desde quando entrou em vigor a Lei 10.436 em 2002, ao analisarmos a situação das línguas de sinais nos dias de hoje, essas são consideradas línguas minorizadas. Isso porque, em geral, os sujeitos surdos são bilíngues enquanto os falantes da língua dominante continuam monolíngues. Para combater esta desigualdade estrutural entre línguas (Lagares, 2019) e normalizar uma língua minorizada, torna-se fundamental introduzir o seu uso não apenas em contextos oficiais, mas também em novos espaços de produção e circulação do conhecimento. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que modo a rede social Instagram promove a produção de conhecimento sobre a Libras. Partindo da perspectiva teórica da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017; Bossetta, 2018; Bossetta & Schmøkel, 2023) em diálogo com estudos sobre Políticas Linguísticas pela ótica da Glotopolítica (Guespin & Marcellesi, 1986; Orlandi, 1998, 2000; Lagares, 2019, 2021; Arnoux, 2016), pretende-se analisar o perfil do Instituto Nacional de Educação de Surdos (@ines.ddhct), uma instituição de referência na área de educação de surdos. Para a realização da pesquisa, são convocadas três categorias de análise: a concepção de língua, a concepção de sujeito falante desta língua e as estratégias utilizadas para a consolidação, difusão e reconhecimento das línguas de sinais. Os resultados parciais indicam que esses perfis funcionam como instrumentos de produção, circulação e institucionalização do conhecimento a respeito da Libras ao promoverem estudos, debaterem sobre a legislação aprovada e divulgarem iniciativas das instituições para a valorização da Libras. Além disso, possibilitam novos espaços para a circulação desta língua, atuando na luta pela garantia dos direitos linguísticos de seus falantes.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras); Instagram; INES; FENEIS.

Referências bibliográficas:

- Arnoux, E. N. de. (2016). La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: Aspectos teóricos y metodológicos. *Matraga*, 23(38), 18–42.
- Bossetta, M. (2018). The digital architectures of social media: Comparing political campaigning on Facebook, Twitter, Instagram, and Snapchat in the 2016 U.S. election. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 95(2), 471–496.
- Bossetta, M., & Schmøkel, R. (2023). Cross-platform emotions and audience engagement in social media political campaigning: Comparing candidates' Facebook and Instagram images in the 2020 U.S. election. *Political Communication*, 40(1), 48–68.

Guespin, L., & Marcellesi, J. B. (1986). Pour la glottopolitique. *Langages*, 83, 5–34.

Lagares, X. C. (2019). *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. Parábola.

Lagares, X. C. (2021). Dinâmicas normativas e espaços linguísticos: Contrastes e interseções na construção do português e do espanhol. *Treballs de Sociolingüística Catalana*, 31, 63–79.

Orlandi, E. P. (1998). Ética e política linguística. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, 1(1), 7–22.

Orlandi, E. P. (2000). *Análise de discurso: Princípios e procedimentos* (2.^a ed.). Pontes.

Paveau, M. A. (2017). *L'analyse du discours numérique: dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann.

Comunicação online

Análise assistida por software de um curso assíncrono de português: o dispositivo sociotécnico na configuração do discurso pedagógico

Waldeir Paiva da Silva Camilo

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp)

waldeirpaiva@yahoo.com.br

Aryane Santos Nogueira

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp)

aryane@unicamp.br

Resumo: Este trabalho analisa a organização discursiva e multimodal de um curso assíncrono de português disponibilizado no YouTube. A análise fundamenta-se nas contribuições de Maingueneau (2008a; 2008b; 2010) para o estudo da cena enunciativa, da interlocução e do ethos discursivo, articuladas à compreensão da tecnologia como dispositivo sociotécnico (Fawns, 2019; Knox, 2019) e às discussões sobre acolhimento linguístico e mobilidades contemporâneas (Bizon & Camargo, 2018; Camargo & Bizon, 2024). Dessa forma, focalizam-se os efeitos da tecnologia na constituição do discurso pedagógico em ambiente digital, especialmente na configuração da cena enunciativa, das formas de interlocução e do ethos docente em contexto assíncrono. O corpus é constituído por 88 videoaulas e uma entrevista semiestruturada realizada com a professora responsável pelo curso “Português para Imigrantes e Refugiados”, desenvolvido para o canal AulaDe. Metodologicamente, a pesquisa articula análise qualitativa do discurso e procedimentos de codificação assistidos por software (Saldaña, 2013), utilizando o Atlas.ti para organização e exploração do corpus digital. A codificação e a análise concentram-se nos aspectos didático-discursivos, nos recursos linguístico-semióticos mobilizados e nos modos de construção da presença docente nas videoaulas. Os resultados evidenciam que a docente produz discursivamente um ethos de acolhimento linguístico, construído por meio de estratégias de aproximação, da mobilização do repertório bi/multilíngue de migrantes como apoio à aprendizagem do português e da apresentação do curso como promotor de suporte ao cotidiano dos aprendizes, (“português para viver”), o qual entra em tensão e é enquadrado pela materialidade tecnodiscursiva do curso, marcada pela ausência de sincronia, por sua estrutura audiovisual e pela lógica de monetização da plataforma. Assim, embora a professora se posicione discursivamente como agente de acolhimento linguístico, a configuração da plataforma condiciona modos de enunciação e interlocução, limitando a realização do acolhimento enquanto prática discursiva concreta. Tal dinâmica evidencia um arranjo sociotécnico constitutivo tanto do discurso pedagógico quanto do acolhimento linguístico efetivamente produzido.

Palavras-chave: Análise assistida por software; Discurso mediado por tecnologia; Ensino de Português.

Referências bibliográficas:

- Bizon, A. C. C., & Camargo, H. R. E. (2018). Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: Por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In R. Baeninger, L. M. Bógus, J. Bertino Moreira, L. R. Vedovato, D. Fernandes, M. R. de Souza, C. S. Baltar, R. G. Peres, T. C. Waldman, & L. F. A. Magalhães (Orgs.), *Migrações Sul-Sul* (pp. 712–726). NEPO/UNICAMP. <https://www.nepo.unicamp.br/publicacao/migracoes-sul-sul/>
- Camargo, H. R. E., & Bizon, A. C. C. (2024). Migrantes de crise e PLAc: Esclarecendo conceitos e evidenciando políticas públicas. In L. F. A. Magalhães, R. Baeninger, L. M. M. Bógus, A. L. Santos, C. Fernandes, C. R. Silva, F. Chaves, C. Von Zuben, J. Domeniconi, L. M. Bressan, & V. Santos (Orgs.), *Migrações e refúgio: Temas emergentes no Brasil*. Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP). <https://www.nepo.unicamp.br/publicacao/migracoes-e-refugio-temas-emergentes-no-brasil/>
- Fawns, T. (2019). Postdigital education in design and practice. *Postdigital Science and Education*, 1, 132–145. <https://doi.org/10.1007/s42438-018-0021-8>
- Knox, J. (2019). What does the 'postdigital' mean for education? Three critical perspectives on the digital, with implications for educational research and practice. *Postdigital Science and Education*, 1, 357–370. <https://doi.org/10.1007/s42438-019-00045-y>
- Maingueneau, D. (2008a). *Gênese dos discursos* (S. Possenti, Trad.). Parábola Editorial.
- Maingueneau, D. (2008b). *Cenas da enunciação* (S. Possenti & M. C. P. Souza-e-Silva, Orgs.). Parábola Editorial.
- Maingueneau, D. (2010). *Doze conceitos em análise do discurso* (A. Sobral et al., Trans.; S. Possenti & M. C. P. Souza-e-Silva, Orgs.). Parábola Editorial.
- Saldaña, J. (2013). *The coding manual for qualitative researchers* (2nd ed.). SAGE.

Comunicação presencial

Argumentação e construção dos posicionamentos discursivos em comentários digitais sobre uma política pública: o caso da gratuidade dos transportes públicos no Porto

Yanping Tang

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
up201800527@edu.letras.up.pt

Resumo: As redes sociais constituem espaços de circulação, avaliação e debate de questões públicas, nos quais os participantes constroem posicionamentos perante políticas públicas. Neste contexto, o presente estudo analisa comentários publicados no Facebook sobre a medida de gratuidade dos transportes públicos no Porto, procurando compreender que posicionamentos discursivos emergem e como são construídos através de diferentes recursos linguístico-discursivos. Adotando uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, o estudo analisa um corpus de 177 comentários principais, recolhidos em seis publicações públicas do Facebook. O enquadramento teórico articula a perspetiva da argumentação na língua (Anscombe & Ducrot, 1977) com a argumentação no discurso (Amossy, 2020), considerando os recursos de modalização (Campos & Xavier, 1991; Campos, 2004) e o funcionamento argumentativo desses recursos na construção dos posicionamentos discursivos. Os resultados mostram que o debate público não se organiza em torno de uma oposição dicotómica entre apoio e rejeição da medida, mas de uma diversidade de posicionamentos discursivos. Identificam-se cinco tipos de posicionamento: adesão à medida, apoio condicionado, posicionamento crítico, problematização dos critérios e do alcance territorial e desejo de alargamento, além de uma categoria de comentários periféricos. A análise evidencia ainda a mobilização de diferentes estratégias argumentativas na construção desses posicionamentos, nomeadamente reformulação, problematização, contra-argumentação e condicionalização. Paralelamente, os recursos de modalização contribuem para a construção e modulação desses posicionamentos, através de valores epistémicos, intersujeitos e apreciativos. No seu conjunto, os resultados mostram como a orientação argumentativa e a modalização contribuem para a construção dos posicionamentos discursivos e para a negociação dos significados atribuídos à política pública.

Palavras-chave: Argumentação; posicionamentos discursivos; modalidade; comentários digitais; políticas públicas.

Referências bibliográficas:

- Amossy, R. (2020). *A argumentação no discurso*. Contexto. (Obra original publicada em 2016).
- Anscombe, J.-C., & Ducrot, O. (1977). Deux mais en français? *Lingua*, 43(1), 23–40. [https://doi.org/10.1016/0024-3841\(77\)90046-8](https://doi.org/10.1016/0024-3841(77)90046-8)
- Campos, M. H. C., & Xavier, M. F. (1991). *Sintaxe e semântica do português*. Universidade Aberta.
- Campos, M. H. C. (2004). A modalidade apreciativa: Uma questão teórica. In F. Oliveira & I. M. Duarte (Eds.), *Da língua e*

do discurso (pp. 265–281). Campo das Letras.

Póster

Visual Discourses of the Feminist Sexual Revolution: An AI-Assisted Analysis of Female Sexuality in British Underground Magazines of the 1960s–1970s

Ya'ara Gil-Glazer

Tel Hai – University of Kiryat Shmona in the Galilee

ygilglaz@gmail.com

Abstract: The proposed poster will present VICKA (Gil-Glazer and Ben Natan, 2026 [work in progress]): Visual Cultural Knowledge Analysis, as a methodological model for analyzing visual discourse in historical visual and visual-verbal sources. Developed for the study of sexual visual culture in archival materials, VICKA offers a contextual framework for examining how images and imagetexts do not merely represent sexuality, but actively participate in the production, circulation, contestation, and transformation of sexual knowledge. The present study seeks to integrate into the model a prompt-based discourse-analytic component, in which a structured AI prompt guides attention to the cultural meanings produced through image-text relations. The poster focuses on visual discourses of female sexuality in British underground magazines from the 1960s and 1970s, during the sexual revolution. These magazines provide a rich corpus for visual discourse analysis, combining experimental graphic design, explicit sexual imagery, countercultural politics, and image-text relations that challenged, reproduced, and reconfigured contemporary sexual norms (Gil-Glazer, 2023). While many were produced by male-dominated editorial boards and often sexualized or objectified women (Doggett, 2007; Wallace, 2013), others created space for alternative articulations of female sexuality grounded in knowledge, agency, pleasure, and feminist critique (Gil-Glazer, 2023, 2025). VICKA proposes a four-layered framework for analyzing visual discourse as cultural knowledge. The first layer examines basic and embedded knowledge within the image or imagetext, including denotation, connotation, composition, style, and image-text relations. The second situates the material within spatiotemporal and authorship contexts of production. The third examines public cultural knowledge generated through display, circulation, audiences, and reception. The fourth, extended cultural knowledge, connects the materials to broader debates in feminist theory, sexuality studies, critical sex education, and pleasure-based sex education. Through three case studies representing a spectrum from sexism, through egalitarian countercultural discourse, to women-led second-wave feminist discourse, the poster demonstrates VICKA's use for the analysis of competing visual-verbal discourses of female sexuality during the sexual revolution.

Keywords: VICKA; visual discourse analysis; visual cultural knowledge; sexual imagetexts; female sexuality; British underground press; feminist sexual revolution.

References:

- Gil-Glazer, Y. (2023a) 'Between sexism and sexual liberation: Oz magazine as sex education agent in Britain in the 1960s–1970s'. *Sexuality & Culture*. 27(1) pp. 211-241.
- Gil-Glazer, Y. (2023b). "Cunt is beautiful! [...] Cunt is knowledge": Germaine Greer's illustrated magazine articles as sex education for women. *Feminist Media Studies*.
- Gil-Glazer, Y. (2025). "Cum together: Sexual interaction, sexual sharing, and sexual education in *Suck* magazine 1969-1974. *Sexualities*. 29(1-2).
- Doggett, P. (2007). *There's a riot going on: Revolutionaries, rock stars, and the rise and fall of the 60s*. Edinburgh: Canongate.
- Wallace, C. (2013). *Germaine Greer: Untamed Shrew*. Sydney: Pan Macmillan Australia.